

Quem criou o Pix?  
Entenda como  
surgiu o sistema  
brasileiro que virou  
alvo dos  
Estados Unidos

PAGINA 17



Suspeito morre após  
confronto com o  
GTA em conjunto  
habitacional da  
Zona Sul de Macapá

PAGINA 12

Dr. Furlan  
prestigia  
tradicional  
Bingão de  
Ferreira Gomes

PAGINA 3



Jorge Messias figura  
entre os nomes  
mais bem avaliados  
digitalmente  
durante a Marcha  
para Jesus

PAGINA 3



Instagram: [jornal\\_agazeta](#)  
Email: [agazeta.ap@uol.com.br](mailto:agazeta.ap@uol.com.br)  
Facebook: [Jornal a Gazeta](#)

Filiado  
**ANJ** ASSOCIAÇÃO  
NACIONAL  
DE JORNAIS

# GAZETA

## do Amapá

Noticiando a Verdade

Ano XXVII

| Número 8.953

Macapá(AP), domingo e segunda 7 a 8 de junho de 2026



# Em apenas 90 dias, Macapá mergulha em sequência de problemas e população cobra respostas da gestão Pedro Dalua

Atrasos salariais, falta de remédios, escolas com  
déficit de profissionais, exonerações e falhas na limpeza  
urbana ampliam insatisfação da população nos primeiros  
meses da administração interina **PAGINA 04**

COLUNISTAS

JOSÉ SARNEY  
Página 2

MARCO TÚLIO  
Página 6

JB CARVALHO  
Página 10

ARACIARA MACEDO  
Página 22

CLAUDIO HUMBERTO  
Página 2

ALEXANDRE GARCIA  
Página 7

YURI ALESI  
Página 13

VICENTE CRUZ  
Página 43



**GAZETA**  
do Amapá  
Noticiando a Verdade

Instagram: [jornal\\_agazeta](#)

E-mail: [agazeta.ap@uol.com.br](mailto:agazeta.ap@uol.com.br)

Facebook: [Jornal a Gazeta](#)

Presidente:  
**Sillas Assis Júnior**

Diretor Executivo:  
**Lucas Assis**

Diretora Geral:  
**Giordana Assis**

Diretor Sucursal Brasília:  
**Silvio Assis**

Diretor Comercial:  
**Manoel Picanço**

Diretora de Jornalismo:  
**Araciara Macedo**

Propriedade: **GRUPO DE COMUNICACAO GAZETA**

AMAPÁ  
CNPJ: 60.539.648/0001-62  
Endereço no Amapá: Avenida Raimundo Alvarez da Costa, 2685, Cep 68.901-256

Sucursal Brasília: SHIS QL 06 Conjunto 05 Casa 12 - Lago Sul - Brasília - DF, Cep: 71.620-055

Críticas e Sugestões  
(96) 99963 8555  
Email: [araciara.macedo@gmail.com](mailto:araciara.macedo@gmail.com)



## Nos bastidores Política e Poder

BY CLÁUDIO HUMBERTO

### ATIVISTA DO GRUPO TERRORISTA HAMAS FOI RECEBIDO NO PLANALTO

A resistência de Lula e petistas em reconhecer como terroristas grupos que boa parte do mundo declara como tal é antiga. Até hoje, por exemplo, Lula e cia. não reconhecem como terrorista o Hamas, com registros de decapitações e violência sexual. Militante do grupo, Sayid Tenório foi recebido no Palácio do Planalto por Alexandre Padilha, atual ministro da Saúde, à época nas Relações Institucionais de Lula. Sem constrangimento, há até foto do sujeito com a ex-presidente Dilma.

### DE ESTIMAÇÃO

Lula é reincidente. Chamou traficante de “vítima dos usuários” e, no caso PCC/CV, declarou estar “muito triste” pela classificação como terroristas.

### FORÇA A BARRA

Para Randolfe Rodrigues (AP), outro petista, atos terroristas são como a quebradeira registrada em Brasília (DF), em dezembro de 2022.

### DEU NO QUE DEU

Lindbergh Farias (PT-RJ), ex-líder de Lula na Câmara, também viu como “terrorismo” Carla Zambelli empunhar arma contra homem, hoje preso.

### VELHINHAS TERRORISTAS

Gleisi Hoffmann (PT-PR) também já chamou os manifestantes do 8 de janeiro, que nem armas tinham, de terroristas. Já o Hamas e o PCC...

### SOLTURA DE MÃE CRIMINOSA GERA INDIGNAÇÃO, ATÉ NOJO

Gerou onda de indignação a decisão lacradora da juíza que deu “perdão judicial” à mãe omissa do garoto de 4 anos espancado até a morte pelo padrasto. A juíza citou “perseguição implacável” e “desproporcional” contra a criminosa, e viu a revolta pelo crime “claramente discriminatória de gênero” e “influenciada pela cultura patriarcal”. A sentença provocou nojo no procurador de Justiça Marcelo Rocha Monteiro e fez o pai de Henry, Leniel Borel, concluir: é “a terceira morte” do filho. O MP recorrerá.

### ATIVISMO JUDICIAL

Rocha Monteiro combate o crime no Rio de Janeiro há 40 anos e nunca viu nada parecido: “É a justiça transformada em militância identitária.”

### INVERSÃO DE VALORES

O assassino tomou 43 anos, o que lhe dá o direito a recurso, e a mãe cúmplice, que foi ao salão após o enterro, é “vítima da cultura patriarcal”.

### ALÔ, CNJ

Revoltaram o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) alegações de gênero para perdoar ré condenada por omissão no assassinato do próprio filho.

### ESSE INSS...

Após o governo Lula restabelecer o “dinheiro-duto” para a petista Contag, acusada na CPMI do INSS de tomar R\$3,4 bilhões de aposentados, pela primeira vez não foram pagos os proventos previstos para o dia 2.

### E PRECISA?

Carlos Jordy (PL-RJ) criticou a autorização para que a AGU faça a defesa de Alexandre de Moraes em processo nos EUA, “Moraes é casado com a advogada mais bem paga da história”, lembra o deputado.

### JANJA REJEITADA

Não que precisasse de pesquisa, mas o Poder-Data fez o levantamento sobre a participação da primeira-dama Janja no governo do marido Lula. O resultado: 52% dos entrevistados reprovam.

### LULA TEME A EUROPA

Lula reclama de Trump “malvadão”, mas se cala diante das desfeitas da União Europeia, que agora excluiu o Brasil da lista de importações autorizadas de proteína animal. O pretexto é o uso de antimicrobianos.

### VAI SAIR DO PAPEL?

Carlos Portinho (PL-RJ) e Marcel Van Hattem (Novo-RS) cobraram de Hugo Motta (Rep-PB), presidente da Câmara, a votação do projeto que barra decisões monocráticas do STF: “Cadê o projeto? Bota pra votar!”.

### SEMPRE ELE

A ‘Economist’ publicou pesquisa, esta semana, que aponta queda na confiança do eleitorado

brasileiro nas urnas eletrônicas. Para variar, a revista culpa Jair Bolsonaro, que está fora do cargo há quase quatro anos e barrado de usar as redes ou dar entrevistas há mais de um ano.

### MISSÃO: TAXAR

Pré-candidato à Presidência da República, Renan Santos (Missa) acusa Lula de enxergar o Pix como futura fonte de “taxação”. Para ele, o brasileiro tem motivos para estar preocupado.

### MENTIRA SOBERANA

O deputado Bibó Nunes (PL-RS) classifica o uso de Lula da “soberania” como “uma cortina de fumaça do desgoverno para esconder sua incompetência no combate ao crime e na segurança pública”.

### PERGUNTA NO DICIONÁRIO

“Terror” é relativo?



**CLAUDIO HUMBERTO**  
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe do Diário do Poder.

## Estou no Block do Tigrinho

JOSÉ SARNEY

Tenho alergia por jogo de azar. Talvez tenha sido influenciado por um caso que ouvi de minha avó, na infância, sobre um parente, gerente de uma das lojas das Casas Pernambucanas. Muito sério e honrado, contraiu o vício do jogo e, depois de perder tudo em apostas, matou-se para não ver sua reputação destruída.

Minha aversão por jogo de azar é total. Nem bilhete de loteria oficial me seduz. Se Deus fez tanto por mim, eu não vou pedir Ele que me faça ganhar dinheiro sem trabalhar, acertando em loteria ou qualquer outro jogo. Nunca entrei num cassino nem ao menos participo da diversão de pife-pafe ou pôquer. Nem por isso atiro pedra em quem o faz para divertir-se sem dinheiro.

Com esse espírito fui alimentando uma revolta com o que está acontecendo com o Brasil, transformado num grande cassino dominado pelo jogo. Isso causa imenso sofrimento à população, vítima de exploradores, a exemplo das chamadas “bets”, cujas sedes estão no exterior. A verdade é que o Brasil está drenando o suor do trabalho e a poupança do seu povo, gerando miséria e destruindo famílias para o benefício de espertalhões estrangeiros. Eles acumulam grandes fortunas lá fora, além de explorarem muitos outros países onde se infiltraram. E ninguém sabe ao

certo como, e com quais métodos, aqui se instalaram.

A CPI do Senado apurou que o setor de apostas retirou cerca de R\$ 143 bilhões do comércio brasileiro num período de dois anos, enquanto esquemas criminosos, liderados por influenciadores também causaram grandes prejuízos, segundo publicações da Folha de S. Paulo e do jornal O Globo.

Recentemente, apareceu o tal do “tigrinho”, jogo online que se transformou numa praga nacional. Milhões de pessoas já estão totalmente viciadas, arrastadas para essa ratoeira tecnicamente armada. No princípio, com o claro objetivo de enganar, as vítimas são atraídas por ganhos fáceis que logo são perdidos, já que os algoritmos foram feitos para extorquir e sugar, levando os jogadores à miséria, devorados pelo tal tigrinho.

Bastava a alegria do futebol, o mais democrático dos esportes. Nos estádios, onde todos são iguais, o país não tem preconceito de raça, religião etc. O que divide é apenas a paixão pelo seu time, manifestada pelos hinos de cada um, pela camisa e pelo grito de guerra. Muitas vezes há excessos, o que é condenável, porque o futebol é amor e não violência: amor gratuito, paixão hereditária, que se transmite

como um bem de família. O Flamengo é intocável na minha, e ser torcedor dele é uma de nossas características, embora genros e noras tenham trazido outras bandeiras e times, que aumentaram a disputa saudável, o que anima a torcida durante os jogos.

Com grande satisfação, vejo que não estou sozinho entre os que se posicionam contra o tal do “tigrinho” e contra essa jogatina que tomou conta do nosso país, trazendo graves reflexos para a economia.

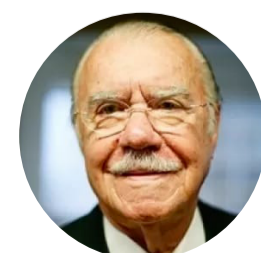
Quero louvar o Block contra a jogatina, a começar pelo “tigrinho”. Block pode significar também bloco, numa tradução bem brasileira e popular. Mas a sua verdadeira ideia é bloquear, impedir, barrar – e eu acrescento uma pessoal, extinguir.

Assim venho me colocar no Bloco de Chico Buarque, do meu colega da Academia Brasileira de Letras, Gilberto Gil, de Caetano Veloso, Luisa Arraes, Djavan, Marieta Severo, Paulinho da Viola, Camila Pitanga, Alcione e de todos os artistas e cidadãos comuns como eu, poeta bissexto, e de padres e frades que abominam os jogos de azar, porta de crimes e pecados.

Faço aqui o meu apelo para conscientizar o povo brasileiro contra essa epidemia da jogatina e das “bets” predatórias. A Confederação Nacional do Comércio mos-

tra que 1,8 milhão de brasileiros se endividaram por causa das apostas online em 2024 – embora ainda não tenhamos dados consolidados de 2025 –; e o Levantamento Nacional do Alcool e das Drogas, que 1,4 milhão de brasileiros apresentam transtornos associados às apostas. Os brasileiros, segundo o Banco Central, estão gastando entre 20 e 30 bilhões de reais por mês em plataformas online.

Bendito o jogo de bola, esportivo, de graça, no campo, nada online. Que nos traga a extinção do “tigrinho” e de todas as apostas. E a vitória no campo.



**JOSÉ SARNEY** – Advogado, político e escritor brasileiro, 31º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras.

# Gazetilha

agazeta.ap@uol.com.br

## Sesc Amapá abre inscrições para atividades gratuitas em 2026

O Sesc Amapá está com inscrições abertas para o Programa de Comprometimento e Gratuidade (PCG), que oferece vagas gratuitas em atividades de educação, cultura e lazer para 2026. As inscrições seguem até 4 de dezembro e podem ser feitas presencialmente nas unidades do Sesc em Macapá, Santana, Mazagão, Laranjal do Jari e Oiapoque.



## Forrozão Tartarugal 2026 é aberto com grande festa e fogueira de 8 metros

O município de Tartarugalzinho deu início, na última sexta-feira (5), à programação do Forrozão Tartarugal 2026. A abertura ocorreu na Praça Saturnino e contou com show pirotécnico, acendimento de uma fogueira de 8 metros de altura e apresentações culturais. A primeira noite teve a participação das quadrilhas Brilho Junino e Majestade Junina, além de shows da Banda Jeane do Forró e do DJ Isaac. O evento segue até o dia 28 de junho, com diversas atrações e a realização do tradicional Festival do Polo Norte.



## Jorge Messias figura entre os nomes mais bem avaliados digitalmente durante a Marcha para Jesus

O advogado-geral da União, Jorge Messias, apareceu entre as personalidades com melhor desempenho nas redes sociais durante a realização da Marcha para Jesus. Levantamento de monitoramento digital apontou que ele registrou 48,6% de menções positivas, enquanto 15,6% das citações tiveram teor negativo. Os dados indicam uma predominância de avaliações favoráveis ao chefe da Advocacia-Geral da União (AGU), que esteve entre os nomes de maior repercussão no ambiente digital durante o evento religioso, um dos maiores do país.



## Unifap sediará Congresso de Tradução e Interpretação na Amazônia em junho de 2026

A Universidade Federal do Amapá (Unifap), em Macapá, será palco da terceira edição do Congresso de Tradução e Interpretação na Amazônia (CONTRAM), que ocorrerá entre os dias 8 e 12 de junho de 2026. Considerado um dos principais eventos acadêmicos da área na Região Norte, o congresso reunirá pesquisadores, professores, estudantes e profissionais para debater temas relacionados à tradução e à interpretação. As inscrições já estão abertas na plataforma oficial do evento, onde os interessados também podem acessar informações sobre submissão de trabalhos, programação e opções de hospedagem.



## Dr. Furlan prestigia tradicional Bingão de Ferreira Gomes

O ex-prefeito de Macapá, Dr. Furlan, marcou presença no tradicional Bingão de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, em Ferreira Gomes. Acompanhado da esposa, Rayssa Furlan, o líder político participou da programação, que reuniu fiéis e moradores em um momento de confraternização e celebração da cultura local.



## Deputado Roberto Góes destaca talento amapaense no cenário nacional dos eSports

O deputado estadual Roberto Góes visitou a equipe amapaense Civis, que disputa a Série A do Campeonato Nacional de Free Fire, uma das competições mais importantes dos esportes eletrônicos no Brasil. Durante o encontro, o parlamentar conheceu de perto o trabalho desenvolvido pelos atletas e ressaltou o orgulho de ver o Amapá ganhando espaço e reconhecimento no cenário competitivo nacional. Para Roberto Góes, o desempenho da equipe evidencia o potencial da juventude amapaense e fortalece a presença do estado no universo dos eSports.



## Professor José Carlos Tavares lidera projeto que aproxima ciência da população no Amapá

O professor José Carlos Tavares, pesquisador da Universidade Federal do Amapá (Unifap) e especialista em fitoterapia e inovação farmacêutica, está à frente do projeto Ciência na Cuia, iniciativa criada para tornar o conhecimento científico mais acessível à população. Idealizado por pesquisadores do Laboratório de Pesquisa em Fármacos (LPF), o projeto busca apresentar, de forma simples e didática, os resultados de estudos desenvolvidos na universidade e financiados por instituições como CNPq, Finep e Capes, fortalecendo a aproximação entre a ciência e a sociedade.



## Inmet prevê chuvas acima da média no Amapá durante o mês de junho

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) prevê volumes de chuva acima da média para todo o estado do Amapá ao longo de junho. A tendência também se estende a áreas do Pará, Amazonas e Roraima, reforçando o cenário de forte atuação das precipitações na Região Norte. Além das chuvas intensas, o instituto aponta temperaturas acima da média em grande parte do país, especialmente na região central. No Norte, apenas parte de Roraima e o extremo noroeste do Pará devem registrar índices pluviométricos abaixo do esperado para o período.



# Em apenas 90 dias, Macapá mergulha em sequência de problemas e população cobra respostas da gestão Pedro Dalua

*Atrasos salariais, falta de remédios, escolas com déficit de profissionais, exonerações e falhas na limpeza urbana ampliam insatisfação da população nos primeiros meses da administração interina*

Nos últimos 90 dias, a capital amapaense passou a conviver com problemas simultâneos em áreas estratégicas como saúde, educação, gestão de pessoal e limpeza urbana, cenário que tem aumentado a pressão sobre a gestão do prefeito interino Pedro Dalua

As reclamações se espalham pelos bairros, chegam às redes sociais e dominam as conversas entre servidores, aposentados, pais de alunos e usuários da rede pública de saúde. A percepção de grande parte da população é de que serviços básicos vêm apresentando dificuldades justamente em um momento em que a cidade esperava maior estabilidade administrativa.

## SERVIDORES E APOSENTADOS ENFRENTAM INCERTEZAS

Um dos temas que mais geraram repercussão nas últimas semanas foi a questão dos pagamentos. Servidores municipais e aposentados relataram atrasos e incertezas em relação ao recebimento de salários e benefícios.

Para milhares de famílias, a remuneração mensal representa a principal fonte de renda. Quando os pagamentos não ocorrem dentro do prazo esperado, os reflexos são imediatos: contas atrasadas, dificuldade para comprar alimentos, compromissos financeiros comprometidos e aumento da insegurança econômica.



missos financeiros comprometidos e aumento da insegurança econômica.

A situação provocou manifestações de insatisfação e cobranças por maior previsibilidade no calendário de pagamentos.

## SAÚDE ENFRENTA RECLAMAÇÕES SOBRE FALTA DE MEDICAMENTOS

Na saúde pública, usuários relatam dificuldades para encontrar medicamentos em unidades básicas espalhadas pela capital. Pacientes que dependem de remédios para tratamentos contínuos afirmam que têm enfrentado ob-

atendimento completo na rede municipal.

Em algumas unidades, moradores relatam que precisam percorrer diferentes postos em busca de medicamentos ou recorrer à compra por conta própria, aumentando os gastos familiares.

A preocupação se intensificou após exonerações de profissionais ligados à área da saúde, medida que gerou questionamentos sobre os impactos no funcionamento dos serviços e na capacidade de atendimento à população.

Para especialistas em gestão pública, a saúde costuma ser um dos setores mais sensíveis de qualquer administração, já que falhas no atendimento atingem diretamente pessoas em situação de vulnerabilidade.

## EDUCAÇÃO ENFRENTA DÉFICIT DE PROFISSIONAIS

A rede municipal de ensino também entrou no centro das discussões. Pais de alunos, professores e gestores escolares apontam dificuldades relacionadas à insuficiência de profissionais em algumas unidades.

Entre as principais reclamações está a falta de cuidadores para estudantes que necessitam de acompanhamento especializado, além da necessidade de reforço no quadro de professores.

As mudanças administra-

tivas realizadas nos últimos meses também alcançaram a direção de escolas municipais. A exoneração de gestores escolares gerou preocupação entre comunidades escolares, que temem impactos na continuidade de projetos pedagógicos e na organização das unidades.

Para muitas famílias, a educação representa uma das maiores preocupações, especialmente em um momento em que o calendário letivo exige estabilidade e planejamento.

## LIXO ACUMULADO AUMENTA SENSAÇÃO DE ABANDONO

Se na saúde e na educação os problemas são sentidos dentro das instituições, nas ruas o cenário é visível para qualquer morador.

Diversos bairros registraram reclamações relacionadas à coleta de lixo e ao descarte irregular de resíduos. Em alguns pontos da cidade, terrenos baldios e áreas públicas passaram a acumular lixo doméstico, móveis descartados e entulho.

Além do impacto visual, especialistas alertam para os riscos sanitários associados ao acúmulo de resíduos, incluindo a proliferação de ratos, insetos e focos do mosquito transmissor da dengue.

Moradores afirmam que o problema afeta diretamente a qualidade de vida e contribui para uma sensação crescente de abandono em determinadas regiões da capital.

## EXONERAÇÕES AMPLIAM CLIMA DE INSTABILIDADE

Outro fator que tem contribuído para o ambiente de preocupação é a série de exonerações promovidas em diferentes setores da administração municipal.

As mudanças atingiram profissionais da saúde e gestores escolares, gerando debates sobre os critérios adotados e os impactos dessas decisões na continuidade dos serviços pú-

blicos.

Embora trocas em cargos administrativos sejam comuns em governos, a velocidade e o volume das mudanças chamaram atenção e provocaram reações entre servidores e setores da sociedade.

## COBRANÇA AUMENTA A CADA SEMANA

Com problemas surgindo em várias frentes ao mesmo tempo, a pressão sobre a gestão de Pedro DaLua cresce de forma significativa.

Lideranças comunitárias, sindicatos, associações de moradores e usuários dos serviços públicos têm cobrado respostas mais rápidas e ações concretas para enfrentar os desafios.

Nas redes sociais, multiplicam-se relatos de moradores que apontam dificuldades para acessar serviços básicos e pedem maior atenção do poder público.

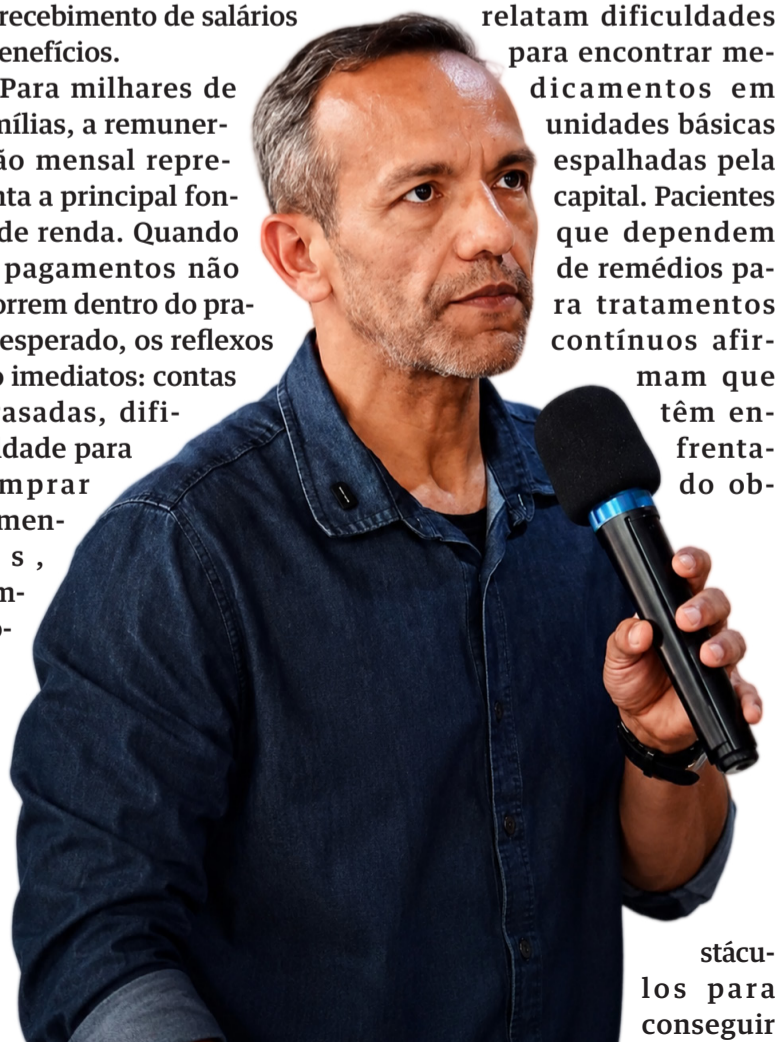
A expectativa da população é que a administração municipal apresente soluções efetivas para reverter o cenário e recuperar a confiança dos cidadãos.

## POPULAÇÃO ESPERA RESPOSTAS

Enquanto os problemas persistem, quem sente os impactos diariamente são os moradores de Macapá. O atraso de um salário afeta a renda familiar. A falta de medicamentos compromete tratamentos. A ausência de profissionais nas escolas prejudica estudantes. O lixo acumulado compromete a saúde e a qualidade de vida.

Diante desse conjunto de dificuldades, cresce o sentimento de cobrança por resultados. Os próximos meses serão decisivos para mostrar a capacidade da gestão municipal de responder às demandas da população e restabelecer a normalidade dos serviços públicos.

Até lá, uma pergunta continua sendo repetida por muitos macapaenses: quando a cidade voltará a funcionar sem tantas crises ao mesmo tempo?



stáculos para conseguir

# Brasil demonstra interesse em comprar mais 20 caças Gripen, diz Suécia



O Brasil demonstrou interesse em adquirir mais 20 caças Gripen modelo E e F da Suécia Saab, informou o ministro da Defesa sueco, Pal Jonson, nesta quinta-feira (4).

A aeronave seria fabricada no Brasil, disse Jonson em uma coletiva de imprensa

conjunta em Estocolmo com seu homólogo brasileiro, o ministro da Defesa José Mucio.

O Brasil, em 2014, concordou em comprar 36 caças Gripen, e em 2023 a empresa brasileira Embraer e Saab lançaram uma linha de produção no Brasil para a aer-

onave, com o país sul-americano afirmando que pode fazer mais pedidos.

Os primeiros jatos do acordo original já foram entregues e espera-se que o restante seja entregue até 2027.

Na quinta-feira, Jonson e Mucio assinaram uma

declaração de intenções para aprofundar a cooperação em defesa entre os dois países, disse o ministro sueco a repórteres.

“O Brasil demonstra interesse em ir além do 36 Gripen... e comprando mais 20 Gripens”, acrescentou Jonson.

A Saab também criará uma unidade de pesquisa e desenvolvimento no Brasil como parte da colaboração mais profunda, acrescentou.

Durante a visita de Mucio à Suécia, a Saab apresentou seu primeiro Gripen F, uma versão biplace do jato desenvolvida para o Brasil.

## Ouro fecha em alta impulsionado pelo alívio nos preços do petróleo

*O ouro fechou em alta nesta quinta-feira (4) impulsionado pelo alívio nos preços do petróleo. A queda da commodity reduz preocupações inflacionárias, pesando sobre o dólar e os juros dos Treasuries, enquanto investidores ponderam desdobramentos dos conflitos no Oriente Médio.*

Na Comex, divisão de metais da bolsa de Nova York (Nymex), o ouro para agosto encerrou em alta de 0,85%, a US\$ 4.505,00 por onça-troy, enquanto a prata para julho avançou 0,38%, a US\$ 73,971 por onça-troy.

As manchetes de cessar-fogo entre Israel e Líbano e novos comentários sobre possível acordo entre EUA e Irã, vindos do presidente americano Donald Trump, mudaram

“imediatamente” a maré a favor de metais preciosos, avalia o TD Securities.

O banco de investimentos, contudo, alerta que o mercado continua frágil graças aos ataques de todos os lados e impasses nas negociações.

Para a Capital Economics, traders também acompanham de perto dados recentes dos EUA e pistas sobre o próximo passo do Fed (Federal Reserve), sob temores de manutenção

dos juros por mais tempo ou de aumento das taxas.

“Por enquanto, não parece que um aperto esteja decidido e o payroll de maio amanhã pode mudar a narrativa”, aponta.

Hoje, a presidente do Fed de São Francisco, Mary Daly, afirmou que a inflação é a maior preocupação do banco central no momento, mas acrescentou que a política monetária está bem posicionada para reagir a choques e alertou



contra ações precipitadas.

Entre indicadores, os pedidos de auxílio-desemprego avançaram acima do

esperado nos EUA, mas o custo unitário de mão de obra subiu menos que o previsto.

# Como Investigar Doenças Autoimunes? Toda Doença Autoimune é Reumática?

**DR. MARCO TÚLIO**

As doenças autoimunes despertam cada vez mais interesse da população. Muitas pessoas convivem por anos com fadiga, dores, alterações na pele, olhos secos, queda de cabelo ou sintomas neurológicos sem receber um diagnóstico definitivo. Nesse contexto, surge uma dúvida frequente: toda doença autoimune é reumática? E qual médico está mais preparado para investigar essas doenças?

## O QUE É UMA DOENÇA AUTOIMUNE?

O sistema imunológico foi criado para proteger o organismo contra vírus, bactérias e outros agentes agressores. Nas doenças autoimunes, porém, ocorre uma falha nesse mecanismo de defesa: o próprio sistema imunológico passa a atacar estruturas saudáveis do corpo.

Esse ataque pode ocorrer contra um único órgão ou contra vários sistemas simultaneamente.

## NEM TODA DOENÇA AUTOIMUNE É REUMÁTICA

As doenças autoimunes podem ser divididas em dois grandes grupos: as órgão-específicas e as sistêmicas.

## DOENÇAS AUTOIMUNES ÓRGÃO-ESPECÍFICAS

São aquelas que afetam predominantemente um órgão ou tecido específico.

Exemplos:

- Diabetes mellitus tipo 1;
- Tireoidite de Hashimoto;
- Doença de Graves;
- Doença celíaca;
- Hepatite autoimune;
- Vitiligo;
- Doença de Addison.

Nesses casos, geralmente o especialista mais envolvido é o endocrinologista, gastroenterologista, hepatologista ou dermatologista, dependendo do órgão acometido.

## DOENÇAS AUTOIMUNES SISTÊMICAS

Afetam vários órgãos e sistemas ao mesmo tempo.

Exemplos:

- Lúpus Eritematoso Sistêmico;
- Artrite Reumatoide;
- Síndrome de Sjögren;
- Esclerose Sistêmica (Esclerodermia);
- Polimiosite e Dermatomiosite;
- Vasculites Sistêmicas;
- Doença Mista do Tecido Conjuntivo.

Essas doenças são classicamente acompanhadas pelos reumatologistas.

O reumatologista é o médico mais habilitado para investigar doenças autoimunes?

Em muitos casos, sim.



Embora diversas especialidades tratem doenças autoimunes específicas, o reumatologista é o especialista treinado para reconhecer doenças autoimunes sistêmicas que podem acometer simultaneamente articulações, músculos, pele, pulmões, rins, sistema nervoso, olhos e vasos sanguíneos.

Além disso, o reumatologista está habituado a interpretar exames imunológicos complexos, avaliar padrões clínicos variados e diferenciar doenças autoimunes de outras condições que podem imitá-las.

Por isso, frequentemente atua como uma espécie de "detetive da autoimunidade".

## QUANDO SUSPEITAR DE UMA DOENÇA AUTOIMUNE?

Alguns sinais merecem atenção:

- Dor articular persistente;
- Inchaço das articulações;
- Rigidez matinal prolongada;
- Fadiga intensa e inexplicável;
- Febre sem causa definida;
- Queda de cabelo importante;
- Feridas recorrentes na boca;
- Olhos e boca secos;
- Manchas ou alterações na pele;
- Fenômeno de Raynaud (mudança de cor dos dedos ao frio);
- Fraqueza muscular;
- Abortamentos recorrentes;
- Inflamações oculares;
- Alterações renais sem explicação evidente.

Nenhum desses sintomas isoladamente confirma uma doença autoimune, mas a associação de vários deles pode levantar uma suspeita importante.

## COMO É FEITA A INVESTIGAÇÃO?

O diagnóstico começa pela história clínica detalhada e pelo exame físico cuidadoso.

Os exames laboratoriais são ferramentas complementares e devem ser solicitados conforme a suspeita clínica.

Exames gerais  
Entre os mais utilizados estão:

- Hemograma;

- Velocidade de Hemossedimentação (VHS);
- Proteína C Reativa (PCR);
- Função renal;
- Função hepática;
- Urina tipo I;
- Proteinúria.

Esses exames ajudam a identificar inflamação e possíveis lesões em órgãos.

## FAN: A PRINCIPAL PORTA DE ENTRADA

O Fator Antinuclear (FAN) é o exame de triagem mais utilizado na investigação das doenças autoimunes sistêmicas.

Entretanto, um FAN positivo não significa obrigatoriamente que o paciente possui uma doença reumática ou uma doença autoimune.

Pessoas saudáveis podem apresentar FAN positivo, especialmente mulheres, idosos e familiares de pacientes com doenças autoimunes. Dependendo da metodologia utilizada, até mesmo indivíduos sem qualquer doença podem apresentar algum grau de positividade.

Por isso, o FAN deve sempre ser interpretado levando em consideração:

- Os sintomas do paciente;
- O título do exame;
- O padrão de fluorescência;
- Outros exames laboratoriais;
- O exame físico realizado pelo médico.

Uma comparação simples seria dizer que o FAN funciona como uma luz de alerta no painel de um automóvel. Quando ela acende, pode haver um problema, mas é necessário investigar qual é o problema e se ele realmente existe.

Na prática, tratamos pacientes e não exames.

## AUTOANTICORPOS ESPECÍFICOS

Quando existe suspeita clínica, podem ser solicitados exames mais direcionados, como:

- Anti-DNA nativo;
- Anti-Sm;
- Anti-Ro (SSA);
- Anti-La (SSB);
- Anti-RNP;
- Anti-Scl-70;

- Anti-centrômero;
  - Fator Reumatoide;
  - Anti-CCP;
  - ANCA;
  - Anticardiolipina;
  - Anticoagulante lúpico.
- Cada um desses marcadores auxilia no diagnóstico de determinadas doenças e, em alguns casos, também fornece informações prognósticas.

## O PERIGO DA "CAÇA AO FAN"

Nos últimos anos tornou-se comum a solicitação indiscriminada de exames imunológicos em pacientes sem sintomas sugestivos.

Isso gera resultados falso-positivos, ansiedade, encaminhamentos desnecessários e aumento dos custos em saúde.

A investigação correta deve seguir uma lógica clínica simples: primeiro o paciente, depois o exame.

## QUANDO PROCURAR UM REUMATOLOGISTA?

Existe um equívoco bastante comum de que o reumatologista trata apenas artrite, artrose ou dores nas articulações.

Na realidade, o reumatologista é o especialista responsável por mais de uma centena de doenças que podem acometer articulações, músculos, tendões, ossos, vasos sanguíneos e diversos órgãos internos.

A consulta com um reumatologista deve ser considerada quando surgirem sintomas persistentes como:

- ✓ Dor articular por mais de seis semanas;
- ✓ Inchaço nas articulações;
- ✓ Rigidez matinal prolongada;
- ✓ Dor lombar inflamatória em jovens;
- ✓ Fadiga intensa sem explicação aparente;
- ✓ Febre recorrente sem causa definida;
- ✓ Queda importante de cabelo;
- ✓ Feridas recorrentes na boca ou no nariz;
- ✓ Olhos secos e boca seca;
- ✓ Alterações de cor dos dedos ao frio;
- ✓ Fraqueza muscular progressiva;
- ✓ Inflamações oculares recorrentes;
- ✓ Abortamentos repetidos;
- ✓ Alterações inexplicadas nos rins, pulmões ou sistema nervoso associadas a exames imunológicos alterados.

Além disso, pacientes que possuem familiares com doenças autoimunes devem manter atenção especial aos sintomas, já que existe predisposição genética para várias dessas enfermidades.

## O MÉDICO DETETIVE DA AUTOIMUNIDADE

Em muitas doenças autoimunes, os sintomas aparecem de forma lenta e fragmentada. Um paciente pode iniciar com

olho seco, depois desenvolver dor articular, posteriormente apresentar alterações de pele e, anos depois, manifestar acometimento pulmonar ou renal.

Nenhum exame isolado consegue enxergar essa história completa.

Por isso, o papel do reumatologista continua sendo fundamental. Seu treinamento permite conectar sinais aparentemente desconexos e identificar doenças que muitas vezes passam despercebidas por anos.

Em um mundo cada vez mais tecnológico, a boa medicina continua baseada na combinação entre ciência, experiência clínica e escuta atenta do paciente. O diagnóstico das doenças autoimunes não está apenas nos exames laboratoriais, mas principalmente na capacidade de interpretar o conjunto de informações que cada paciente apresenta.

Como costumamos dizer na Reumatologia: o FAN pode levantar uma suspeita, mas quem fecha o diagnóstico é a história clínica bem contada e o exame físico bem realizado.

## A REALIDADE DO AMAPÁ

O Amapá conta atualmente com sete médicos especialistas em Reumatologia atuando na saúde suplementar (rede privada), oferecendo assistência especializada para pacientes com doenças reumáticas e autoimunes.

No Sistema Único de Saúde (SUS), destaca-se o Ambulatório de Reumatologia do Hospital de Clínicas Dr. Alberto Lima (HCAL), serviço de referência estadual para diagnóstico, acompanhamento e tratamento de doenças reumáticas autoimunes.

O ambulatório dispõe de atendimento especializado para pacientes adultos, além de serviços voltados para Reumatologia Pediátrica e para gestantes com doenças autoimunes, áreas que exigem acompanhamento multiprofissional e conhecimento técnico específico.



**DR. MARCO TÚLIO FRANCO**

CRM-AP 994 | RQE 204  
Médico Reumatologista,  
Conselheiro do CRM-AP,  
Coordenador da Comissão de  
Ética Médica da Sociedade  
Brasileira de Reumatologia  
e Membro da Academia  
Amapaense de Medicina

# Brasil registrou 150 mil agressões contra população de rua em 10 anos

**E**m abril deste ano, um homem em situação de rua foi atacado violentamente por estudantes universitários em Belém (PA). Vídeos que circularam nas redes sociais mostraram os estudantes se aproximando da vítima, que caminha de costas, para aplicar-lhe descargas elétricas. O agredido era um homem negro, que vive nas ruas há pelo menos seis anos.

Com repercussão nacional, o caso é apenas um dos milhares de episódios de violência sofridos por pessoas que vivem nas ruas de todo o Brasil. Entre os anos de 2014 e 2023, 150 mil episódios de violência contra a população em situação de rua foram registrados oficialmente. Esse número, no entanto, deve ser muito maior, porque muitos desses casos sequer são notificados ou chegam às autoridades.

De acordo com o estudo A Cartografia Invisível: 10 anos de Violência contra a População em Situação de Rua, divulgado com exclusividade à Agência Brasil pelo Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a Pop-

ulação em Situação de Rua da Universidade Federal de Minas Gerais (OBPopRua/POLOS-UFMG), 70% das vítimas nunca buscam atendimento após serem alvos de algum tipo de violência. E isso ocorre, principalmente, devido a barreiras institucionais.

O professor André Luiz Freitas Dias, coordenador do observatório responsável pelo estudo, alerta que um dos principais achados da pesquisa foi a constatação de uma subnotificação crônica dos casos de violência.

“Seja por medo, por desconfiança das instituições, por experiências anteriores de discriminação ou pelas dificuldades de acesso aos serviços públicos. Isso significa que os dados disponíveis refletem apenas a ‘ponta do iceberg’ de um problema muito mais amplo”, destacou o professor, em entrevista à Agência Brasil.

A cada dia, pelo menos 120 casos graves de violência contra a população em situação de rua são reportados ao sistema de saúde. Em 75% dessas agressões, as lesões chegaram

a demandar uma intervenção médica aguda, e 12% desses registros resultaram em um trauma físico grave ou em óbito.

“A pesquisa também identificou um preocupante padrão de recorrência das violências. Muitas vítimas sofrem agressões repetidas vezes ao longo de suas trajetórias, acessam serviços de saúde em situações emergenciais e, após o atendimento, retornam às mesmas condições de vulnerabilidade que favoreceram a ocorrência da violência”, lamentou Dias.

“Trata-se de um ciclo contínuo de exposição a riscos, marcado pela ausência de proteção efetiva e pela insuficiência das redes de acolhimento. Importante também destacar a ausência e a insuficiência de políticas públicas estruturantes voltadas à garantia de direitos da população em situação de rua no Brasil, como moradia, trabalho e educação”.

Segundo o presidente do Movimento Estadual da População em Situação de Rua de São Paulo, Robson César Correia de Mendonça, a violência



é uma realidade das ruas e é muito maior do que indicam os números oficiais. Ele destacou o papel de agentes do Estado nesse cenário.

“A cada dia, três pessoas em situação de rua são agredidas aqui em São Paulo. Eles são agredidos diariamente, seja nas ações da zeladoria ou sendo expulsos dos locais que escolhem para ficar”, disse.

Para Mendonça, essa violência ocorre principalmente porque o “Poder Público não quer cumprir as garantias de direitos desta população”.

“É preciso fiscalizar e fazer

cumprir as leis de garantia de direitos da população, punindo com rigor quem descumpre o que as leis determinam”, reforçou.

Segundo Mendonça, entre os tipos de violência enfrentados pela população em situação de rua estão a retirada de seus pertences e materiais de trabalho e a expulsão do espaço público por meio da utilização de jatos de água. “Eles também são expulsos de bares e de prédios públicos, [locais] que dizem ser do povo, como a Câmara Municipal. Tudo isso é uma agressão ao ser humano”, disse ele.

NOS BASTIDORES

## ELEIÇÃO OU COPA?

ALEXANDRE GARCIA

**F**oi prever o óbvio: a esquerda já acionou Flávio Bolsonaro por suas ligações com Trump. E creio que é apenas o início. A Associação Brasileira de Juristas pela Democracia representou contra o Senador na Procuradoria da República por atentado à soberania nacional. Aproveitou para justificar que o PCC e o CV, que aterrorizam populações brasileiras, são organizações criminosas, mas não políticas, não se enquadrando em terrorismo pela lei nacional. Era previsível. A próxima será acionar Flávio por apelar a interferência estrangeira na campanha eleitoral brasileira; fato dado de bandeja, com foto e anúncios na Casa Branca, que vão subsidiar ações tentando impedir o registro da candidatura. Flávio criou a oportunidade e a esquerda pode aproveitar.

O lado oposto também pode acionar Lula, no



TSE. Até agora a soma dos benefícios recentes de Lula para garantir voto para a reeleição, chega a 190 bilhões dos nossos impostos. São subsídios para luz, gás, combustíveis, empréstimos a taxistas e estudantes, imposto de renda - sem contar o bolsa-família. Uma compra indireta de votos, que está prevista como crime na Lei Eleitoral. O artigo 299 diz que é o ato de dar, oferecer, prometer ou receber, para si ou para outra pessoa,

qualquer vantagem, como dinheiro, bens ou favores, em troca de votos. Certamente vai haver ações no TSE, na tentativa de impedir o registro da candidatura de Lula, mostrando que favores foram feitos aos eleitores, a pretexto de justiça social. A propósito, o GINI, marcador mundial de desigualdades, mostra que o Brasil é o único no mundo em que a intervenção do governo aumentou a desigualdade.

Não é novidade que a política está judicializada e a Justiça politizada. Agora, será mais ainda. A já tão judicializada corrida eleitoral de 2022 deve perder para o movimento de demandas à Justiça Eleitoral neste ano. E temos motivos de sobra, que vão do uso dos impostos de todos para conquistar votos ao apelo a instituições e governos estrangeiros, assim como a exposição de escândalos, como o cruel roubo dos idosos da Previdência, as relações com Vorcaro, com J&F, com o PCC e CV, enfim, há pecados de sobra no mundo político, para girar a roleta e escolher qual será o da vez.

Mais uma vez o eleitor será chamado pelos partidos a escolher entre os nomes menos ruins, ou entre os mais populares. Em geral, os partidos são rótulos fisiológicos sem conteúdo prático doutrinário; parecem uma ação entre amigos para

ter poder sobre patrimônio e tesouro que são do povo. Na crise de valores em que nos permitimos chafurdar, nem sequer percebemos em que nos metemos sem sentir, como o sapo em panela sobre o fogo. Num país em que o status quo quer se manter, partidos e leis agem para manterem eleitores distantes e ficarem à espera que uma divindade tudo resolva. Salve, eleitor enganado; os que vão se eleger te saúdam. Antes da eleição tem a Copa. Depois da Copa, tem nada. Depois da eleição tem o amanhã de todos nós.



**ALEXANDRE GARCIA**  
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo

# TRIBUNA CRISTÃ

email: besaliel,ap@bol.com.br



## Junho: O Dia do Pastor e o mês da Assembleia de Deus no Brasil



### 1. JUNHO EVANGÉLICO.

O mês de junho consolida-se como um dos períodos mais expressivos no calendário cultural e religioso do povo brasileiro, concentrando marcos históricos e celebrações fundamentais para a comunidade evangélica. Do reconhecimento federal de datas comemorativas aos aniversários das maiores instituições pentecostais do país e do Amapá, o mês reflete a força e a trajetória social desse segmento.

Junho é marcado por importantes celebrações e marcos legais. A relevância de junho se distribui ao longo das semanas, amparada por legislações nacionais e tradições locais:

No primeiro domingo é celebrado o Dia Nacional do Cristão, criado pela Lei nº 14.419, de 20.07.2022.

O segundo domingo é dedicado ao Dia Nacional do Pastor Evangélico. A data foi formalizada em âmbito federal pela Lei Federal nº 14.970, de 13 de setembro de 2024, embora o dia já fizesse parte do calendário de diversos estados e municípios há muitas décadas graças a leis locais.

O terceiro Domingo marca o ápice das comemorações do aniversário da Assembleia de Deus no Brasil. Fundada em Belém do Pará no dia 18 de junho de 1911, pelos missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, a denominação protestante pentecostal tornou-se a maior do país, somando hoje cerca de 15 milhões de membros, sem contabilizar os integrantes de outras vertentes protestantes.

O quarto é último domingo do mês representa o apogeu festivo do aniversário da Assembleia de Deus no Estado do Amapá. Considerada a "mãe do protestantismo tucuju", a instituição foi fundada em 27 de junho de 1917. Conhecida como "A Pioneira", ela se posiciona como a maior igreja evangélica do estado, reunindo milhares de fiéis distribuídos em mais de 200 sucursais locais, além de filiais na federação e no exterior.

### 2. PRÓXIMO DOMINGO É O DIA DO PASTOR.



Com a proximidade do segundo domingo de junho, as atenções se voltam para a figura dos líderes religiosos. Historiadores e teólogos do segmento ressaltam que, ao contrário do pensamento comum que restringe a atuação pastoral à direção de cultos e à ministração da palavra de Deus, o papel do pastor na sociedade é substancialmente mais amplo.

Essa atuação ampliada fundamenta-se nos relatos bíblicos sobre a vida de Jesus, o "Bom Pastor", que associava a pregação espiritual a ações práticas de amparo social, como a cura de enfermos, a libertação de cativos dos vícios, das opressões e a multiplicação de pães e peixes para saciar a fome dos necessitados. Esse conjunto de iniciativas de ordem espiritual e material, denominado de "Evangelho Pleno", define e justifica a relevante função social e política exercida pelos ministros religiosos na sociedade.

### 3. JUNHO NA HISTORIOGRAFIA DO PENTECOSTALISMO BRASILEIRO E AMAPAENSE.



O mês é apontado como o mais importante para a memória do movimento pentecostal na Amazônia e no Brasil. A narrativa histórica destaca dois momentos-chave: a) Origem Nacional (1911): Em Belém (PA), os suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg iniciaram a trajetória da primeira Assembleia de Deus no país no dia 18 de junho daquele ano; b) Pioneirismo no Amapá (1917): Seis anos mais tarde, o movimento alcançou solo amapaense. Após uma visita preliminar do obreiro Clímaco Bueno Aza em 1916, a primeira igreja tucuju foi oficialmente estabelecida no dia 27 de junho de 1917, sob a condução do obreiro Manoel José de Matos Caravela.

Assim, a cada domingo deste mês, estaremos detalhando todas estas histórias.

### 4. O PAPEL INSTITUCIONAL DA IGREJA:

Entre o impacto social e as críticas

contemporâneas. A atuação das instituições religiosas e seu real impacto na estrutura social permanecem no centro de debates frequentemente polarizados. Críticos do fenômeno religioso costumam direcionar o foco a episódios isolados – como desvios de conduta de lideranças específicas, a prática da arrecadação de dízimos e escândalos institucionais. Contudo, sociólogos e defensores do segmento apontam que tais ocorrências, embora reais, são falhas humanas inerentes a qualquer grupo social organizado e não devem eclipsar o legado histórico e a função pública dessas instituições, pois, para além da histórica dimensão espiritual mantida ao longo dos séculos, a igreja desempenha um papel prático de forte relevância social e política.

Um dos principais argumentos a favor de sua importância reside na capilaridade global de suas ações, o que permite o alcance de camadas vulneráveis da população onde o Estado, muitas vezes, se faz ausente. A assistência oferecida pelas comunidades religiosas abrange um amplo espectro de vulnerabilidade social, prestando socorro imediato e acolhimento a enfermos e necessitados, viúvas e órfãos, cidadãos em situação de exclusão ou desemprego, dependentes químicos e pessoas em situação de prostituição ou exploração.

No campo político e civil, são as guardiãs dos valores éticos e morais de uma sociedade.

Especialistas apontam que o principal desafio de comunicação das igrejas na atualidade reside no fato de que os incontáveis benefícios gerados por suas ações sociais costumam ser minimizados no debate público. Com frequência, as falhas individuais de membros ou dirigentes que afirmam pertencer à instituição são utilizadas de forma generalizada para desvalorizar e diminuir a relevância histórica e o impacto humanitário da igreja no mundo contemporâneo.

## DESTAQUES DA SEMANA

- 1- NO MÊS DE JUNHO OS EVANGÉLICOS BRASILEIROS DESENVOLVEM VASTA PROGRAMAÇÃO MEMORIAL.
- 2- OS PASTORES BRASILEIROS ATUALMENTE TÊM ATUADO EM VÁRIAS ESFERAS DA SOCIEDADE.
- 3- A ASSEMBLEIA DE DEUS TEM CONTRIBUÍDO SIGNIFICATIVAMENTE COM O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS.

## GESTÃO

### CONSELHO ESTADUAL DE PASTORES.

Não se deve confundir Conselho de Pastores com Ministério/Igreja, com Convenção, Associação, Ordem, Instituto etc. Os Ministérios, ou Igrejas, são entidades que congregam fiéis de uma determinada denominação; cuidam de "ovelhas" na linguagem bíblica. São instituições voltadas às pessoas em geral, cujo objetivo é ganhar almas para Jesus e prepará-las para o arrebatamento. As demais entidades são representativas, que congregam obreiros (pastores, evangelistas, missionários etc.) de um ou mais ministérios; cuidam da carreira vocacional



e ministerial do obreiro.

Os Conselhos estaduais e municipais de Pastores são entidades jurídicas interdenominacionais, pertencentes à estrutura da sociedade civil organizada e voltadas à defesa das prerrogativas e dos interesses exclusivos dos pastores de carreira. São instituições dedicadas aos pastores enquanto autoridades eclesiais.

Os Conselhos Pastorais também exercem uma função constitucional de defesa do Estado laico e das liberdades religiosas – CF, art. 5º, VI, VII e VIII e art. 19, I, dentre outros.

## ESPECIAL

### INICIAMOS HOJE UMA NOVA SÉRIE:

Livros do Senado sobre o Amapá: Título: Amapá: A terra onde o Brasil começa. Autores: José Sarney e Pedro Costa. Brasília: Senado Federal, Série Nº 35, 4ª ed., 2024, 260p.

A obra foca o fato de o Amapá ser o único estado do Brasil que se tornou brasileiro pela vontade de ser brasileiro. Dizem os autores: "Aqui [no Amapá] a história se contorceu, houve enfrentamentos e sangue. Surgiram heróis e mártires. Foi a luta e a determinação dos homens e mulheres do Amapá que todos os dias, em incursões de ideal-



ismo e patriotismo, baixavam a bandeira da França e faziam subir a bandeira do Brasil. O coração de ser brasileiro estava no peito dos amapaenses. Essa vontade vem desde o século XVI. Descoberto o Brasil, os portugueses, limitados em suas condições de ocupar o vasto império dos mares que estava descobrindo, da América às costas da China, dedicados à heroica e caríssima missão de equipar carraças para o caminho das Índias, ficaram visitando o sul do Brasil, em passagens esporádicas, sem verdadeiramente ocupá-lo". Recomendamos a leitura deste livro histórico e necessário.

## REFLEXÃO

### EXEMPLOS DE ORAÇÕES NOTÁVEIS DA BÍBLIA:

A oração de Jacó por seu irmão. Gn 32.9-11: "9. Disse mais Jacó: Deus de meu pai Abraão e Deus de meu pai Isaque, ó Senhor, que me disseste: Torna à tua terra e à tua parentela, e far-te-ei bem; 10 menor sou eu que todas as beneficências e que toda a fidelidade que tiveste com teu servo; porque com meu cajado passei este Jordão e, agora, me tornei em dois bandos. 11 Livra-me, peço-te, da mão de meu irmão, da mão de Esaú, porque o temo, para que porventura não venha e me fira e a mãe com os filhos?".

Gênesis 32 relata o retorno de

Jacó a Canaã e seu maior temor: o reencontro com seu irmão Esaú, a quem havia enganado no passado. Em vez de depender apenas de suas próprias estratégias, Jacó recorre à oração, reconhece a sua dependência de Deus e tem um encontro transformador que muda a sua vida e identidade.

A oração de Jacó nos ensina a como tratarmos de nossas questões em família. Quantas pessoas há tanto tempo e até hoje sofrem com questões familiares mal resolvidas. Entenda, é preciso primeiro orar, com humildade e discernimento. Assim, todos os embaraços emocionais são resolvidos pelo poder da bondade de Deus.

## FICA A DICA

### LEGISLAÇÃO DO PETRÓLEO.

Vejam a partir de hoje algumas das principais legislações infraconstitucionais afetas ao Direito do Petróleo brasileiro.

Lei nº 9.478/1997 - 1ª Parte. Conhecida como o "Código do Petróleo" brasileiro, a Lei Federal do Petróleo nº 9.478, de 06 de agosto de 1997 vige por quase três décadas. Substituiu a Lei nº 2.004, de 3.10.1953 e regulamenta os 9 (nove) artigos da Constituição Federal que tratam sobre o petróleo, como vi-

mos anteriormente.

Esta lei possui 12 (doze) capítulos, sendo dez originais à época de sua promulgação, e dois que foram acrescentados no decorrer do tempo. Também, a lei possui 103 (cento e três) artigos, sendo 83 originais e 20 novos acrescentados.

Ela traz dispositivos com conceituações autênticas, ou seja, possui uma lista de palavras técnicas sobre o petróleo, definidas pelo próprio legislador, que resolveu explicitamente dizer o significado oficial e normativo de cada termo.

# DANIEL VORCARO, A DELAÇÃO QUE PODE EXPLODIR BRASÍLIA

BADCURI

**P**reso desde novembro de 2025 na Superintendência da Polícia Federal em Brasília, o ex-banqueiro Daniel Vorcaro passou as últimas semanas construindo uma nova delação premiada. A primeira apresentada havia sido rejeitada pela Polícia Federal por ser inconsistente e por não trazer fatos nem provas contundentes a respeito do caso — além de conter argumentos que visavam proteger seus aliados e comparsas na falcatura.

O que se espera da nova proposta é que ela seja a mais perturbadora da política brasileira recente, uma vez que deve envolver pessoas do alto escalão da República, incluindo membros do Supremo Tribunal Federal.

Segundo apuração da CNN Brasil, o temor de ser transferido para uma cela comum sinalizou que a nova delação seria mais robusta. O medo do lara-pião acelerou a entrega do novo documento à PF e à Procuradoria-Geral da República.

O documento desta vez, conforme noticiado pela CNN Brasil após consulta a delegados integrantes da equipe de investigação, contém mais nomes, mais informações, mais datas e anexos complementares em relação à versão anteriormente recusada. A PF avalia a proposta como “mais completa” e diz vê-la “com bons olhos”, entendendo que há muito a avançar no inquérito.

O que a segunda proposta traz de novo é justamente o que faltou na primeira: Profundidade.

O ponto de maior tensão institucional envolve o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal. Vorcaro afirmou na proposta que firmou um contrato de R\$ 129 milhões com o escritório da advogada Viviane Barci de Moraes, esposa do ministro. O argumento do banqueiro é direto e incômodo: ele buscava “proximidade” com o magistrado. Ao mesmo tempo, sustenta que não houve troca de favores explícita.

Dados da Receita Federal confirmam que o Banco

Master pagou ao escritório cerca de R\$ 80 milhões no período, sendo R\$ 40 milhões apenas em 2025. Em resposta, o escritório de Viviane Barci afirmou ter realizado 94 reuniões de trabalho com integrantes do banco, totalizando 267 horas, e produzido 36 pareceres jurídicos. Negou qualquer atuação em causas no STF.

Alexandre de Moraes não é investigado formalmente. Mas a magnitude dos valores e a declaração explícita de Vorcaro sobre o propósito do contrato tornam o assunto um nó difícil de desfazer. A primeira versão da delação chegou a mencionar um segundo contrato, de R\$ 50 milhões, que nunca chegou a ser assinado, também com o escritório da esposa do ministro.

Entre os parlamentares, dois nomes concentram atenção — e nenhum dos dois entrou na delação por acaso.

No caso de Ciro Nogueira (PP-PI), a corporação havia descoberto, por conta própria, a partir da análise de um dos oito celulares apreendidos do banqueiro, o suposto pagamento de uma mesada de R\$ 500 mil ao senador para que apresentasse propostas legislativas de interesse do Banco Master — em especial a elevação do limite de cobertura do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) de R\$ 250 mil para R\$ 1 milhão. A medida, que não avançou no Congresso, poderia impulsionar fortemente a captação e os lucros do banco. Como Vorcaro havia omitido exatamente esses detalhes na primeira proposta, a PF não hesitou em recusá-la.

Nesta semana, uma nova apuração adicionou outro capítulo à relação entre os dois: Vorcaro teria bancado as férias de Ciro Nogueira e de sua companheira nos Alpes Franceses no ano passado, com hospedagem em hotel de luxo e refeições em restaurantes de alto padrão. O senador nega irregularidades.

A inclusão de Nogueira na nova proposta ocorreu, segundo fontes, após a PF



localizar mensagens trocadas entre ele e o banqueiro. Entre as comunicações recuperadas, há um relato do próprio Vorcaro à sua namorada, em março de 2025, descrevendo uma reunião em que Hugo Motta e Ciro Nogueira chegaram à sua residência “para falar com Alexandre” — referência que investigadores interpretam como menção ao ministro Moraes. Há também registros de um evento em Nova York, no Carnegie Club, em maio de 2024: uma degustação de uísque que custou R\$ 5 milhões e reuniu Nogueira, o então governador do Rio Cláudio Castro e deputados federais. O episódio foi citado pela PF em uma das fases da operação.

Já no caso de Flávio Bolsonaro (PL-RJ), a questão central é o filme “Dark Horse”, cinebiografia do ex-presidente Jair Bolsonaro. Mensagens vazadas à imprensa revelaram cobranças do senador a Vorcaro sobre os repasses para a produção. Flávio Bolsonaro admitiu a existência de um contrato no valor de R\$ 134 milhões, dos quais R\$ 61 milhões foram efetivamente pagos. A nova delação detalha todas essas transações. O senador confirmou publicamente ter se reunido com Vorcaro após a prisão do banqueiro — um encontro que, à luz das investigações, ganhou uma tonalidade diferente.

O rombo do caso Master foi de tal envergadu-

ra que Daniel Vorcaro se prontificou a devolver R\$ 40 bilhões. Como a PF e a PGR consideraram o montante pequeno diante do desfalque promovido pelo banqueiro, Vorcaro, nesta segunda proposta, ofereceu um aumento de 50%, chegando à impressionante cifra de R\$ 60 bilhões.

É importante destacar que, para o acordo ser homologado, Vorcaro precisará apresentar provas inéditas e substanciais. Não basta narrar o que a PF já descobriu por conta própria. Esse é o critério que separa uma colaboração genuína de uma simples manobra defensiva.

Além disso, justificar mesadas ou contratos milionários como meras “aproximações” com autoridades, como forma de defender aliados ou proteger investigados, não dará sustentação jurídica à proposta de delação premiada.

O desconforto em Brasília tem suas razões. A lista de pessoas potencialmente atingidas pela delação atravessa o Legislativo, o Executivo e o Judiciário. A nova proposta foi entregue nos dias 1º e 3 de junho, acompanhada de um adendo com informações adicionais elaborado pela própria defesa. Uma reunião prevista para a quarta-feira (4) entre as partes foi cancelada porque os investigadores pediram mais tempo para analisar o material.

A indefinição sobre o conteúdo exato do documento, somada ao sigilo que ainda o envolve, alimenta um estado de apreensão que tende a se prolongar. Enquanto isso, os cem dispositivos eletrônicos e os milhares de documentos já apreendidos seguem sendo vasculhados. A investigação avança pelos próprios meios — com ou sem a cooperação do banqueiro da sala com frigobar e vista para o jardim.

O que se sabe até agora já é perturbador o suficiente para entender por que a segunda chance de Vorcaro interessa, assusta e preocupa tanta gente do alto escalão da República.

Aguardemos as cenas dos próximos capítulos. Tenho dito!!!.



**BADY CURTI:**  
Sócio fundador da Bady Curi  
Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1993). Professor da Fundação Nacional de Mediação e Conciliação. Membro da comissão de relacionamento institucional da OAB/MG com os Tribunais. Membro da comissão de mediação da OAB/MG. Juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (período). Articulista. Palestrante. Mestre em direito pela FUMEC.



# O Carro de Deus

JB CARVALHO

Os autores bíblicos acreditavam habitar um cosmos vivo, povoado e multidimensional.

Daniel relata a visão de um “vigilante, um santo que descia do céu” para decretar juízo sobre o orgulho de Nabucodonosor. O termo aramaico “ir”, revela uma entidade consciente que observa, anuncia e executa decisões vindas do conselho celestial.

Já em Ezequiel 9 surge um homem vestido de linho, com um estojo de escriba à cintura, encarregado de registrar os acontecimentos da cidade e marcar aqueles que gemiam pela corrupção de Jerusalém. A imagem é de uma figura celestial coletando, através de um dispositivo, informações em tempo real, separando moralmente os homens em meio ao caos social.

O escriba celestial atua como um registrador moral da humanidade.

Em Ezequiel 1, o profeta vê rodas dentro de rodas, cheias de olhos ao redor, movendo-se em perfeita sincronia sem girar sobre si mesmas. Há fogo, relâmpagos, brilho semelhante ao metal reluzente e seres viventes com múltiplas faces: homem, leão, boi e águia.

Ezequiel demonstra extrema dificuldade para traduzir a visão em linguagem humana. O capítulo inteiro é dominado pelas expressões:

“semelhante a...”  
“como aparência de...”  
“algo parecido com...”

É o colapso da linguagem diante de uma realidade que escapa às categorias normais da experiência humana.

Os querubins não aparecem na Bíblia como anjinhos ornamentais renascentistas. Eles são



descritos como seres ligados ao trono divino, à glória e ao movimento da presença manifesta de Deus. Em Salmos 18:10, Davi escreve:

“Montou num querubim e voou; sim, voou velozmente sobre as asas do vento.”

Deus é retratado poeticamente como um Rei-Guerreiro atravessando os céus sobre sua carruagem viva.

O imaginário continua em expansão em textos como Salmos 68:17:

“Os carros de Deus são vinte mil, milhares de milhares.”

O universo bíblico pulsa com hostes, exércitos, movimentos celestiais e realidades invisíveis.

Habacuque descreve Deus vindo de Temã e do monte Parã com relâmpagos, Sua glória cobrindo os céus, cavalos e

carros de vitória, a pestilência indo diante dEle e fogo saindo de Seus pés.

Na mentalidade bíblica, a manifestação divina invade o mundo físico acompanhada de perturbação cósmica.

O arrebatamento de Elias amplia o tema:

“Eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao

céu num redemoinho.” 2 Reis 2:11

A descrição reúne: vento, luminosidade e transição entre dimensões.

Apocalipse retoma imagens semelhantes: metal reluzente, mares cristalinos, seres extraordinários, trovões, vozes, lâmpadas ardentes, uma cidade descendo do céu, pedras translúcidas e ouro puro “semelhante a vidro transparente”.

A Nova Jerusalém é uma cidade cúbica colossal onde muitos elementos da descrição lembram linguagem de alta tecnologia: luminosidade autônoma, materiais translúcidos, energia constante, arquitetura perfeita, mobilidade entre dimensões e comunicação instantânea entre céu e terra.

Os profetas descreveram uma realidade infinitamente superior à experiência humana comum.

O universo bíblico é muito maior, mais misterioso e mais povoado do que o racionalismo moderno gostaria de admitir. Porém, ele também é moral. Existe discernimento, verdade, engano, luz e trevas.

O erro moderno não é acreditar no invisível. É imaginar que o invisível seja neutro.



JB CARVALHO é

teólogo, conferencista, professor, compositor, jornalista e autor de 20 livros. É presidente da Comunidade das Nações no Brasil e nos Estados Unidos, e lidera também a Editora Chara, a Academia das Nações, a Faculdade das Nações e o Instituto Filhos do Brasil.

# Herança: legitimados a suceder, indignidade sucessória e a reaparição de filho desaparecido no curso do inventário

ABELARDO DA S. OLIVEIRA JR

O falecimento de uma pessoa dá início a uma sequência de efeitos jurídicos imediatos: abre-se a sucessão, constitui-se o acervo hereditário e surge a necessidade de inventariar bens, direitos e obrigações, para posterior partilha. Nesse contexto, dúvidas recorrentes ganham relevância prática: quem tem direito à herança, em que medida o testamento pode dispor do patrimônio, quando um herdeiro pode ser excluído por indignidade e quais são as consequências se, durante o procedimento, aparece um filho do autor da herança que estava desaparecido.

## 1. Conceito de herança e abertura da sucessão

A herança compreende o conjunto de relações patrimoniais transmissíveis deixadas pelo falecido: ativos (bens e direitos) e passivos (dívidas), observadas as limitações legais quanto à responsabilidade patrimonial do espólio. A sucessão é aberta com a morte, e a administração do acervo, até a partilha, se dá no âmbito do inventário (judicial ou extrajudicial, conforme os requisitos normativos e a inexistência de litígio).

## 2. Sucessão legítima: ordem de vocação hereditária

Na ausência de testamento válido ou quando a disposição testamentária não abrange todo o patrimônio, incide a sucessão legítima, estruturada por ordem de vocação hereditária. De modo sintético, são chamados a suceder: (i) descendentes, com eventual concorrência do cônjuge/companheiro, conforme a disciplina aplicável; (ii) ascendentes, igualmente com possível concorrência do cônjuge/companheiro; (iii) cônjuge/companheiro; e (iv) colaterais, até o limite previsto em lei. A existência de herdeiros em classe preferencial afasta as classes subsequentes.

## 3. Sucessão testamentária e limites: herdeiros necessários e legítima

O testamento é instrumento de manifestação de vontade para destinação patrimonial, porém sofre limites quando existirem herdeiros necessários. Nessa hipótese, parcela do patrimônio é reservada a esses herdeiros (legítima), e apenas a parte disponível pode ser atribuída livremente a terceiros. Portanto, não se trata de liberdade absoluta de testar: a disciplina legal busca conciliar autonomia privada e proteção familiar mínima.

## 4. Indignidade sucessória: conceito e pressupostos gerais

A indignidade é causa de exclusão sucessória fundada em condutas gravíssimas praticadas pelo sucessor contra o autor da herança (ou em hipóteses legalmente equiparadas). O caso paradigmático é a participação em homicídio doloso – consumado ou tentado – contra o autor da herança. A ratio é impedir que o ordenamento jurídico legitime vantagem patrimonial derivada de comportamento incompatível com a ética jurídica e com a tutela da vida e da liberdade de disposição patrimonial.

### 4.1. Natureza declaratória e necessidade de provimento

Regra relevante, muitas vezes ignorada no debate público, é que a indignidade não opera, em regra, de forma automática: exige pronunciamiento judicial no procedimento adequado, com contraditório, produção de prova e decisão que declare a exclusão. A depender do caso, a discussão pode repercutir diretamente no inventário, afetando quinhões, administração do espólio e eventual necessidade de sobrepartilha.

### 4.2. Distinção técnica: indignidade x deserção

Convém distinguir indignidade de deserção. A deserção é ato de vontade do testador, formalizado em testamento, pelo qual se exclui



herdeiro necessário com fundamento em causa legal específica; já a indignidade decorre de fatos tipificados como graves e é reconhecida judicialmente. Ambas demandam rigor probatório e observância procedimental: nem a mera alegação de indignidade, nem a simples menção à deserção produzem efeitos sem os requisitos previstos.

## 5. Reaparição de filho desaparecido: efeitos sobre o inventário e a partilha

A situação em que um filho do autor da herança, antes não localizado, reaparece no curso do inventário, é juridicamente sensível. Em regra, comprovada a filiação, trata-se de herdeiro com vocação sucessória na classe dos descendentes, com direito ao quinhão que lhe corresponda. A ausência pretérita de convivência ou de contato não implica, por si só, perda do direito hereditário: exclusões dependem de causas legais (p. ex., indignidade ou deserção, quando cabíveis).

## 5.1. Se o inventário ainda está em andamento

Havendo inventário em curso, o caminho ordinário é a habilitação do herdeiro, com revisão dos cálculos de quinhões, eventual readequação de acordos e, se necessário, reavaliação de atos já praticados. A regular inclusão do sucessor evita nulidades e reduz o risco de litígios futuros mais onerosos.

## 5.2. Se a partilha já foi homologada

Se a partilha já ocorreu, a reaparição pode ensejar providências para recomposição do quinhão, inclusive por via de medidas cabíveis e, quando aplicável, sobrepartilha. A aceleração do inventário com omissão de herdeiro potencial costuma produzir insegurança jurídica e pode gerar responsabilizações, sobretudo se houve transferência patrimonial sem resguardo.

## 5.3. Controvérsia sobre a filiação

Caso surja impugnação quanto à condição de filho, a controvérsia passa a envolver prova registral e, se necessário, discussão judicial própria.

O ponto central é que o inventário não deve se converter em terreno de suposições: a definição da qualidade de herdeiro exige lastro documental e procedimento regular.

## Considerações finais

Em matéria sucessória, formalidade não é burocracia vazia: é garantia de previsibilidade, proteção de direitos e prevenção de conflitos prolongados. A correta identificação de herdeiros, a observância dos limites do testamento, o manejo técnico de hipóteses de indignidade e a adequada inclusão de herdeiro reaparecido são medidas que preservam o patrimônio e, na medida do possível, reduzem o desgaste familiar.



**ABELARDO DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR**  
ADVOGADO – OAB/AP 3155  
E-MAIL: ADVOGADO.  
ABELARDOJUNIOR@GMAIL.COM



## Suspeito morre após confronto com o GTA em conjunto habitacional da Zona Sul de Macapá

Uma ação do Grupo Tático Aéreo (GTA) terminou com um suspeito morto e outro preso na madrugada deste sábado (6), no conjunto habitacional Vila das Oliveiras, na Zona Sul de Macapá.

De acordo com a Polícia Militar, os dois homens, apontados como integrantes de uma organização criminosa, estavam armados dentro de um apartamento quando a equipe recebeu uma denúncia sobre a presença de um indivíduo portando arma de fogo

no local.

Segundo o capitão Muller Bryan, durante a abordagem os policiais foram recebidos a tiros. Um dos agentes foi atingido no antebraço, recebeu atendimento médico e não corre risco de morte.

Diante da agressão, os policiais reagiram. Um dos suspeitos foi baleado e se rendeu. O outro tentou escapar pulando do quarto andar do prédio com uma pistola calibre 9 mm, mas acabou capturado pela equipe que fazia o



cercos no térreo.

Os dois envolvidos foram encaminhados ao Hospital de Emergência de Macapá para atendimento médico. Um deles não resistiu aos ferimentos e morreu após passar por cirurgia. O outro permanece sob custódia.

Durante as buscas no aparta-

mento, os policiais apreenderam 15 porções médias de maconha, três aparelhos celulares e uma pistola. Conforme a corporação, ambos os suspeitos possuíam antecedentes criminais e já haviam passado pelo Instituto de Administração Penitenciária do Amapá (Iapen) por crimes como homicídio, tráfico de drogas, extorsão

e roubo.

A Polícia Militar informou que as ações de combate às organizações criminosas continuarão sendo intensificadas em Macapá e reforçou a importância das denúncias anônimas da população para auxiliar no enfrentamento ao tráfico de drogas e à circulação ilegal de armas.

## Operação conjunta bloqueia saque de R\$ 250 mil ligado a facção criminosa do Amapá

Uma ação integrada entre as Polícias Cíveis do Amapá (PCAP) e do Pará (PCPA) impediu a retirada de R\$ 250 mil em espécie de uma agência bancária no município de Tomé-Açu, no Pará. O valor estava vinculado a uma conta empresarial monitorada pelas autoridades desde 2025 por suspeita de ser utilizada por uma facção criminosa amapaense para movimentação de recursos do tráfico de drogas.

A intervenção ocorreu durante a Operação Rastro, coordenada pela Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco). Além do bloqueio do saque, os policiais cumpriram dois mandados de busca e apreensão, resultando na

apreensão de aparelhos celulares e documentos que poderão auxiliar no avanço das investigações.

De acordo com a Draco, as análises financeiras já haviam identificado mais de 50 depósitos realizados em dinheiro vivo na mesma conta bancária, o que reforçou as suspeitas de lavagem de dinheiro e ocultação de recursos ilícitos.

O nome da operação faz referência ao trabalho de inteligência policial voltado ao rastreamento da movimentação financeira de organizações criminosas. As investigações continuam para identificar todos os envolvidos, mapear o fluxo dos recursos e confirmar a autoria dos crimes apurados.



## Polícia Civil captura condenado a 12 anos de prisão e impede possível caso de violência doméstica em Macapá

Uma operação da Polícia Civil do Amapá resultou na prisão de um homem condenado a 12 anos de reclusão e na interrupção de uma situação de violência doméstica na Zona Norte de Macapá. A ação foi realizada por uma equipe coordenada pelo delegado Felipe Rodrigues, no bairro Aeroportuário.

Os policiais chegaram ao local após receberem denúncias anônimas indicando o paradeiro do foragido da Justiça. As informações

também apontavam que ele estaria envolvido em uma intensa discussão com a companheira dentro da residência, levantando suspeitas de agressões.

Diante da gravidade da situação, a equipe se deslocou imediatamente ao endereço informado. No local, os agentes encontraram um cenário de conflito e entrevistaram para garantir a segurança da mulher, encerrando a situação de violência psicológica e verbal.

Durante a abordagem, foi confirmada a existência de um mandado de prisão em aberto contra o suspeito, expedido em razão de uma condenação definitiva que totaliza 12 anos de reclusão.

Após a captura, o homem foi conduzido à delegacia para os procedimentos legais e deverá ser encaminhado ao Instituto de Administração Penitenciária do Amapá (Iapen), onde cumprirá a pena em regime fechado.



# O QUE O OIAPOQUE TEM A VER COM O ACORDO UNIÃO EUROPÉIA E MERCOSUL?

YURI ALESI

**D**urante todos os anos que me entendo por gente, ouvimos a mesma frase, de que o Amapá está longe dos grandes mercados. Longe dos centros de consumo. Longe das decisões econômicas. Longe dos investimentos. Longe das oportunidades. Digo, que talvez tenha chegado a hora de invertermos essa lógica. Talvez o problema nunca tenha sido a distância. Talvez o problema tenha sido a forma como enxergamos nossa posição no mapa.

Enquanto o Brasil sempre olhou para o Sul e para o Sudeste como portas de saída para o mundo, poucos perceberam que existe uma porta de entrada para a Europa localizada no extremo norte do país. Essa porta tem nome, endereço e potencial econômico gigantesco. Chama-se Oiapoque. Pode parecer exagero. Não é. Expliquei o porquê.

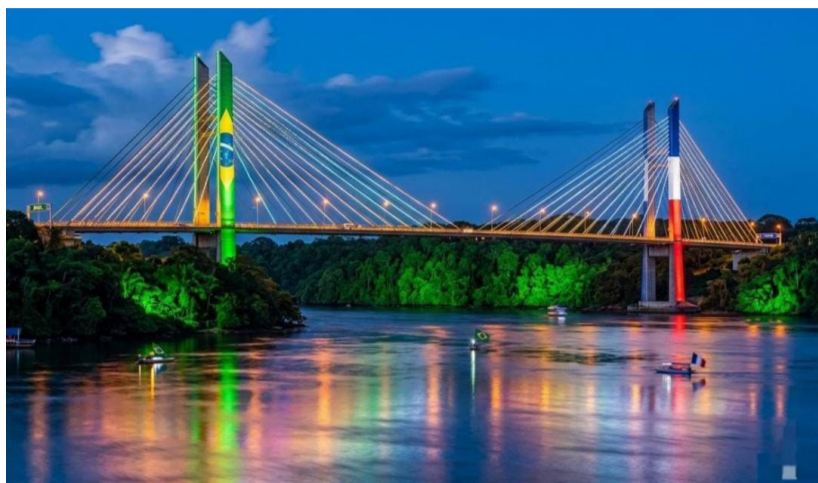
O acordo comercial entre Mercosul e União Europeia, cuja negociação se arrastou por mais de duas décadas, possui potencial para redefinir os fluxos comerciais, reduzir custos logísticos, criar novos mercados, além de abrir oportunidades inéditas para os estados que souberem se posicionar estrategicamente. E entre todos os estados brasileiros, nenhum possui uma condição geográfica tão singular quanto o Amapá.

Estamos cansados de saber, que somos a única fronteira terrestre do Brasil com a União Europeia. Enquanto muitos enxergam a Guiana Francesa apenas como um território vizinho, a verdade é que ela é França. E sendo França, é Europa.

Quando um caminhão cruza a Ponte Binacional Franco-Brasileira, ele não está apenas atravessando uma fronteira internacional. Ele está entrando em território europeu, e o interessante é que poucos lugares no planeta possuem uma característica geopolítica tão peculiar. Por isso acredito que estamos diante de uma oportunidade histórica.

Uma oportunidade que pode transformar a economia do estado, gerar empregos, atrair investimentos e reposicionar o Amapá dentro do cenário nacional. Mas para compreender o tamanho dessa oportunidade, precisamos primeiro entender a dimensão do acordo Mercosul-União Europeia.

As negociações começaram oficialmente em 1999 e levou mais de vinte anos de discussões, impasses e de disputas envolvendo agricultura, indústria, meio ambiente, tarifas, padrões sanitários e interesses políticos. Ao longo desses anos, diversos governos passaram pelo Brasil, pela França, pela Alemanha,



pela Argentina e pelos demais países envolvidos.

Não por menos, muitos chegaram a acreditar que o acordo jamais sairia do papel. Mas ele avançou. E o que está sendo construído é um dos maiores espaços de livre comércio do planeta. Juntos, Mercosul e União Europeia representam mais de 700 milhões de consumidores. Estamos falando de um mercado que movimenta trilhões de dólares por ano. Um mercado com enorme capacidade de consumo e elevado poder aquisitivo.

O acordo prevê redução ou eliminação gradual de tarifas para a ampla maioria dos produtos comercializados entre os dois blocos. Deixando em termos práticos, milhares de produtos brasileiros poderão acessar mercados europeus pagando menos impostos, tornando-se mais competitivos.

A consequência natural disso, é o aumento do comércio. Mas é importante que você entenda um outro detalhe que pouca gente está discutindo. Toda vez que um produto é vendido, alguém precisa transportar, alguém precisa armazenar, alguém precisa despachar, alguém precisa distribuir, alguém precisa financiar, alguém precisa segurar a carga, alguém precisa operar a logística, e é justamente nesse ponto que o Amapá pode encontrar seu maior espaço.

Quando falamos em exportação para a Europa, a imagem que normalmente surge é a de grandes navios saindo de Santos, Paranaguá, Itajaí ou Rio Grande. Porém, existe uma nova lógica possível. Uma lógica baseada na integração entre Brasil, Amapá, Guiana Francesa e União Europeia.

Hoje, boa parte dos produtos consumidos na Guiana Francesa atravessa o Oceano Atlântico. São produtos embarcados na França continental ou em outros territórios europeus. Muitos percorrem milhares de quilômetros para abastecer uma população de pouco mais de 300 mil habitantes.

Isso cria uma situação curiosa. Em vários casos, produtos fabricados a poucos milhares de quilômetros dentro do próprio Brasil poderiam che-

gar mais rapidamente e com custos menores. Esta é uma oportunidade extraordinária para o empresário amapaense. E quando digo empresário amapaense, não estou falando apenas de quem produz. Estou falando de quem transporta, de quem armazena, de quem exporta, de quem presta serviços e de quem atua no comércio exterior.

Vamos imaginar um exemplo simples de uma indústria paulista que produz alimentos industrializados. Outra, sediada em Minas Gerais que produz materiais de construção. Ainda, uma terceira, localizada no Paraná que produz móveis. Todas possuem interesse em vender para a Guiana Francesa. Quem pode organizar essa operação? Quem pode consolidar essas cargas? Quem pode criar centros de distribuição? Quem pode prestar serviços aduaneiros? Quem pode armazenar os produtos antes da exportação? Quem pode conectar compradores franceses a fornecedores brasileiros? A resposta é retórica, o Amapá.

E isso nos leva a um exercício interessante. Vamos imaginar que apenas 500 empresas brasileiras passem a utilizar a rota do extremo norte para acessar mercados da Guiana Francesa e regiões próximas, como Suriname e República Cooperativa da Guiana. Suponhamos que cada empresa movimentasse apenas R\$ 2 milhões por ano em operações comerciais vinculadas ao corredor logístico do Amapá. Estaríamos falando de R\$ 1 bilhão em movimentação econômica anual.

Agora imagine o impacto disso sobre transportadoras, armazéns, postos de combustível, hotéis, restaurantes, oficinas, seguradoras, despachantes aduaneiros, escritórios de contabilidade, tradings e empresas de logística. A riqueza não estaria apenas no produto exportado. Ela estaria em toda a cadeia econômica criada ao redor dele, e foi exatamente assim que vários polos logísticos cresceram no mundo, pois não começaram produzindo riqueza, começaram movimentando riqueza.

Quando observamos o mapa, percebemos que o norte do Brasil se encontra geograficamente mais próximo da Europa Ocidental do que diversas regiões exportadoras localizadas no extremo sul do país. Isso não significa que as rotas tradicionais deixarão de existir. Mas significa que determinadas operações podem encontrar vantagens logísticas importantes ao utilizar corredores mais próximos do Atlântico Norte.

Além disso, existe um aspecto que considero ainda mais relevante. O Amapá pode se transformar não apenas em exportador, ele pode se transformar em um grande distribuidor internacional. Digo isso, porque quando limitamos o nosso pensamento apenas à lógica da exportação, estamos falando apenas em vender produtos, quando falamos em distribuição, ampliamos a ideia para o controle de fluxos comerciais. Essa mudança de percepção significa na atração de novas empresas, na geração de empregos permanentes, consequentemente, resulta, no aumento da arrecadação e receita estatal, por fim, constrói influência econômica nacional.

Deixando essa leitura ainda mais clara para você, exemplificarei, apenas alguns dos milhares de produtos que poderiam utilizar essa rota, pois, praticamente, todos aqueles que possuem demanda na Guiana Francesa e em mercados associados, são possíveis de negociação. Café, açúcar, arroz, feijão, macarrão, biscoitos, água mineral, refrigerantes, produtos lácteos, materiais de construção, cerâmicas, tubulações, tintas, ferragens, móveis, colchões, equipamentos agrícolas, máquinas, peças automotivas, produtos de higiene, produtos de limpeza, medicamentos, equipamentos hospitalares, equipamentos para mineração, equipamentos para construção civil, pescados, e essa lista se estende por milhares de produtos.

Talvez, neste momento, você esteja se perguntando, mas se tudo parece tão promissor, por que isso ainda não aconteceu?

Na minha avaliação existem dois obstáculos centrais. O primeiro é infraestrutura, cite este ponto primeiro, porque nenhum corredor comercial se torna competitivo sem logística eficiente. Somos deficientes na infraestrutura viária, com a única via de acesso terrestre (BR-156) com obra inconclusa, há mais de 80 anos. Nossas áreas de armazenagem são praticamente inexistentes, sem falar na infraestrutura alfandegária. Sem um ambiente operacional capaz de lidar com grandes volumes de carga, difícil-

mente, aproveitaremos todo o potencial econômico.

Destaco como o segundo obstáculo, a ausência de visão estratégica. Me refiro a este aspecto, porque o Amapá ainda não possui um projeto de estado voltado para se tornar um corredor logístico internacional. No meu entender, faltam metas claras, faltam investimentos direcionados, falta coordenação institucional e falta transformar uma vantagem geográfica em uma política pública permanente.

E isso é particularmente preocupante porque oportunidades históricas possuem prazo de validade. Quem se prepara primeiro ocupa espaço, quem demora perde mercado e quem não investe vira espectador.

Não são poucos os exemplos, que ao longo da história, conseguiram prosperar, simplesmente porque compreenderam sua posição geográfica estratégica. Panamá fez isso, Singapura fez isso, Dubai fez isso, Roterdã fez isso. Essas regiões não enriqueceram apenas produzindo, enriqueceram conectando mercados. Óbvio, que guardadas as devidas proporções, o Amapá possui uma oportunidade semelhante,

Como amapaense e como alguém que acompanha de perto a realidade de Oiapoque, tenho convicção de que estamos diante de uma das maiores oportunidades econômicas da nossa geração, seguida pelo potencial da indústria de petróleo e gás.

Me atrevo a dizer, que daqui a vinte anos olharemos para trás e perceberemos que este foi o momento em que o Amapá iniciou um novo ciclo de desenvolvimento, ou talvez descobramos que deixamos escapar uma oportunidade que estava diante dos nossos olhos. A diferença entre um cenário e outro não será determinada por Brasília, será determinada pelas escolhas que fizermos aqui, porque o maior ativo econômico do Amapá está em seu mapa, em sua posição privilegiada.

E Qual será o nosso futuro? O tempo dirá.



**YURI ALESI** - Advogado Sênior, do Escritório de Advocacia Alesi, Guerreiro & Teles, especialista em Direito Tributário e Administração Pública. Ex-Assessor Especial da Procuradoria Geral da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá, Ex-Vereador de Oiapoque-AP.



# CRIANÇAS DESOBEDEIENTES

DENISE MORELLI

O transtorno de comportamento em crianças é um problema de saúde mental que afeta a forma como as crianças se comportam e interagem com os outros. Aqui estão alguns pontos-chave:

## SINTOMAS

- Comportamento agressivo: Agressão física ou verbal, como bater, empurrar ou xingar.
- Desobediência: Recusa em seguir regras ou instruções.
- Destruição de propriedade: Danificar ou destruir objetos ou propriedades.
- Mentira: Falar mentiras ou enganar os outros.
- Falta de empatia: Dificuldade em entender e respeitar os sentimentos dos outros.

## TIPOS DE TRANSTORNO DE COMPORTAMENTO

- Transtorno de Conduta: Comportamento agressivo e violento, como agressão física ou destruição de propriedade.
- Transtorno de Oposição e Desafio: Comportamento desafiador e

desobediente, como recusa em seguir regras.

- Transtorno de Comportamento Não Especificado: Comportamento que não se encaixa em outros tipos de transtorno de comportamento.

## CAUSAS

- Genética: História familiar de transtorno de comportamento.
- Ambiente: Exposição a violência, abuso ou negligência.
- Desenvolvimento: Dificuldades de desenvolvimento, como problemas de aprendizagem ou linguagem.

## TRATAMENTO

- Terapia cognitivo-comportamental: Ajuda a criança a mudar o comportamento e a pensar de forma mais positiva.
- Terapia familiar: Ajuda a família a entender e a lidar com o transtorno de comportamento.
- Medicação: Pode ser usada para tratar

sintomas de

transtorno de comportamento, como agressividade ou hiperatividade.

## DICAS PARA PAIS

- Estabeleça regras claras: Estabeleça regras claras e consistentes.
- Seja positivo: Recompense o comportamento positivo e ignore o comportamento negativo.
- Comunique-se: Comunique-se de forma clara e respeitosa com a criança.
- Busque ajuda: Busque ajuda profissional se o comportamento da criança persistir ou piorar.

## PARA SABER MAIS:

### FILMES

- A Ira de Um Anjo (Child of Rage, 1992): Uma menina de 7 anos é adotada por um casal, mas logo revela uma personalidade cruel e manipuladora.
- Pixote: A Lei do Mais Fraco (1980): Um menino de rua é forçado a se envolver em atividades criminosas.
- O Menino com o Coração de Neve (2011): Um menino de 10 anos é mantido prisioneiro por

um homem e submetido a abusos.

- Mistérios da Carne (Mysterious Skin, 2004): Dois meninos de 8 anos são vítimas de abuso sexual e desenvolvem comportamentos problemáticos.
- Preciosa: Uma História de Esperança (2009): Uma adolescente é vítima de abuso sexual e físico em sua família.

Esses filmes mostram como as experiências traumáticas podem afetar o comportamento das crianças e como elas podem se tornar agressivas ou problemáticas. Lembre-se de que esses filmes podem conter cenas fortes e não são recomendados para todos os públicos.

### LIVROS

- Livros para Pais e Educadores
- "A Criança Desobediente" de Haim Ginott: Um clássico sobre como lidar com crianças desobedientes.
- "Pais Eficazes" de Thomas Gordon: Um livro que apresenta uma abordagem positiva e democrática na educação de filhos.

- "O Poder do Hábito" de Charles Duhigg: Um livro que ajuda a entender como criar hábitos positivos nos filhos.

### LIVROS INFANTIS

- "O Menino que Berrava Lobo" de Aesop: Uma fábula clássica sobre um menino que mente e as consequências disso.
- "A Criança que Não Queria Comer" de Ana Maria Machado: Um livro infantil sobre uma criança que não queria comer.
- "O Menino que Não Queria Dormir" de Ruth Brown: Um livro infantil sobre um menino que não queria dormir.

### LIVROS DE AUTOAJUDA PARA CRIANÇAS

- "Eu Sou Capaz" de Paul J. Meyer: Um livro de autoajuda para crianças sobre como desenvolver a autoestima e a confiança.
- "O Poder da Minha Mente" de Joseph Murphy: Um livro de autoajuda para crianças sobre como desenvolver a mente positiva.
- "A Felicidade é uma Escolha" de Max Lucado: Um livro de autoajuda para crianças sobre como escolher a felicidade.

Esses livros oferecem uma variedade de perspectivas e abordagens para ajudar as crianças desobedientes e seus pais.



**DENISE MORELLI**  
Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Iligência Forense do INFOR, Professora de diversas Unidades em cursos de gradu ação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP.  
denisemorelli@hotmail.com

# Brasil atropela Bulgária e segue invicto na Liga das Nações de Vôlei

O Brasil segue sobrando na semana de Brasília da Liga das Nações de Vôlei Feminino (VNL). Neste sábado (6/6), a Seleção Brasileira controlou a partida do início ao fim e venceu a Bulgária por 3 sets a 0, com parciais de 25/23, 25/17 e 25/13, no Ginásio Nilson Nelson. Foi a terceira vitória brasileira em três jogos na competição.

Diante de uma torcida mais uma vez presente em bom número, as brasileiras mostraram consistência e não deram espaço para surpresas. O destaque individual da partida ficou com Tainara, que anotou 14 pontos.

O resultado reforça a ampla superioridade brasileira no histórico do confronto. Em oito encontros entre as seleções, o Brasil venceu sete vezes, enquanto a Bulgária triunfou apenas uma. Pela Liga das Nações, as europeias nunca derrotaram a equipe brasileira.

A campanha da Seleção em Brasília segue perfeita. Antes da vitória deste sábado, o Brasil já havia superado Holanda e República Dominicana. A Bulgária, por sua vez, soma uma vitória e duas derrotas na competição.

Na última rodada da etapa da



capital federal, as brasileiras enfrentam a Itália, neste domingo

(7/6), às 14h30, no jogo mais aguardado desta primeira semana. Mais

tarde, às 18h, a Bulgária encara a Turquia.



## F1: em classificação emocionante, Antonelli garante pole em Mônaco

Tudo definido em Mônaco. Neste sábado (6/6), Kimi Antonelli garantiu a pole position do GP de Mônaco de Fórmula 1. Max Verstappen terminou com o 2º melhor tempo, enquanto Lewis Hamilton largará na 3ª posição. O brasileiro Gabriel Bortoleto bateu faltando pouco para o final do Q1 e vai largar em 16º.

Mais cedo, no Antonelli já havia dominado o treino livre

e terminado na liderança. Na classificação, Kimi finalizou o circuito em 1m12s051, apenas 43 milésimos a frente de Verstappen. O resultado foi obtido já nos últimos instantes do Q3.

Charles Leclerc acabou batendo na Curva da Tabacaria e acabou finalizando em 4º.

O brasileiro Gabriel Bortoleto bateu no fim do Q1 e a bandeira vermelha foi acionada em Mônaco.

Bortoleto acabou colidindo com o guard rail depois de tentar contornar a Nouvelle Chicane. Após o incidente, o brasileiro informou a equipe pelo rádio que a suspensão dianteira de seu carro havia quebrado. Com isso, o brasileiro irá largar na 16ª posição.

Os pilotos voltam para a pista neste domingo (7/7), às 10h (horário de Brasília).

## Jose Caxias

### RUAS ORNAMENTADAS

Várias ruas e avenidas aqui da capital já estão todas ornamentadas no clima da Copa do Mundo. A prefeitura de Macapá deve dar um prêmio para mais bem ornamentada. Acho isso muito legal. Me lembro, que em várias ocasiões nós fazíamos aqui no reduto da nossa residência.

### RÉCIO

Quem estar aqui em Macapá o nosso amigo Récio da Concessionária Malta. O bem-sucedido empresário reside há mais de uma década nos Estados Unidos em Miami. Na sexta-feira esteve

na nossa resenha no shopping Macapá. Para quem não sabe. Ele já foi prefeito do município de Calçoene nos anos 90.

### SE DESTACANDO

Quem se destaca no cenário nacional como a melhor polícia do país é a nossa. Hoje a segurança amapaense é toda aparelhada graças ao atual governador Clécio Luís (UB) que não mediu esforços neste aspecto. Sabemos que a bandidagem está espalhada em todo o Brasil, mas com muita inteligência e desempenho hoje ela é destaque.

### MENGÃO

Rubro-negro prioriza arcar com mais parcelas dos atuais compromissos, buscar oportunidades de mercado; aumento do orçamento dependerá de novas vendas. Ao contrário das últimas duas janelas marcadas por contratações de valores recordes, o Flamengo não terá o mesmo fôlego para investimentos em jogadores no meio deste ano. O orçamento mais enxuto para buscar os reforços pedidos pelo torcedor e pelo treinador Leonardo Jardim não significa uma

quebra nos cofres rubro-negro, mas apenas uma limitação imposta pelo fluxo de caixa.

### AS CURTINHAS

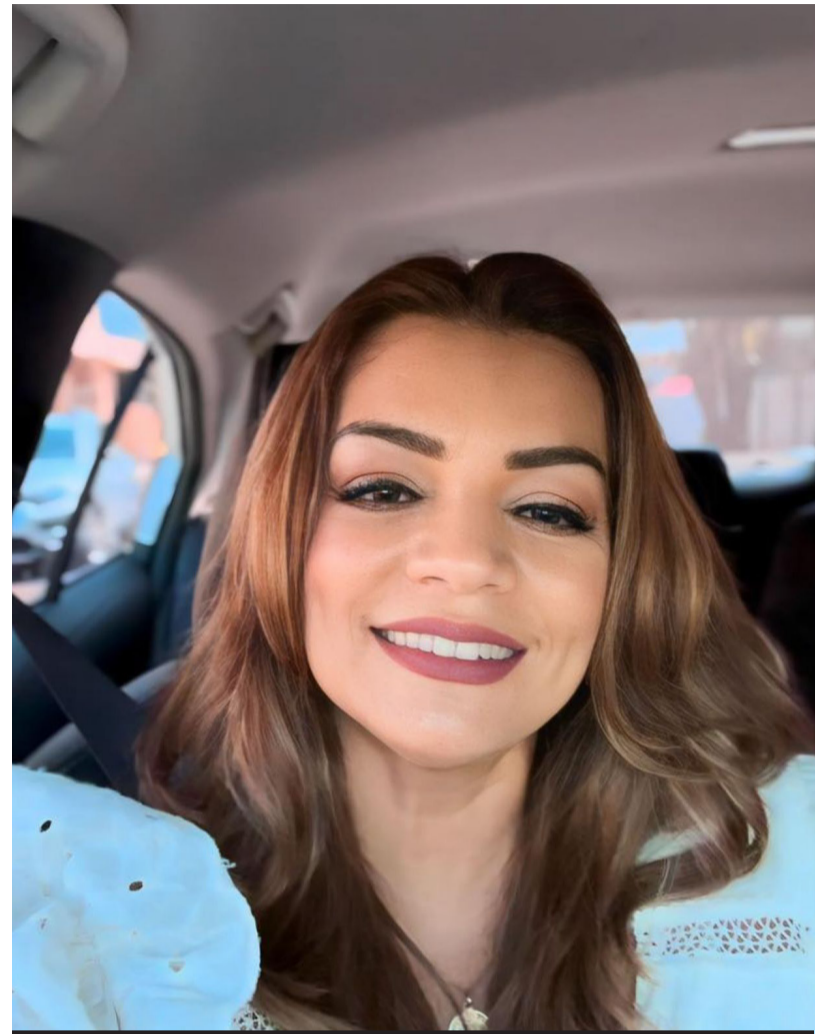
Pré-candidato a deputado estadual João Pedro. Filho do ministro Waldez Góes (PDT) vem recebendo todo o apoio de seus familiares e parentes. Se continuar nesta elevada vai ganhar tranquilamente uma cadeira no legislativo amapaense. XXXX Meu amigo Paulo Cortês o homem que foi dono do La Bamba uma casa de show no bairro do trem nos anos 90. Fixou residência no município

de Porto Grande. Me disse que estar muito bem por lá. XXXX Vêm aí o JM para disputar o mandato de deputado estadual. Se ganhar deve ser presidente da ALAP com certeza. XXXX Meu amigo Carlos Lobato ainda está esperando a boa vontade dos protocolos para assumir sua cadeira no legislativo. Acho muito bom o Carlos indo para lá. Ali está muito bagunçado. XXXX Gente, por hoje é o que há, fiquem com Deus e a minha Padroeira Virgem de Nazaré e São Judas Tadeu. Um bellissimo domingo. Tchau!





**A PEQUENA CLARICE, FILHA DA REPÓRTER LETÍCIA BORRALHO, COMPLETOU 4 ANINHOS DE VIDA NESTA SEMANA, LEVANDO AINDA MAIS ALEGRIA E AMOR PARA TODOS AO SEU REDOR**



**NA SOCIAL DA SEMANA, DESTAQUE PARA A PRESENÇA DA COMPETENTE DEPUTADA ESTADUAL TELMA NERY, QUE TEM SE CONSOLIDADO COMO UMA DAS VOZES MAIS ATUANTES DO PARLAMENTO AMAPEENSE**



**O ADVOGADO CRIMINALISTA CÍCERO BORDALO FOI DESTAQUE NO PODCAST COMANDADO POR CHARLES PANTOJA, NO GRUPO DE COMUNICAÇÃO A GAZETA. EM UMA CONVERSA ENRIQUECEDORA, COMPARTILHOU REFLEXÕES SOBRE TEMAS JURÍDICOS E ASPECTOS DE SUA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL**



**JUNHO COMEÇOU ESPECIAL PARA DEILIANE COSTA, QUE CELEBROU MAIS UM ANO DE VIDA CERCADA PELO CARINHO DO ESPOSO, O JUIZ HERALDO COSTA, FAMILIARES E AMIGOS. ACADÊMICA DE MEDICINA, ELA SE PREPARA PARA INICIAR O INTERNATO, ETAPA FINAL DE SUA FORMAÇÃO. PARABÊNS E MUITAS FELICIDADES**



**REPRESENTANDO O PRESIDENTE JOSÉ SARNEY, HOMENAGEADO PELA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA DURANTE A SESSÃO SOLENE PELOS 60 ANOS DO MDB, O PROCURADOR FEDERAL GIORGINO MELO PARTICIPOU DA CELEBRAÇÃO AO LADO DO DEPUTADO ESTADUAL MAURO DE NADAL, DA EX-DEPUTADA DIRCE HEIDERSCHIED E DO DEPUTADO FEDERAL CARLOS CHIODINI, PRESIDENTE DO MDB CATARINENSE**

# Quem criou o Pix? Entenda como surgiu o sistema brasileiro que virou alvo dos Estados Unidos

O Pix se tornou parte da rotina de milhões de brasileiros desde o seu lançamento, em 2020. No entanto, poucas pessoas conhecem a história por trás do sistema de pagamentos instantâneos que transformou as transferências bancárias no país e que, agora, entrou no centro de uma disputa comercial entre Brasil e Estados Unidos.

Criado pelo Banco Central do Brasil, o Pix nasceu com a missão de modernizar o sistema financeiro, reduzir custos para consumidores e empresas e ampliar a inclusão financeira. Além disso, a ferramenta rapidamente conquistou o país e se transformou em um dos maiores sistemas de pagamentos instantâneos do mundo.

## COMO SURTIU O PIX

As primeiras discussões sobre um sistema de pagamentos instantâneos começaram dentro do Banco Central em 2016. Naquele período, a instituição buscava formas de tornar as transferências mais rápidas, simples e acessíveis para toda a população.

Em seguida, o projeto ganhou força. Em 2018, o Banco Central passou a estruturar oficialmente a iniciativa e reuniu o setor financeiro para definir como o sistema funcionaria. Como o mercado privado não avançou com uma solução única, o próprio Banco Central

assumiu a liderança do desenvolvimento.

Por fim, em novembro de 2020, o Pix foi lançado em todo o país. Desde então, o sistema permite transferências em poucos segundos, funcionando 24 horas por dia, inclusive em fins de semana e feriados.

Por que o Pix fez tanto sucesso

O sucesso do Pix acontece principalmente pela praticidade. Antes dele, os brasileiros dependiam de TEDs, DOCs e boletos bancários, que muitas vezes envolviam taxas e demoravam para compensar.

Com a chegada do novo sistema, as transferências passaram a ocorrer quase instantaneamente. Além disso, pessoas físicas passaram a realizar pagamentos sem tarifas na maioria dos casos. Como resultado, o uso cresceu rapidamente em todo o país.

Outro ponto importante envolve a facilidade de uso. Afinal, o Pix permite transferências por CPF, telefone, e-mail ou QR Code. Dessa forma, milhões de brasileiros adotaram a ferramenta em pouco tempo.

Atualmente, o sistema já reúne mais de 175 milhões de usuários cadastrados. Por isso, o Pix se consolidou como o meio de pagamento mais utilizado do Brasil.

Por que os Estados Unidos colocaram o Pix na mira

O crescimento acelerado do



Pix chamou a atenção do governo dos Estados Unidos. Recentemente, o sistema entrou em uma investigação comercial conduzida pelo Escritório do Representante Comercial dos EUA (USTR), ligado ao governo norte-americano.

Segundo autoridades dos EUA, o modelo brasileiro pode favorecer uma plataforma controlada pelo Banco Central. Por esse motivo, o governo argumenta que empresas privadas

de pagamentos digitais podem enfrentar desvantagem competitiva.

Por outro lado, especialistas defendem o Pix. Eles explicam que o sistema nasceu para aumentar a concorrência e ampliar a inclusão financeira. Além disso, destacam que outros países também desenvolvem modelos semelhantes de pagamento instantâneo.

O futuro do Pix

Mesmo diante das críticas

internacionais, o Pix continua em expansão. Atualmente, o Banco Central amplia as funcionalidades do sistema e investe em novas soluções para os usuários.

Ao mesmo tempo, outros países observam o modelo brasileiro como referência. Dessa forma, o Pix reforça sua posição como uma das maiores inovações financeiras já criadas no país.

Fonte: Valor/Globo

## Cão vira ‘funcionário CLT’ e viraliza com peripécias flagradas por câmera de mercado em SC

Antônio, um cachorro caramelo de pouco mais de um ano, virou o centro das atenções em um mercado e conveniência de São José, na Grande Florianópolis, após ter suas peripécias registradas por câmeras de monitoramento. O cão comunitário foi eleito “funcionário do mês” e passou a ter a rotina divulgada em uma rede social, onde é acompanhado por mais de 300 mil seguidores.

Nos vídeos, ele aparece pulando em cima de carro, brincando de morder clientes e até carregando objetos para dentro do estabelecimento.

O animal chega com os donos, acompanha a abertura das portas e só vai embora no fim do expediente. Segundo Letícia Melo, uma das proprietárias do comércio, o “colaborador” é extremamente dedicado, embora às vezes atrapalhe um pouco. Ela o cha-

ma de ‘atrapalhante’.

“Ele frequenta a loja fielmente, CLT mesmo. Tá aqui das 10h à meia-noite com a gente. O negócio dele é mexer em tudo, ver o que a gente está fazendo, pegar o que a gente tem na mão. É o ‘atrapalhante’ da equipe.”

As peripécias do cãozinho no horário de trabalho costumavam ficar registradas apenas nas câmeras de monitoramento interno. Foi então que Letícia teve a ideia de compartilhar esses momentos na internet.

“Eu comecei a narrar as imagens, achei que ia ficar bom. Foi quando postei o primeiro vídeo com a narração que deu a primeira viralização”, lembra a empresária.

Hoje, Antônio atrai clientes que vão ao mercado apenas para conhecê-lo. Diante do sucesso, a equipe brinca que o caramelo já

está cotado para uma promoção e, quem sabe, um aumento de salário em petiscos.

“Achei ele muito especial, sabe? Baderneiro... Eu amei o vídeo quando vi nas redes sociais e precisei vir aqui”, conta o vigilante Oziel Mateus, um dos clientes do mercado.

“Ele que nos adotou”, diz proprietário

A história de Antônio começou como a de tantos outros animais abandonados que circulam pelas ruas. O empresário Marcos Santos lembra que a loja sempre acolheu animais de rua com comida, remédios e afeto. Com Antônio, a conexão foi imediata e mais profunda.

“Ele vinha ficar um pouquinho aqui, sumia, e foi chegando... A gente dava um mimo, uma salsicha, e ele foi pegando gosto. No fim, ele acabou nos adotando.”



Hoje, Antônio divide o espaço e a atenção com Gordo, um cão mais velho que também vive no local, e já ganhou até festa de aniversário temática dos funcionários.

“Se todos os comércios

fizessem uma parte mínima, haveria muitos ‘Antônios’ da vida bem tratados. Um carinho, uma raçãozinha... não é nada para ninguém, mas para eles ajuda muito”, finaliza Marcos. (g1)

# O SEGREDO ESTÁ NO MÚSCULO: UMA NOVA PÍLULA PROMETE REVOLUCIONAR A LUTA CONTRA DIABETES E OBESIDADE SEM PERDER MASSA MAGRA

PATRÍCIO ALMEIDA



Imagine por um instante que o seu corpo é uma orquestra, e cada órgão, um instrumento. O metabolismo, essa sinfonia complexa de reações químicas que nos mantêm vivos, é o maestro. Quando a melodia desafina, especialmente na gestão da glicose ou no acúmulo de gordura excessiva, o diabetes tipo 2 e a obesidade entram em cena, não como notas isoladas, mas como uma cacofonia que afeta a saúde de bilhões ao redor do globo. Por anos, as abordagens para silenciar essa desarmonia foram variadas, desde dietas e exercícios até intervenções cirúrgicas e medicamentos que, embora eficazes, muitas vezes carregam consigo um fardo de efeitos colaterais. Recentemente, uma nova classe de fármacos, como o Ozempic, tem dominado as manchetes, oferecendo uma esperança real para muitos. Mas e se houvesse uma forma de reescrever parte dessa partitura, focando em um instrumento negligenciado, mas fundamental: o músculo? Uma pesquisa intrigante, recém-publicada, nos apresenta exatamente essa possibilidade.

Estamos falando de uma pílula experimental que parece operar em um registro completamente diferente

dos seus antecessores injetáveis, como os agonistas de GLP-1. Enquanto estes últimos atuam principalmente na sinalização da fome entre o intestino e o cérebro, diminuindo o apetite e, conseqüentemente, a ingestão calórica, a nova substância adota uma tática mais sutil, mas profundamente impactante: ela acende o motor metabólico dentro do próprio músculo esquelético. É como ter um carro que, em vez de simplesmente reduzir o tamanho do tanque de combustível para você dirigir menos, otimiza a eficiência do motor, queimando cada gota de gasolina de forma mais eficaz. Os resultados preliminares, tanto em estudos com animais quanto em testes iniciais com seres humanos, são animadores. Sugerem uma melhora na regulação do açúcar no sangue e um aumento na queima de gordura, tudo isso sem a indesejada perda de massa muscular, um calcanhar de Aquiles de muitas terapias atuais para perda de peso, e sem os típicos desconfortos gastrointestinais.

A Orquestra do Metabolismo: Entendendo as Diferenças

Para realmente apreciar a inovação por trás dessa nova pílula, é preciso en-

tender um pouco mais sobre como os remédios que já conhecemos funcionam. Os agonistas de GLP-1, como o já mencionado Ozempic, são verdadeiros maestros na arte de enganar o cérebro. Eles mimetizam um hormônio natural do intestino, o GLP-1, que sinaliza saciedade. Basicamente, seu cérebro recebe a mensagem de que você está cheio, mesmo que tenha comido menos. Isso é fantástico para controlar o apetite e, por tabela, o peso. Contudo, essa redução de peso nem sempre é seletiva. O corpo, em sua ânsia por se adaptar a um menor aporte calórico, pode acabar catabolizando não apenas gordura, mas também preciosos tecidos musculares. E aí reside um problema significativo, porque músculo é vida, é força, é metabolismo ativo.

A nova pílula, desenvolvida por pesquisadores do Karolinska Institutet e da Universidade de Estocolmo, muda o foco do controle da fome para a otimização interna do gasto energético. Ela ativa vias metabólicas diretamente nas células musculares. Pense no músculo como uma fornalha. Enquanto os GLP-1s diminuem a quantidade de lenha que você joga na fornalha, essa nova droga faz

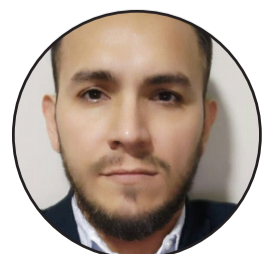
a fornalha queimar a lenha já existente com muito mais vigor e eficiência. O músculo, sendo um tecido metabolicamente ativo, tem um potencial imenso para consumir glicose e queimar gordura. Ao estimular essa capacidade intrínseca, a pílula não só ajuda a regular o açúcar no sangue - um objetivo central no tratamento do diabetes tipo 2 - mas também promove uma queima de gordura mais robusta, sem a contrapartida de um apetite suprimido ou, mais importante ainda, de uma massa muscular comprometida. É um ganha-ganha.

Por Que o Músculo é Nosso Aliado Mais Valioso?

Muitas vezes, na jornada da perda de peso, o foco recai exclusivamente sobre o número na balança. Mas esse número, por si só, pode ser enganoso. Perder peso é uma coisa; perder gordura mantendo ou até ganhando massa muscular é outra bem diferente e infinitamente mais saudável. Os músculos são os grandes consumidores de energia do nosso corpo. Quanto mais músculo você tem, mais calorias você queima em repouso. Eles são essenciais para a mobilidade, para a força, para a autonomia na velhice e, acredite, para a sua expectativa de vida. Estudos após estudos

demonstram uma correlação direta entre a massa muscular e a longevidade. Quando perdemos músculo, nosso metabolismo desacelera, a força diminui, o risco de quedas aumenta e a qualidade de vida desce ladeira abaixo. Por isso, uma intervenção que promove a perda de gordura enquanto preserva e até otimiza a função muscular é, sem exageros, um divisor de águas. É uma mudança de paradigma, reconhecendo o músculo não apenas como um motor de movimento, mas como um órgão endócrino e metabólico de suma importância.

O professor Tore Bengtsson, da Universidade de Estocolmo, um dos pesquisadores por trás do estudo, ressalta essa importância:



PATRÍCIO LMEIDA  
Epidemiologista

Isa Daiane Ranieri Batista é advogada com atuação predominante na área criminal, destacando-se pela defesa técnica e comprometida dos direitos e garantias fundamentais. Também possui escritório em Macapá, São Paulo e Brasília, com especialidade nas áreas de Direito Civil e de Família. Foi a primeira advogada no Distrito Federal a obter condenação da Google Brasil Internet em ação envolvendo violação de direitos de imagem, marco relevante em sua trajetória profissional



Dr. Paulo Junior e o príncipe Ravi 3 anos. Parabéns



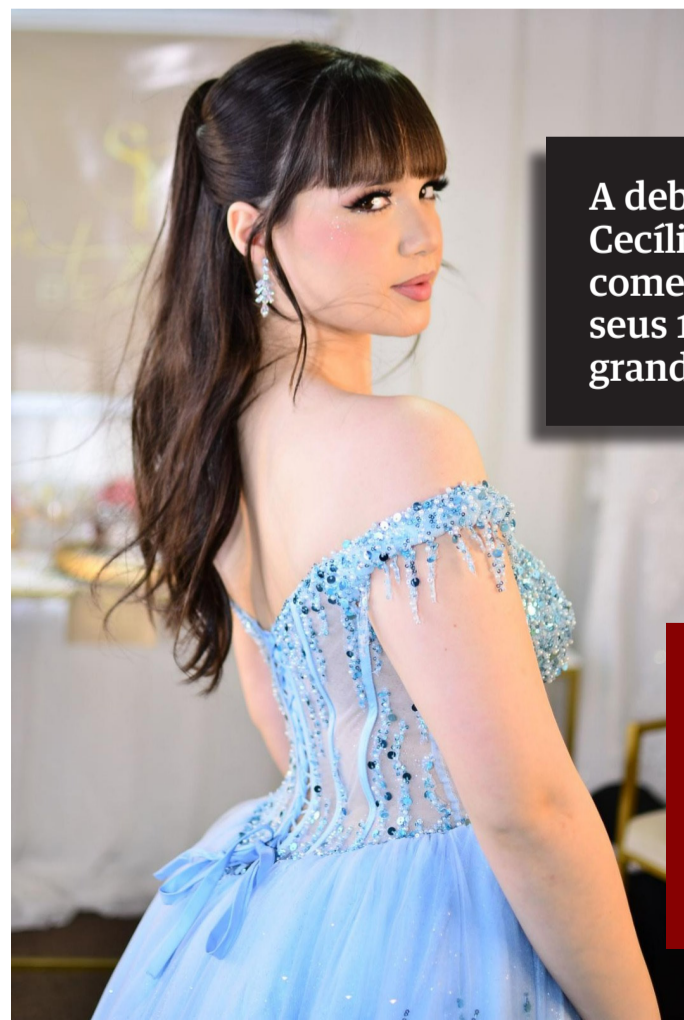
Dra. Elizeth Borges e Alexandre da Rosa. Quando o conhecimento não fica guardado, ele vira legado. Dividindo a mesma trincheira no Direito Penal. Dupla alinhada na estratégia, na ética e na defesa intransigente das garantias individuais. "A defesa da liberdade exige coragem, mas a missão fica mais forte quando andamos juntos"



O presidente da OAB/AP, o Dr. Israel da Graça sendo agraciado pelo prêmio Ernando Uchôa Lima entregue pelo o Dr. Valdetário Andrade Monteiro Conselheiro federal da OAB/AP e presidente da Expo Direito Brasil



O Allan Christian CEO do Grupo Notorium entregando a homenagem Ernando Uchôa Lima ao Dr. Flávio Tartuce durante o Jantar de Networking



A debutante Cecília Pinto comemora os seus 15 anos em grande Estilo



**CAROL LOPES:**  
Jornalista, empresária e Bacharel em Direito

# A SOLUÇÃO ESCONDIDA NO CARTÓRIO: COMO A ESTREMAÇÃO DE IMÓVEL PODE DAR ESCRITURA INDIVIDUAL A MILHÕES DE BRASILEIROS QUE VIVEM EM CONDOMÍNIO DE FATO

PAULO SÉRGIO S. FIGUEIRA

Quando dona Maria herdou um pedaço do sítio da família, há mais de vinte anos, tratou logo de construir sua casa, plantar uma horta e colocar um portão na entrada. Seus irmãos fizeram o mesmo. Cada um ficou com seu lote, cada um tem sua cerca, suas árvores e sua caixa d'água. As contas de energia elétrica chegam individualmente, e os tributos incidentes sobre a propriedade são pagos regularmente.

Os vizinhos, que também são parentes, se cumprimentam na entrada da propriedade. Para todos os efeitos práticos, dona Maria é dona da sua casa e do terreno que ocupa. Mas, no Cartório de Registro de Imóveis, a história é outra.

Ali, o terreno inteiro ainda figura como um único imóvel registrado em condomínio pro indiviso, situação jurídica em que a propriedade é comum e não se encontra materialmente dividida. O nome de dona Maria aparece ao lado dos irmãos, cada um titular de uma fração ideal abstrata, correspondente a uma porcentagem do todo, sem delimitação geográfica específica.

Na prática, isso significa que, juridicamente, dona Maria não é proprietária exclusiva de nenhuma área determinada. Se um dos irmãos enfrentar problemas patrimoniais, a indivisibilidade registral do imóvel pode gerar reflexos sobre toda a matrícula. Se ela quiser vender sua casa, poderá enfrentar dificuldades decorrentes da ausência de individualização registral da área ocupada. Inventários, financiamentos e transmissões patrimoniais também tendem a se tornar mais complexos.

Essa situação contraditória, em que a posse está consolidada, mas o registro permanece impreciso, pode atingir milhões de brasileiros. Herdeiros de sítios e chácaras, adquirentes de lotes em antigos parcelamentos familiares, compradores de áreas por contratos particulares e inúmeros outros proprietários convivem diariamente com a insegurança jurídica decorrente da falta de correspondência entre a realidade e o registro imobiliário.

O que muitos não sabem é que existe uma solução extrajudicial relativamente



simples para diversos desses casos: a estremação.

O termo deriva do latim *extremus* e remete à ideia de demarcar, separar ou estabelecer extremas. Embora ainda seja pouco conhecido fora dos meios especializados, o instituto vem sendo utilizado com sucesso em estados que o regulamentaram por meio de normas administrativas das respectivas Corregedorias-Gerais de Justiça, como Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em essência, a estremação possui natureza declaratória. Ela não transfere propriedade, não configura compra e venda e não cria um direito novo. Seu objetivo é reconhecer e formalizar uma situação já existente no mundo real: a ocupação exclusiva, pacífica e perfeitamente delimitada de determinada parcela dentro de um imóvel maior registrado em condomínio.

O instituto encontra respaldo no direito do condômino de exigir, a qualquer tempo, a divisão da coisa comum, previsto no artigo 1.320 do Código Civil, bem como nos princípios que orientam a especialização e a individualização dos imóveis no registro imobiliário. Em outras palavras, a estremação busca fazer com que a matrícula reflita a realidade consolidada no local.

Essa natureza declaratória também explica suas vantagens sob o aspecto tributário. Em regra, não há incidência de ITBI nem de ITCMD, justamente porque não ocorre transmissão patrimonial onerosa ou gratuita. O proprietário já detinha o

direito anteriormente; o procedimento apenas promove a adequação do registro à situação efetivamente existente. Os custos normalmente se restringem aos emolumentos cartorários e aos honorários do profissional responsável pelo levantamento técnico da área, geralmente engenheiro ou agrimensor.

Outro aspecto que contribui para a viabilidade da estremação é a forma como diversos estados disciplinaram a questão da anuência dos interessados.

Em boa parte das unidades da Federação que regulamentaram o instituto, exige-se principalmente a concordância dos confrontantes da área a ser estremada, ou seja, daqueles que efetivamente fazem divisa com a parcela objeto da individualização. O fundamento é simples: são eles os diretamente interessados na definição dos limites físicos do imóvel.

Imagine um terreno registrado em condomínio com vinte coproprietários. Se apenas dois deles confrontam diretamente com a área ocupada por dona Maria, são esses os que possuem interesse imediato na delimitação da estrema. Os demais, cujas áreas se encontram em posições distintas dentro do imóvel maior, normalmente não sofrem impacto direto na definição daquela divisa específica.

Naturalmente, existem exceções. Em São Paulo, por exemplo, a regulamentação e a jurisprudência ainda adotam posição mais restritiva, frequentemente exigindo a participação ou anuência de todos os condôminos, circunstância que pode dificultar

ou até inviabilizar a utilização da estremação pela via extrajudicial em determinados casos.

Para quem preenche os requisitos legais, o procedimento costuma seguir etapas relativamente simples. O primeiro passo consiste na contratação de engenheiro ou agrimensor para elaboração da planta e do memorial descritivo da área. Em seguida, são obtidas as anuências exigidas pela regulamentação local. Com a documentação reunida, é lavrada a escritura pública de estremação perante o tabelionato de notas competente.

Posteriormente, toda a documentação é apresentada ao Cartório de Registro de Imóveis. Após a qualificação registral e o atendimento das exigências legais e normativas aplicáveis, o registrador poderá promover a abertura de matrícula individualizada para a área estremada, realizando os atos correspondentes na matrícula originária.

O resultado é significativo: o imóvel passa a contar com individualização registral própria, conferindo maior segurança jurídica para futuras alienações, financiamentos, inventários e demais negócios jurídicos.

A estremação, contudo, possui limites importantes. O primeiro deles é a necessidade de regulamentação pela Corregedoria-Geral de Justiça do respectivo estado. Outro limite fundamental é que o instituto não se destina à regularização de loteamentos clandestinos ou parcelamentos irregulares do solo. Nesses casos, o ordenamento jurídico oferece instrumentos específicos, como a Regular-

ização Fundiária Urbana (REURB), disciplinada pela Lei nº 13.465/2017.

Além disso, a estremação pressupõe consenso quanto aos limites da área. Havendo impugnação fundamentada por confrontante ou interessado legitimado, a questão deixa de ser meramente administrativa e passa a demandar solução pela via judicial, mediante os instrumentos processuais adequados.

Apesar dessas limitações, a estremação representa um dos exemplos mais interessantes da evolução recente do direito registral brasileiro. Trata-se de um mecanismo que nasceu da necessidade prática de adequar o registro à realidade social, reduzindo burocracias desnecessárias e ampliando o acesso à regularização imobiliária.

Milhões de brasileiros vivem situações em que a ocupação exclusiva está consolidada há décadas, mas o registro permanece preso a uma configuração jurídica que já não corresponde à realidade. Nesses casos, a estremação surge como instrumento capaz de aproximar o mundo dos fatos do mundo do direito.

Ela não cria propriedades nem inventa direitos. Apenas reconhece formalmente situações consolidadas, permitindo que o registro imobiliário cumpra sua função essencial de retratar, com segurança e precisão, a realidade jurídica dos imóveis.

Para dona Maria, a viúva que construiu sua casa no sítio da família e ali vive há décadas, a estremação significou tranquilidade. Pela primeira vez, pôde olhar para uma matrícula individualizada e ver seu nome como única titular daquela área que sempre considerou sua.

Num país em que milhões de imóveis ainda enfrentam problemas de regularização registral, a estremação se apresenta como uma ferramenta eficiente para aproximar o registro imobiliário da realidade, promovendo segurança jurídica, valorização patrimonial e efetividade ao direito de propriedade assegurado pela Constituição Federal.



**PAULO SÉRGIO SAMPAIO FIGUEIRA**  
Pós graduação em Direito Imobiliário extrajudicial, pós graduação em Direito Notarial e Registral.

# INTERROMPIDAS AS NEGOCIAÇÕES DO IRÃ COM OS EUA. OS PAÍSES DEBATEM ACORDO RAZOÁVEL

GIL REIS

Parece que os países envolvidos no conflito deixaram de lado a razoabilidade. Continuam na lógica do 'perde ganha' ao invés de optarem por uma relação mais duradoura e menos violenta do 'ganha, ganha', qualquer um pode chegar a mesma conclusão que eu após ler a matéria publicada pela Reuters, 1º de junho. "O Irã interrompeu as negociações indiretas com os EUA devido à incursão israelense no Líbano, segundo a agência Tasnim". O Irã interrompeu as negociações indiretas com os EUA devido à incursão israelense no Líbano, segundo a agência Tasnim, assinada por Yomna Ehab que transcrevo trechos.

"O Irã suspendeu as negociações indiretas com os EUA depois que Israel ordenou que suas tropas avançassem mais no Líbano para combater o Hezbollah, apoiado por Teerã, informou a agência de notícias iraniana Tasnim nesta segunda-feira, complicando os esforços diplomáticos para pôr fim a três meses de guerra. A agência Tasnim informou que a equipe de negociação da República Islâmica interrompeu a troca de mensagens com Washington por meio de mediadores sobre os ataques ao Líbano, onde a guerra entre EUA e Israel contra o Irã reacendeu o conflito de Israel com o Hezbollah.

A medida representa mais um obstáculo às esperanças de um fim rápido à crise, depois de o Irã ter afirmado ter atacado uma base aérea dos EUA na sequência dos ataques americanos contra alvos militares iranianos no fim de semana, que aumentaram ainda mais a pressão sobre um frágil cessar-fogo. Os preços do petróleo subiram mais de 5 dólares por barril após o relatório da Tasnim.

O presidente dos EUA, Donald Trump, havia reiterado anteriormente nas redes sociais que acreditava que Teerã desejava chegar a um acordo. Mas as esperanças de um avanço foram atenuadas por comentários de autoridades iranianas criticando a postura 'em constante mudança' dos EUA nas negociações. O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araçchi, também mencionou o Líbano, onde outro cessar-fogo está em vigor, como um obstáculo.



A guerra iniciada pelos EUA e Israel em 28 de fevereiro matou milhares de pessoas, principalmente no Irã e no Líbano. Também causou prejuízos econômicos globais, elevando os preços da energia, uma vez que o Irã efetivamente fechou o Estreito de Ormuz, uma rota vital para o abastecimento global de petróleo e gás natural liquefeito.

A agência Tasnim afirmou que o Irã e a Frente de Resistência, que inclui seus aliados xiitas no Iêmen, Líbano e Iraque, definiram uma agenda para bloquear completamente o estreito e ativar outras frentes, incluindo o Estreito de Bab El Mandeb, para 'punir' Israel e seus apoiadores. Se os houthis, aliados do Irã no Iêmen, abrirem uma nova frente no conflito, um alvo óbvio seria o Estreito de Bab El Mandeb, na costa do Iêmen, um ponto de estrangulamento para a navegação e uma passagem estreita que controla o tráfego marítimo em direção ao Canal de Suez. Referindo-se às exigências do Irã em relação ao Líbano, a agência Tasnim afirmou: 'Não haverá negociações até que as posições do Irã e da resistência sobre este assunto sejam atendidas.'

O Irã e os EUA têm trocado golpes esporadicamente, apesar do cessar-fogo em vigor desde o início de abril, enquanto o Paquistão tenta

mediar um acordo de paz duradouro. As Forças Armadas dos EUA disseram ter atacado, no fim de semana, defesas aéreas iranianas, uma estação de controle terrestre e dois drones que representavam uma ameaça para navios, após 'ações agressivas do Irã', incluindo o abate de um drone americano em águas internacionais.

A Guarda Revolucionária Islâmica do Irã afirmou na segunda-feira ter atacado uma base aérea usada pelos EUA em resposta a um ataque no sul do Irã. O governo kuwaitiano não identificou a base, mas ativou suas defesas aéreas na segunda-feira e denunciou os ataques iranianos com mísseis e drones, que, segundo ele, estavam minando os esforços para reduzir as tensões na região.

As forças americanas interceptaram dois mísseis balísticos iranianos que tinham como alvo forças americanas baseadas no Kuwait no final do domingo, informou o Exército dos EUA nesta segunda-feira, acrescentando que nenhum militar americano ficou ferido.

Em uma publicação nas redes sociais feita no final da noite, o presidente dos EUA, Donald Trump, disse que o Irã 'realmente quer fechar um acordo'. Ele repreendeu os críticos, incluindo aqueles que descreveu como 'republicanos aparentemente anti-

patrióticos', por suas críticas negativas às negociações para pôr fim ao conflito.

'Apenas relaxe e fique tranquilo, tudo vai dar certo no final - sempre dá!', disse ele.

Mas o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Esmaeil Baghaei, acusou Washington na segunda-feira de enviar mensagens contraditórias e disse que isso não funcionaria como tática de negociação. 'A outra parte está constantemente mudando de opinião e apresentando demandas novas ou contraditórias (...) é natural que essa situação prolongue as negociações, disse Baghaei 'o Irã considera as ações israelenses na região, incluindo no Líbano, como indissociáveis das ações dos EUA'.

Trump está sob pressão para reabrir o Estreito de Ormuz e reduzir os preços da gasolina nos EUA antes das eleições legislativas de novembro, à medida que os eleitores demonstram crescente frustração com o aumento dos preços. Ao mesmo tempo, ele enfrenta uma possível reação negativa dos membros mais radicais do seu próprio partido em relação ao Irã, caso faça concessões a Teerã.

Trump afirmou que seu principal objetivo na guerra é impedir que o Irã desenvolva uma arma nuclear com seu urânio altamente enriquecido. Teerã nega

ter planos de desenvolver um arsenal nuclear. Os lados também divergem em outras questões, como as exigências de Teerã para o levantamento das sanções e a liberação de dezenas de bilhões de dólares em receitas petrolíferas iranianas congeladas em bancos estrangeiros. O Irã também quer que os EUA suspendam o bloqueio aos seus portos, imposto depois que Teerã bloqueou efetivamente o Estreito de Ormuz no início da guerra.

A guerra de Israel no Líbano contra a milícia Hezbollah, apoiada pelo Irã, é outro obstáculo para um acordo. O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, disse no domingo que ordenou que as tropas avançassem ainda mais no Líbano na batalha contra o Hezbollah. Netanyahu ordenou na segunda-feira que os militares atacassem alvos nos subúrbios do sul de Beirute, capital do Líbano, um reduto do Hezbollah. Seu gabinete acusou o Hezbollah de repetidas violações do cessar-fogo acordado no final de abril.

O secretário de Estado americano, Marco Rubio, conversou com o presidente libanês Joseph Aoun e com Netanyahu sobre as negociações diplomáticas entre Israel e Líbano e propôs um plano para permitir uma 'desescalada gradual', disse um funcionário americano."

Analisando a matéria chega-se a conclusão que não há vontade política real de todos os envolvidos para encerrar o conflito.

"As grandes conquistas da humanidade foram obtidas conversando, e as grandes falhas pela falta de diálogo" - Stephen Hawking - físico teórico, cosmólogo e autor britânico, reconhecido internacionalmente por sua contribuição à ciência, sendo um dos mais renomados cientistas do século.

GIL REIS  
Consultor em Agronegócio.

# Marco Kayke, a gilete e a geladeira inocente

ARACIARA MACEDO



Costumo dizer que a maternidade é a única profissão do mundo em que você trabalha 24 horas por dia, não recebe salário, não tem férias e ainda é responsabilizada por coisas que nem sabia que eram possíveis de acontecer.

Quando Marco Kayke tinha seis anos, por exemplo, eu descobri que estava criando uma mistura perigosa de cientista maluco, investigador forense e inventor de problemas.

Tudo começou com uma dúvida existencial.

Enquanto outras crianças queriam saber de onde vinham os bebês ou por que o céu era azul, meu filho queria descobrir uma questão muito mais profunda:

— O que tem dentro do meu dedo?

Até hoje não sei o que o levou a pensar nisso. Talvez estivesse entediado. Talvez estivesse desenvolvendo uma tese para ganhar um Nobel. Talvez apenas fosse uma criança de seis anos com imaginação demais e juízo de menos.

O fato é que ele decidiu pesquisar.

E não, ele não me perguntou.

Nem procurou um livro.

Nem assistiu a um programa educativo.

Ele resolveu fazer uma investigação de campo.

Pegou uma linha e começou a enrolar no dedo.

Uma volta.

Duas voltas.

Dez voltas.

Vinte voltas.

A criança transformou o dedo em um salame artesanal.

Quando a circulação começou a pedir socorro e a ponta do dedo ficou roxa, qualquer ser humano razoável teria concluído que aquele não era o melhor método científico disponível.

Mas não o Marco Kayke.

Ele olhou para o dedo e provavelmente pensou:

— Estamos chegando perto da resposta.

Como o dedo continuava guardando seus mistérios, ele partiu para uma medida mais radical.

Pegou uma gilete.

Sim, uma gilete.

Porque, aparentemente, aos seis anos ele acreditava ser simultaneamente

médico, cirurgião e pesquisador da NASA.

Então fez um corte.

Ali mesmo.

No próprio dedo.

Sem anestesia.

Sem autorização da vigilância sanitária.

Sem sequer preencher os formulários necessários.

Quando descobri o ocorrido, meu coração parou por alguns segundos.

Mãe sabe fazer conta rápida.

Em menos de três segundos eu já tinha imaginado atendimento médico, pontos, internação, cirurgia reconstrutiva e uma reportagem no Fantástico sobre crianças que tentam desmontar partes do próprio corpo.

Corri para saber o que havia acontecido.

E foi então que veio a melhor parte.

A explicação.

Porque criança

nunca admite o crime.

Criança cria uma narrativa.

Com a tranquilidade de quem estava prestes a prestar depoimento perante uma comissão parlamentar, Marco Kayke apontou para a cozinha e declarou:

— Foi a geladeira.

A geladeira.

A coitada da geladeira.

Um eletrodoméstico que estava trabalhando honestamente para conservar alimentos foi subitamente transformado em agressora de crianças.

— Como assim a geladeira?

— Ela me deu um choque.

Naquele instante, eu olhei para o dedo cortado, para a linha ainda enrolada e para a cara de inocente dele.

A geladeira merecia um advogado.

Até hoje imagino a defesa dela:

"Excelência, minha cliente encontrava-se apenas refrigerando alimentos quando foi injustamente acusada por um menino que tentou abrir o próprio dedo para verificar o conteúdo interno."

O mais impressionante é que ele sustentou a versão.

Com convicção.

Com detalhes.

Com uma firmeza que faria inveja a muitos políticos em período eleitoral.

E eu ali, tentando decidir se levava o menino ao médico ou se chamava a polícia para interrogar a geladeira.

Foi nesse dia que entendi uma verdade universal:

Mães não têm sossego.

Nunca.

Quando eles são bebês, a gente verifica se estão respirando.

Quando começam a andar, verificamos se estão subindo em algum lugar proibido.

Quando chegam aos seis anos, verificamos se estão tentando dissecar partes do próprio corpo.

Quando crescem, passamos a verificar outras coisas, mas a preocupação continua.

A maternidade é basicamente um curso intensivo de gerenciamento de crises.

Você acorda sem saber se vai preparar o almoço ou impedir uma experiência científica clandestina na sala de casa.

E o mais curioso é que, depois de algum tempo, essas histórias deixam de causar desespero e passam a render gargalhadas.

Hoje, quando lembro do pequeno Marco Kayke tentando descobrir o que havia dentro do dedo e culpando uma geladeira inocente pelo resultado da pesquisa, eu rio.

Rio porque tudo acabou bem.

Mas também rio porque percebi que filhos são assim: criaturas capazes de transformar um dia comum em uma aventura digna de filme de comédia.

E nós, mães, somos as únicas pessoas do mundo que conseguem sobreviver a tudo isso e ainda dizer, com orgulho:

— Ah, isso não foi nada.

Você precisava ver a semana seguinte...!



**ARACIARA MACEDO:**  
Diretora de Jornalismo Grupo de Comunicação A Gazeta

# Atriz de Bad Boys é acusada de invadir casa e ameaçar ex de morte

Atriz Theresa Randle, de Bad Boys e Space Jam, se tornou alvo de uma medida protetiva após um pedido do ex-namorado dela. Segundo a ocorrência, Dario Pallini acusa a atriz de invadir a casa dele para agredi-lo. A situação teria ocorrido por mais de uma ocasião.

De acordo com relato, divulgado pelo TMZ, a atriz teria entrado na casa de Pallini em 1º de junho e ficado sentada em um closet com o cachorro

dele. O ex-companheiro afirmou que ela se surpreendeu ao vê-lo e chegou a dizer que acreditava que ele estava preso.

Theresa teria reagido de forma agressiva após ser confrontada. Pallini alegou que ameaçou chamar a polícia e, nesse momento, foi atingido na cabeça por uma lata de conserva arremessada pela atriz. Os agentes foram acionados e retiraram Theresa do local.

No pedido apresentado à Justiça, Pallini afirma que os

episódios de assédio começaram após o fim do relacionamento, em 2024. Ele também relatou outro incidente ocorrido em maio, quando teria acordado e encontrado a atriz dentro do apartamento.

Segundo o depoimento, Theresa estaria sob efeito de drogas, teria dito que estava no imóvel para fazer uma limpeza e chegou a ameaçá-lo. Em seguida, ela teria pegado uma barra metálica de uma cama hospitalar e o atingido no ombro antes



de ser detida pela polícia.

O ex-namorado afirmou ainda que a artista enfrenta problemas relacionados ao uso de drogas e precisa de ajuda. “Ela é viciada em drogas e precisa de ajuda”, declarou no documento judicial.

O pedido pela medida restritiva foi aceito por um juiz, que concedeu uma ordem temporária contra a atriz. Uma

audiência sobre o caso está marcada para 23 de junho.

Theresa Randle também enfrentou outros problemas judiciais nos últimos meses. Segundo o TMZ, ela foi presa em março deste ano por suspeita de lesão corporal, mas o caso acabou arquivado. Em outubro de 2024, a atriz também chegou a ser detida por agressão, porém as acusações não avançaram.



## Funcionária pede folga e leva resposta afiada de Leonardo

Uma situação bem-humorada envolvendo o cantor Leonardo chamou a atenção nas redes sociais nessa quinta-feira (4/6). Em um vídeo publicado por Poliana Rocha, uma funcionária do artista aparece questionando se teria folga nos dias de jogos da Seleção Brasileira na Copa do Mundo.

Na gravação, a funcionária, identificada como Lurdes, surge

ao lado do cantor e pergunta diretamente sobre a possibilidade de não trabalhar durante as partidas. Em resposta, Leonardo brinca: “Se o Ancelotti tiver convocado, não precisa vir”.

Na sequência, ainda em tom descontraído, o sertanejo completa enquanto segura uma xícara de café: “Tem que vir, ué, você não joga”. Lurdes insiste e tenta negociar uma folga: “Como

eu vou beber no dia do jogo se eu vier trabalhar?”. Sem ceder, o cantor responde: “Bebe na hora do jogo e vem trabalhar”.

O momento repercutiu justamente pelo clima leve entre patrão e funcionária, em meio à expectativa para o início da Copa do Mundo, que começa no dia 11 de junho. A estreia da Seleção Brasileira está prevista para o dia 13

## Ivete Sangalo faz promessa ousada para show no Rock in Rio

Ivete Sangalo divertiu os fãs ao revelar o que está preparando para a apresentação no Rock in Rio, marcada para o dia 13 de setembro. A cantora sobe ao palco na mesma data que Halsey, Lola Young e Twenty One Pilots.

A declaração ocorreu durante uma interação com seguidores nas redes sociais. Ao ser questionada em uma caixinha de perguntas no Instagram sobre os preparativos para o festival,

a artista respondeu com bom humor.

“Vocês sabem que eu não sou de sair de casa e fazer qualquer negócio. Eu já estou pensando em coisas para o Rock in Rio, que é uma festa muito especial”, disse.

“Cada apresentação tem momentos muito especiais, porque, como já falei e reitero aqui, esse festival tem uma importância enorme na minha vida. Mas

este ano, meu amor, se prepara, porque eu venho nua. Beijo”, completou.

Veterana do Rock in Rio, Ivete Sangalo acumula cerca de 17 apresentações no festival ao longo da carreira. Desse total, cinco aconteceram no Rio de Janeiro, nove em Lisboa, duas em Madri e uma em Las Vegas, consolidando a artista como um dos nomes mais marcantes da história do evento.



 **Horóscopo Semanal****ÁRIES: 21 de março a 19 de abril**

O céu da semana favorece sua comunicação, mas também pede bastante atenção na forma como você se expressa. Apesar das boas oportunidades para mostrar suas ideias e se posicionar, o momento traz riscos de mal entendidos e falhas na comunicação. Evite agir por impulso, pense antes de responder e escolha melhor suas palavras. Ainda assim, não deixe de aproveitar as chances de expandir sua voz e mostrar seu potencial. A semana também favorece viagens, estudos e tudo que amplia seus horizontes. Só vale ter mais cautela com gastos impulsivos e decisões financeiras precipitadas.

**TOURO: 20 de abril a 20 de maio**

Você está cheio de disposição, coragem e vontade de agir. O céu favorece movimento, iniciativa e retomada de atividades físicas ou esportivas. Seu corpo pede atenção e canais saudáveis para descarregar a intensidade emocional do momento. O setor financeiro merece mais cuidado, já que podem surgir gastos inesperados ou aquela tendência de gastar para compensar emoções. A comida também pode virar válvula de escape, então tente buscar formas mais equilibradas de lidar com o que sente.

**GÊMEOS: 21 de maio a 21 de junho**

Você está vivendo um novo ciclo e ele promete movimento, novidades e oportunidades interessantes. Seu aniversário pode trazer encontros especiais e momentos de troca muito significativos. Relacionamentos ganham destaque: amizades, vida amorosa, família, networking e até conexões recentes podem fazer diferença na sua vida agora. É uma fase rica em compartilhamento, encontros e crescimento através das relações. Ao mesmo tempo, os sonhos ficam maiores e as expectativas também, então cuidado para não idealizar demais pessoas ou situações.

**CÂNCER: 22 de junho a 22 de julho**

Você tende a se sentir mais animado, positivo e cheio de vontade de viver coisas boas. Situações felizes podem renovar sua confiança no futuro e trazer mais leveza emocional. O momento favorece cuidados com sua saúde, aparência e qualidade de vida. Vale refletir se você realmente está mostrando ao mundo sua melhor versão. Também é um período importante para olhar para dentro, buscar autoconhecimento e resgatar sonhos antigos. Sua saúde merece atenção especial, principalmente hábitos, alimentação e sono.

**LEÃO: 23 de julho a 22 de agosto**

A semana te convida a se divertir mais, ativar seus hobbies e lembrar do que realmente te faz feliz. Sua vida social ganha movimento e favorece encontros, festas, eventos e qualquer situação que permita trocar experiências com outras pessoas. Conversas importantes, reencontros e novas conexões podem ampliar sua visão de mundo e trazer ideias interessantes. Ao mesmo tempo, você pode sentir necessidade de equilibrar essa movimentação social com momentos mais tranquilos e introspectivos. No trabalho, há mais energia, criatividade e disposição para tirar projetos do papel e fazer acontecer.

**VIRGEM: 23 de agosto a 22 de setembro**

A vida familiar pode pedir mais da sua atenção, ao mesmo tempo em que o trabalho também exige foco e dedicação. O grande desafio será encontrar equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Felizmente, sua capacidade de organização tende a ajudar bastante nisso. O momento favorece reconhecimento profissional, crescimento e avanço de projetos importantes. Também é uma boa fase para colocar a casa, a rotina e a vida em ordem. Mas talvez o melhor da semana esteja nas amizades e nos encontros significativos que podem acontecer. Valorize suas conquistas e continue olhando para o futuro com confiança.

**LIBRA: 23 setembro a 22 de outubro**

A semana favorece diálogos importantes, encontros marcantes e conversas transformadoras. No trabalho, oportunidades podem surgir através de contatos, parcerias e pessoas que reconhecem seu talento. Também é um ótimo período para planejar viagens e organizar melhor seus próximos passos. Só vale ter mais cautela com dinheiro e evitar decisões financeiras precipitadas. Novos sonhos e possibilidades surgem, mas é importante manter os pés no chão para não agir apenas movido pela emoção ou pela influência dos outros. Foque no que realmente faz sentido pra você.

**ESCORPIÃO: 23 de outubro a 21 de novembro**

O céu da semana pede uma revisão sobre seus valores, autoestima e relação com dinheiro. Questões financeiras podem ganhar destaque, favorecendo negociações, organização e planejamento. Se existe alguma pendência, esse é um bom momento para resolver. Também há potencial para ganhos e boas oportunidades materiais. Nos relacionamentos, o momento favorece evolução e aprofundamento, mas sem imposições. Dialogar com empatia será essencial. A semana também favorece estudos, espiritualidade, viagens e planejamento de longo prazo.

**SAGITÁRIO: 22 de novembro a 21 de dezembro**

Você pode sentir como se estivesse mais visível e notado pelas pessoas. O momento favorece reconhecimento, elogios e valorização pessoal. Relacionamentos ganham destaque e a vida amorosa tende a ficar mais movimentada e intensa. Existe mais abertura para conversas sinceras, trocas emocionais e aprofundamento de vínculos. No trabalho, porém, a rotina pode trazer cobranças extras e mais pressão. Faça o que precisa ser feito, mas sem ansiedade. Financeiramente, boas surpresas podem surgir.

**CAPRICÓRNIO: 22 de dezembro a 19 de janeiro**

É hora de voltar mais atenção para o seu mundo interno. Seus sentimentos, sonhos e emoções pedem espaço e acolhimento. O momento favorece autoconhecimento, intuição e conexão consigo mesmo. Também será importante resolver pequenos problemas antes que eles cresçam. A rotina pode passar por ajustes positivos, trazendo melhorias na organização da casa, do trabalho e da vida prática. Na vida afetiva, o céu aponta para estabilidade, prazer e momentos felizes ao lado de quem você ama.

**AQUÁRIO: 20 de janeiro a 18 de fevereiro**

A semana é perfeita para fortalecer amizades, ampliar contatos e viver trocas significativas. Conversas, encontros, cursos, eventos e tudo que envolva aprendizado ou convivência tende a ser muito positivo. Ideias e insights importantes podem surgir justamente dessas conexões. A vida familiar talvez traga mais demandas emocionais ou certa pressão, mas resolver tudo com calma e carinho fará diferença. Também é um excelente momento para se divertir mais, cuidar dos hobbies e trazer mais leveza para a rotina.

**PEIXES: 19 de fevereiro a 20 de março**

Sua vida profissional ganha mais destaque e reconhecimento. Resultados, elogios e oportunidades podem surgir com mais facilidade agora. Existe, porém, um desafio importante em equilibrar trabalho e vida pessoal, já que ambos exigem sua atenção. Organização e foco serão fundamentais. A comunicação merece cuidado extra, porque há risco de distrações e mal entendidos. Tente ser claro, mas sem perder a delicadeza nas palavras. Atenção também no trânsito e em situações que envolvam pressão. Em compensação, o momento é muito positivo para o amor, a convivência com pessoas queridas, os filhos e tudo que traz alegria verdadeira. Não esqueça que sempre existe espaço para ser feliz.

**RESUMO DE NOVELAS****Coração Acelerado****CAPÍTULO 126 - SEGUNDA, 08 DE JUNHO**

*Naiane devolve a medalha de Cecília para Agrado. Ana Castela se encanta cada vez mais com Gael. Zilá afirma a Ronei que conseguirá tudo o que deseja durante o divórcio de Alaorzinho. Alaor resgata Walmir da companhia de Adilson, e Irene se preocupa com o amado.*

*Cinara se desespera ao sonhar com o romance entre Ronei e Zilá. Agrado se machuca, e Janete socorre a filha. Walmir furta o dinheiro da loja. Alaorzinho se planeja para afastar Ronei do Grupo Amaral. Esteban reanima Naiane, que decide convidar Ana Castela para um jantar*



*em sua casa. Todos se surpreendem com uma grande revelação de Ronei*

**A Nobreza do Amor****CAPÍTULO 073 - SEGUNDA, 08 DE JUNHO**

*Dumi disfarça e garante não saber nada sobre Robert. Chinua aconselha Kênia a terminar o namoro com Dumi. Salma sofre com a possibilidade de casar com Fuad a fim de não prejudicar a saúde de Fátima. Manoel nega que esteja namorando Ana Maria. Virgínia confronta Mirinho sobre Lúcia/Alika.*

*Ritinha e Aurelinda afirmam ter adorado a escola nova. Salma pede conselhos a Lúcia/Alika. Virgínia diz a Lúcia/Alika que Graça deseja desfilhar por sua marca. Jendal pressiona Kênia*



*quando Pascoal revela ao rei que viu a princesa beijar um soldado. Jendal ordena que Pascoal vigie Kênia.*

**Avenida Brasil****CAPÍTULO 050 - SEGUNDA, 08 DE JUNHO**

*Max se insinua para Nina. Carminha fala para Débora se juntar a ela para tirar Rita do caminho de Jorginho. Nina expulsa Jorginho de sua casa. Leleco fica com ciúmes de Tessália e Sidney. Suelen tenta convencer Adauto a voltar a jogar bola. Diógenes comenta que Sidney não parece ser meio-irmão de Tessália. Leleco vê Suelen na casa de Adauto. Silas revela para Iran a sua armação para casar com Monalisa. Leleco conta para Muricy que Suelen está na casa de Adauto. Nina se preocupa com a desconfiança de Carminha. Alexia se desentende com Cadinho. Jorginho estranha quando Carminha comenta*



*que Rita tem um piercing no nariz. Os homens do Divino acusam Adauto de manter Suelen presa em sua casa. Carminha fica satisfeita ao saber que Rita não mora mais em Copacabana. Jorginho pergunta para Nina por que ela faz Betânia se passar por ela.*

**Quem Ama Cuida****CAPÍTULO 019 - SEGUNDA, 08 DE JUNHO**

*Adriana se sente desconfortável diante do delegado. Elisa compartilha sua preocupação com Tilde. Otoniel visita o túmulo de Arthur. Rosa alerta Elenice sobre Tom. Ademir menciona para Dora que sabe como afastar Pedro do processo de Adriana.*

*Elisa vai para o sítio de Enéas com Mau Mau. Carmita incentiva Bruna a sair com Tiago. Adriana e Otoniel vão para o sítio a fim de assistir Elisa, que passou mal. Pilar vai à delegacia e diz que Adriana fugiu.*



# A impressionante perda do poder de compra

ROGÉRIO REIS DEVISATE



**A**s famílias estão endividadas. São 80,4% de lares endividados, número muito próximo do percentual de 90% da perda do poder de compra da nossa moeda, o Real, desde a sua criação, em 1994.

Isso significa que cem reais em 1994 equivalem hoje a pouco mais de dez reais. A inflação mensal pode parecer pequena, mas a soma contínua gerou um acumulado de 686,64% (G1, 13.4.2025). Para que o povo entenda o que está acontecendo, significa dizer que para se comprar as mesmas mercadorias que se comprava com R\$ 100,00 em 1994 seria necessário gastar, agora, R\$ 808,02 (CACB, 01.7.2025).

De modo singelo e despretenso, podemos dizer que chegou às famílias o resultado do descuido com o planejamento do país e com a nossa economia, nesses longos 30 anos.

A dívida externa aumentou e o nosso parque industrial vem retrocedendo, encolhendo, num processo singelamente definido como desindustrialização. Aliás, o Paraguai vai muito bem e tem recebido algumas empresas lá, pois praticam impostos e encargos de 12% enquanto nós os temos na faixa de 80%, um dos motivos pelos quais várias das nossas empresas passaram a produzir no Paraguai, como JBS, Karsten e Lupo. O leitor imagina o impacto para os empregos e salários, a arrecadação e as

cadeias produtivas - lá e aqui? Quem perde e quem ganha?

Ao mesmo tempo, os gastos públicos triplicaram nesses anos, a nossa inflação foi maior do que a de muitos países desenvolvidos, saímos da 8ª economia do mundo para a 11ª, sendo ultrapassados no ano passado pela Rússia - que está há anos em guerra com a Ucrânia - e a violência está em níveis assustadores, pois somos o país do mundo que tem o maior número de homicídios absolutos (Exame, 10.6.2024).

A soma desses ingredientes cria uma verdadeira bomba atômica, que cobrará a conta nos anos vindouros. E essa bomba explode no colo de quem? Da população brasileira.

Não se trata de análise por posição política à esquerda ou direita e sim do que nos mostram os fatos ocorridos e os dados disponíveis e, como dizia o historiador Moniz Bandeira, no livro *A desordem mundial*, não há na história "ideais, mas somente fatos, nem verdades, mas somente fatos, não há razão nem honestidade, nem equidade etc, mas somente fatos [...] E palavras não mudam a realidade dos fatos".

Paralelamente, a chegada de indústrias chinesas no Brasil se faz acompanhar dos seus próprios trabalhadores. Por mês, chegam mais de mil pessoas da China para trabalhar aqui. Não é difícil perceber que isso significa que os trabalhadores brasileiros

estão deixando de ter essas vagas para ocupar.

Aliás, parece que definitivamente afastaremos os nossos trabalhadores dessas opções de emprego, na medida em que aprovamos o fim da jornada 6x1, pois nas empresas chinesas as jornadas diárias de trabalho são de 12 horas, seguindo o padrão "996" expediente das 9h às 21h, seis dias por semana" (clickpetroleogás, 11.8.2025).

Na prática, enquanto descansaremos, eles trabalharão pesado e não seria impróprio imaginar que, no futuro, talvez os invejemos, não só pelo que poderão individualmente comprar, mas pelo aumento da riqueza do seu próprio país, que repercutirá em mais investimento em educação, cultura, tecnologia e, assim, na melhor formação dos seus cidadãos que cada vez mais dominarão os melhores postos de trabalho e ditarão como as coisas funcionarão no mundo.

Assusta - muito - pensar que há 50 anos vivemos o milagre econômico e que estávamos melhor do que eles! Como eles nos ultrapassaram? Eles hoje são a maior economia do mundo e nós estamos ficando para trás - éramos a 8ª e, agora, somos a 11ª. O mérito é só deles ou a culpa também é nossa? Fomos autofágicos, atirando nos nossos próprios pés, com políticas equivocadas e pouco investimento em educação, tecnologia e indústrias.

Enquanto isso tudo ocorre, o povo tá se distraíndo e já se preparando para se distrair na Copa do Mundo, que está por começar, enquanto a inflação segue corroendo o nosso poder de compra e as famílias estão endividadas - e muito - com o governo fazendo uma 2ª rodada de negociações em busca de quitação das dívidas, no Desenrola. A medida significa que, desde o primeiro projeto de quitação de dívidas, o endividamento continuou e continua, em meio a notícias de que "Dívidas em recorde assombam as famílias brasileiras" (Agência Senado, Senado Federal, 29.5.2026).

Ora, como dissemos, é curioso notar que o percentual de 80,4% do endividamento familiar é muito próximo do percentual de 90% da perda do poder de compra da nossa moeda, o Real. Deixamos de fazer o dever de casa, deixamos de cuidar da economia, deixamos de investir na indústria e na estrutura de base, como exemplifica a Ferrovia Transnordestina, em construção desde o ano de 2006! Foi projetada com um gasto estimado de 4 bilhões (bilhões!) de dólares, já custou 8 bilhões de dólares e se estima que ainda gastará mais 7 bilhões de dólares. Ou seja, em dólares, o seu custo partiu de 4 bilhões para 15 bilhões! Isso dá uns 75 bilhões de reais! Essas contas nunca fecham e o nosso custo Brasil é um tiro no nosso pé. A propósito, só para

registrar, a Ferrovia Norte-Sul levou 36 anos (!) para ser concluída, com obras iniciadas em 1987 e terminadas em 2023. Quanto o país deixou de ganhar nesses anos?

Vivemos numa economia perigosa, com juros de 15% há tanto tempo que o país não aguenta. Os juros são tão altos que permite que investidores estrangeiros peguem dinheiro emprestado nos seus países, com juros menores, para investir aqui - e ainda sair com lucro. Estamos remunerando investidores estrangeiros à custa do brasileiro endividado... e afastando a indústria, que gera empregos e riqueza, por causa desses mesmos juros altos. Parece até que a massa não vê ou não quer ver ou já chutou o balde, afinal tudo muda para que nada se modifique de verdade.

Não sei bem o motivo, mas os pensamentos me trouxeram versos do poeta Mário Quintana: "Todos esses que aí estão/Atravancando meu caminho/Eles passarão... Eu passarinho!"



**ROGERIO REIS DEVISATE**

Advogado. Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto:Arquivo Pessoal.

# AMAZÔNIA S.A.: OS CORONÉIS DE CALÇAS CURTAS

CARLOS LOBATO

**A** Amazônia produziu quase tudo. Produziu borracha para a revolução industrial. Produziu manganês para o aço do mundo. Produz ouro, ferro, bauxita, energia, madeira, grãos, carne e bilhões de dólares em riquezas naturais.

Só não conseguiu produzir, na mesma proporção, prosperidade para seu próprio povo.

Entre uma riqueza e outra, consolidou-se uma das mais eficientes máquinas de reprodução de poder da história brasileira: a das dinastias políticas.

O velho coronel do século XIX desapareceu. Morreu o homem do chicote, do cartório e do voto de cabresto. Em seu lugar surgiu uma versão mais moderna, mais educada e mais sofisticada.

São os coronéis de “calças curtas”.

Homens que descobriram um segredo extraordinário: transformar a democracia em patrimônio familiar.

Quando o mandato termina, assume a esposa. Depois o filho. Mais adiante o sobrinho. Em seguida o neto. O grupo muda de partido com a facilidade de quem troca de camisa, mas conserva intacta a principal estrutura de poder: o sobrenome.

A Amazônia tornou-se um museu vivo dessa prática.

Em vários estados do Norte, famílias políticas atravessaram décadas ocupando governos, prefeituras, assembleias legislativas, tribunais de contas, bancadas parlamentares e secretarias estratégicas. Algumas sobreviveram a ditaduras, redemocratizações, impeachments, mudanças econômicas e revoluções tecnológicas.

Sobreviveram a tudo.

Menos à alternância de poder.

O sociólogo alemão Max Weber chamou isso de patrimonialismo: quando o Estado deixa de ser uma instituição pública para tornar-se uma extensão dos interesses privados de quem o controla.

No Brasil, a doença ganhou características tropicais.

Na Amazônia, em muitos casos, tornou-se hereditária.

A política virou uma espécie de empresa familiar com financiamento público.

O eleitor comparece à urna. A democracia acontece formalmente. As instituições funcionam. Os resultados são homologados.

Mas, ao final, os mesmos grupos continuam sentados à mesa.

A embalagem muda.

O produto permanece.

O cientista político Robert Michels descreveu esse fenômeno há mais de um século ao formular a chamada “lei de ferro das oligarquias”. Segundo ele, organizações complexas tendem a ser capturadas por pequenas elites que trabalham incessantemente para perpetuar sua própria sobrevivência.

A Amazônia transformou a teoria em realidade.

Enquanto isso, os indicadores sociais contam uma história desconfortável.

A região mais rica do planeta em biodiversidade continua convivendo com pobreza estrutural, saneamento precário, baixa escolaridade, deficiência logística e dependência econômica.

É um paradoxo que deveria constrianger gerações inteiras de dirigentes.

Mas parece não constrianger.

Celso Furtado talvez tenha explicado melhor que ninguém esse mecanismo perverso. Para ele, o subdesenvolvimento não era ausência de riqueza. Era uma forma específica de organização da riqueza.

A Amazônia nunca foi pobre. Pobres foram muitos de seus habitantes.

São coisas diferentes.

Ao longo das últimas décadas, bilhões passaram pela região. Grandes projetos foram anunciados. Hidrelétricas surgiram. Minerações expandiram-se. Corredores logísticos foram inaugurados. Programas federais se sucederam.

O discurso do desenvolvimento tornou-se permanente.

O desenvolvimento, nem tanto.

A pergunta inevitável permanece no ar:

Onde foi parar tanta riqueza?



Não se trata de acusar este ou aquele personagem. Trata-se de observar um fenômeno histórico.

Muitas das grandes fortunas políticas amazônicas não nasceram de heranças industriais, descobertas científicas ou revoluções empresariais.

Não vieram de loterias acumuladas.

Não vieram do “tigrinho”.

Não surgiram da invenção de um novo produto tecnológico.

Nasceram e cresceram orbitando o poder.

E o poder, na Amazônia, frequentemente transformou-se em um ativo hereditário.

O antropólogo Claude Lévi-Strauss, que percorreu regiões do Brasil profundo na década de 1930, escreveu que certas estruturas sobrevivem aos próprios indivíduos.

Talvez seja essa a melhor definição para parte da política amazônica.

Os nomes mudam.

As estruturas permanecem.

A filósofa Hannah Arendt via na política a capacidade humana de iniciar algo novo. O problema das oligarquias familiares é exatamente o oposto: elas vivem da repetição.

Repetem sobrenomes.  
Repetem alianças.  
Repetem métodos.  
Repetem promessas.  
Repetem privilégios.

E repetem, sobretudo, a concentração do poder.

A história da Amazônia está cheia de ciclos econômicos que enriqueceram poucos e deixaram muitos para trás.

A borracha criou palácios. O ouro criou fortunas.

A mineração criou impérios empresariais.

A política criou dinastias.

Poucas regiões do mundo oferecem um contraste tão brutal entre abundância natural e escassez social.

Poucas exibem, simultaneamente, tamanha riqueza de recursos e tamanha pobreza institucional.

Por isso, o verdadeiro debate amazônico não deveria limitar-se à floresta, ao carbono ou às commodities.

A questão central continua sendo o poder.

Quem o exerce.

Quem se beneficia dele.

Quem o transmite.

Quem o herda.

E quem fica de fora.

A COP30, os investimentos verdes, os fundos climáticos e os discursos internacionais podem representar oportunidades históricas.

Mas nenhuma transformação será profunda enquanto persistir a velha lógica segundo a qual a Amazônia existe para enriquecer grupos restritos enquanto a maioria observa da arquibancada.

O maior saque da Amazônia não ocorreu apenas contra suas árvores, seus rios ou seus minérios.

O maior saque ocorreu contra sua capacidade de construir instituições verdadeiramente republicanas.

Foi o sequestro da representação popular por estruturas familiares que aprenderam a sobreviver a qualquer mudança de regime.

A floresta resistiu.

Os rios resistiram.

Os povos amazônicos resistiram.

Talvez tenha chegado a hora de a República resistir também.

Porque não existe desenvolvimento sustentável onde o poder continua sendo tratado como herança de família.

E não existe democracia madura onde sobrenomes valem mais que cidadãos

Mcp, inverno de 2026.



**CARLOS LOBATO**  
É Jornalista e amazônida, Sociólogo,  
Advogado e Psicólogo..

# Decisão histórica do STF reconhece que recreio e intervalo entre aulas podem integrar jornada de trabalho de professores e gerar onda de ações em todo o país

*Entendimento firmado na ADPF 1058 pelo Supremo Tribunal Federal reacende debate nacional sobre horas extras, jornada docente e direitos trabalhistas de professores das redes pública e privada, explica a advogada Mylena Leite Ângelo*

O que durante décadas foi tratado apenas como “pausa” dentro da rotina escolar agora ganhou definição jurídica do Supremo Tribunal Federal. Em julgamento concluído em 13 de novembro de 2025, na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 1058, a Corte firmou entendimento de que o recreio escolar, na educação básica, e os intervalos entre aulas, no ensino superior, podem integrar a jornada de trabalho dos professores quando não houver descanso efetivo.

A decisão reacendeu discussões em todo o país sobre horas extras, remuneração de períodos intrajornada e condições de trabalho enfrentadas por docentes das redes pública e privada de ensino.

Segundo a advogada Mylena Leite Ângelo, especialista em Direito do Servidor Público e fundadora do escritório Mylena Leite Advocacia, o entendimento representa um marco histórico para profissionais da educação que permanecem à disposição das instituições de ensino mesmo durante os intervalos.

“O Supremo consolidou o que os professores vivenciam diariamente. Em muitos casos, o intervalo não é descanso real. O docente continua corrigindo provas, organizando material, atendendo alunos, preparando aulas e resolvendo demandas administrativas. A decisão reconhece justamente essa realidade prática”, afirma.

A tese firmada pelo STF estabelece que cabe à instituição de ensino comprovar eventual descanso efetivo do profissional, afastando a presunção automática de que o recreio corresponde necessariamente a período de repouso.



O impacto da decisão ganha dimensão nacional em um país que reúne cerca de 2,4 milhões de professores na educação básica, segundo dados do Censo Escolar 2025 divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O número reforça o alcance social e econômico da discussão envolvendo jornada docente e direitos trabalhistas da categoria.

“Estamos falando de uma realidade histórica presente em grande parte das instituições de ensino brasileiras. O entendimento do STF não cria um novo direito. Ele reconhece uma situação que já vinha sendo vivenciada pelos professores há muitos anos”, explica Mylena

Leite Ângelo.

A discussão também alcança legislações que regulamentam a jornada do magistério público, especialmente em relação aos períodos de hora-aula, hora-atividade e intervalos entre turnos, pontos que passaram a ganhar nova interpretação após o entendimento firmado pela Suprema Corte.

Segundo a advogada, a decisão também deve provocar revisões administrativas em redes estaduais, municipais e instituições privadas de ensino, especialmente em relação às escalas, registros de jornada e organização dos intervalos escolares.

“A tendência é que escolas e

administrações públicas passem a observar com mais atenção a forma como esses intervalos acontecem na prática. Ignorar essa discussão pode gerar impactos administrativos e financeiros relevantes nos próximos anos”, destaca.

Além do aspecto remuneratório, especialistas apontam impactos diretos na saúde física e emocional dos profissionais da educação. Estudos da área de saúde ocupacional associam ausência de descanso intrajornada adequado ao aumento de estresse, ansiedade, esgotamento profissional e adoecimento mental entre docentes.

“Quando o professor não consegue descansar, os impactos ultrapassam a questão financeira.

Existe reflexo na saúde, na qualidade de vida e até no ambiente escolar”, pontua Mylena Leite Ângelo.

Do ponto de vista jurídico, a discussão também envolve o artigo 7º, inciso XVI, da Constituição Federal, que assegura remuneração do serviço extraordinário superior ao trabalho ordinário, além de princípios constitucionais ligados à dignidade da pessoa humana, valorização do trabalho e valorização do magistério público.

“O que o STF fez foi dar interpretação prática a direitos já previstos constitucionalmente. O professor que permanece trabalhando durante o intervalo continua à disposição da instituição e isso precisa ser analisado sob a ótica da jornada efetivamente cumprida”, conclui a advogada.

Para acompanhar conteúdos sobre direitos dos servidores públicos e profissionais da educação, siga o Instagram: @mylenaleiteadvocacia

## SOBRE A ESPECIALISTA

Dra. Mylena Leite Ângelo (OAB/RN 9.860) é advogada especialista em Direito do Servidor Público e fundadora do escritório Mylena Leite Advocacia. Sediado em Natal/RN e com atuação em todo o território nacional, o escritório, fundado em 2012, reúne mais de 40 colaboradores, atende mais de 15 mil clientes e já assegurou mais de R\$ 100 milhões em direitos para servidores públicos e profissionais da saúde. A atuação da Dra. Mylena concentra-se em progressão funcional, isenção de imposto de renda por moléstia grave, conversão de licença-prêmio em pecúnia, piso salarial do magistério, abono de permanência e execução de precatórios e RPVs.



# A coragem de existir criando

GIOVANA DEVISATE

Uma frase do Kappus habita a minha mente desde a primeira vez que a li. No fantástico livro *Cartas a um jovem poeta*, ele diz que “aqui, onde meço tudo a partir de padrões grandes, fui acometido novamente pelo temor de estar fazendo algo errado”. É real, é singelo, é um sentimento absolutamente comum aos que se preocupam demais.

Recentemente, comecei a revisitar alguns projetos meus. Queria atualizar o portfólio e melhorar o meu site. Isso porque, no meu momento atual, percebo uma ansiedade gigantesca com a vida, que me afasta das coisas que, além da escrita, preenchem e sustentam a minha existência. Às vezes preciso reafirmar que esses resquícios de vida existem, ainda que sempre haja a necessidade de colocar os sentimentos que me sufocam naquilo que crio.

Outro dia, vi uma publicação no Instagram que ressoou demais com o que acredito, especialmente nesse contexto em que me encontro, de me conectar com o meu processo artístico de uma maneira ainda mais íntima. A publicação dizia que tudo o que criamos, mas não mostramos, nos consome ou paralisa com o passar do tempo.

Acho que me identifiquei porque tenho plena consciência de que apenas um décimo dos meus projetos foram mostrados ao mundo. É difícil deixar que o que crio saia da minha órbita de alguma forma. Porém, tenho bem mais coisa guardada na gaveta, mais coisas ainda guardadas aqui dentro de mim, sobre as quais não consigo parar de pensar.

Para que eu sobreviva às minhas neuroses e angústias, no entanto, preciso criar, experimentar, pirar na batafina, viajar nos meus próprios pensamentos e fazer alguma coisa com eles.

Nós artistas vivemos em uma espiral, no qual o processo criativo é a inspiração e o ato de mostrar é a expiração. De certo modo, se não mostramos ao outro o que nos é possível imaginar, a arte guardada começa a pesar, a acumular, a sufocar e, ao que ficamos muito cheios de nós



mesmos, das nossas ideias, dos próprios sentimentos, nos esvaziamos de outras coisas. Divulgar o que criamos é um risco, mas pode nos gerar certo conforto posteriormente.

A questão é que, para essa exposição acontecer, ainda que comedida, precisamos de coragem, precisamos acessar as vulnerabilidades e mostrá-las ao outro, precisamos confiar nos processos e precisamos, com segurança, confiar no que criamos e no que contamos, o que passa a ser sobre confiar, também, no que sentimos.

Outro dia, falei que escrevo porque não me imagino sem escrever. Acontece que eu também não

sei viver sem criar com as mãos. Faz parte de quem eu sou e, por isso, costumo falar que escrevo no tempo: não é sobre linguagem escrita apenas, mas sobre linguagem visual também, sobre tudo o que sei fazer que registra o tempo em que vivo e que registra, de certo modo, o meu olhar e o meu sentir.

Penso, no entanto, que parece tão menos pior escrever e mostrar ao outro o que escrevi do que mostrar ao outro o que produzi artisticamente. Acho que porque a gente cresce com medo de tudo dar errado, supondo que a arte e a criatividade são tratadas como um adorno da nossa existência, algo secundário.

Existe, sim, certo medo em assumir para o outro e para si mesmo todas as incertezas que estão nesse caminho da prática artística, ainda que eu produza apesar de tudo.

Rilke, em resposta a Kappus, nesse mesmo livro, disse que “precisamos aceitar nossa existência até onde for possível; tudo, mesmo o inaudito, precisa ser possível ali. Essa é, na verdade, a única coragem que exigem de nós: ser corajoso diante do mais curioso, do mais misterioso e inexplicável que possa cruzar nosso caminho”.

Inaudito significa algo extraordinário, nunca visto, comumente usado para descrever comportamentos

e decisões surpreendentes, que fogem da normalidade pré-estabelecida. Ou seja: precisamos aceitar tudo que diz respeito à nossa existência, até mesmo o que parecer mais absurdo. E precisamos ter coragem.

Aceitar tudo, nesse contexto, é aceitar que a nossa existência é uma confusão, que a parte obscura que decide sair do coração é uma necessidade. No processo, é preciso entender que criar não é um complemento, mas uma condição de vida, uma forma de existir, de organizar o pensamento, de se conectar com o caos interno, de sustentar uma identidade que o trabalho formal não contempla. É assumir a subjetividade, a complexidade da forma humana, em sua urgência de ser o que se é, de insistir em uma forma verdadeira de existir e habitar o mundo.

Rosa Montero diz que “a dúvida corrosiva faz parte das pedras da nossa existência. E o ruim é que a insegurança extrema conduz o silêncio”. Ela completa, citando Sylvia Plath, que fala que “o pior inimigo da criatividade é a insegurança, a dúvida interna”.

Ser artista não é uma escolha sobre estética, mas um estado, que parte de uma necessidade vital. Rosa Montero fala bem sobre isso, nesse livro genial intitulado *O perigo de estar lúcida*. Algo importante que ela fala é que, para nós, artistas, a arte é, em primeiro lugar, comunicação. Ainda que não esteja, de fato, me comunicando com ninguém.

Enquanto consigo escrever, pintar, fotografar, inventar o que for, imaginar mil mundos, acredito que estou viva. No momento em que, por algum motivo, não conseguir mais fazer isso, é porque terei me afundado demais em mim - ou deixado de existir.



GIOVANA DEVISATE  
Pistoriadora da Arte,  
Designer de Moda.

# De Varginha à Área 51: 5 destinos para fãs de OVNI

**L**uzes misteriosas no céu, relatos de encontros com seres de “outro mundo” e teorias que atravessam gerações. A ufologia voltou aos holofotes recentemente após um influenciador relatar nas redes sociais um suposto avistamento de um objeto voador não identificado (OVNI) na cidade de Campo Largo, no Paraná, despertando a curiosidade de quem gosta de mistérios do tipo.

Embora a ciência não tenha confirmado a existência de visitantes extraterrestres, diversos destinos ao redor do mundo transformaram histórias, lendas e relatos de avistamentos em parte de sua identidade turística, atraindo pesquisadores e entusiastas da ufologia.

De desertos remotos a pequenas cidades brasileiras, confira 5 destinos que se tornaram pontos para quem deseja uma imersão completa no assunto.

## 1. Chapada dos Veadeiros (Goiás, Brasil)

A região é citada há décadas em relatos de luzes misteriosas e fenômenos inexplicáveis, como possíveis avistamentos de discos voadores. A área também é cortada pelo Paralelo 14, uma linha imaginária associada a rotas extraterrestres e de forte energia cósmica que passa por locais emblemáticos, como Machu Picchu, no Peru.

Além disso, acredita-se que o subsolo da região da Chapada dos Veadeiros é formado por uma das maiores jazidas de quartzo do planeta, que funcionariam como portais energéticos. A Chapada dos Veadeiros e cidades adjacentes são tão propícias para o tema que sediam eventos, palestras e vigílias para rastrear e debater fenômenos não identificados.

Mas a fama mística é apenas uma das facetas do destino. A região também abriga o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, patrimônio natural reconhecido pela Unesco, com cânions, formações rochosas milenares e dezenas de cachoeiras que fazem do local um dos principais polos de ecoturismo e turismo de aventura do Brasil.

2. Varginha (Minas Gerais, Brasil) Se existe uma capital brasileira dos extraterrestres, ela provavelmente é Varginha. A cidade ficou mundialmente conhecida após o famoso “Caso do ET de Varginha”, ocorrido em 1996, quando moradores afirmaram ter visto uma criatura de aparência incomum.

Os primeiros relatos falam de um objeto em forma de charuto descendo lentamente e emitindo fumaça. Depois, três jovens afirmaram ter visto uma criatura agachada em um terreno baldio no bairro Jardim Andere. Elas a descreveram como careca, de pele marrom, com grandes olhos vermelhos e três protuberâncias na cabeça.

O episódio inspirou documentários, livros, debates e até monumentos temáticos espalhados pela cidade. Hoje, a figura do “ET de Varginha” faz parte da identidade local e se transformou em atração turística, movimentando o turismo ufológico. Varginha fica no sul de Minas, a mais de 300 km de Belo Horizonte.

Em 2023, o caso do ET de Varginha foi eternizado como um patrimônio imaterial da cidade. O registro protege o impacto cultural e a identidade que o episódio gerou em Varginha. Antes, em 2022, a cidade deu as boas-vindas ao



Memorial do ET, que conta com planetário e exibição de filmes educativos. A influência da ufologia está espalhada por diferentes pontos: a prefeitura conta com um elevador em formato de nave espacial, o aeroporto regional tem um hangar que remete a um disco voador e até a caixa d'água da Praça Getúlio Vargas foi projetada para lembrar uma nave extraterrestre.

3. Área 51 e Rodovia Extraterrestre (Nevada, Estados Unidos) Nenhum destino é tão emblemático para os fãs de OVNI quanto a Área 51, nos Estados Unidos. A instalação militar americana, altamente sigilosa durante décadas, alimentou teorias sobre naves alienígenas recuperadas e pesquisas secretas conduzidas pelo governo. Oficialmente, a base serve como campo de testes e desenvolvimento para aeronaves militares e de espionagem.

A vizinha rodovia estadual 375, batizada de Extraterrestre Highway (“Rodovia Extraterrestre”), virou uma atração por si só. A estrada é famosa pelo cenário desértico, pelos relatos de luzes misteriosas no céu e pelos pontos turísticos icônicos ao longo do caminho, como o famoso Little A’Le’Inn, bar, restaurante e motel que abraçou a temática alienígena e se tornou ponto de encontro obrigatório para ufólogos e curiosos.

## 4. Roswell (Novo México, Estados Unidos)

A cidade de Roswell entrou para a história da cultura pop em 1947, quando um objeto caiu em uma fazenda da região e originou o “Caso Roswell”. Enquanto as autoridades afirmaram se tratar de um balão meteorológico, teorias alternativas sustentam até hoje que o local foi palco da queda de uma nave extraterrestre.

A cidade transformou a fama em negócio: museus, festivais, lojas de souvenirs e até placas de trânsito com alienígenas fazem parte da paisagem.

A cidade abriga o Museu e Centro de Pesquisa Internacional de OVNI (International UFO Museum and Research Center), dedicado à coleta e preservação de materiais e informações relacionados ao “Caso Roswell” e outros fenômenos ligados à pesquisa de OVNI. A loja do museu vende canecas, copos, livros, brincos, roupas e até brinquedos para cachorros com a temática alienígena.

Entre 2 e 4 de julho deste ano, a cidade sediará mais uma edição do Roswell UFO Festival, com direito a show de drones e cortes de cabelos com estilo alienígena.

5. Linhas de Nazca (Peru) As gigantescas figuras desenhadas no deserto peruano estão entre os maiores enigmas arqueológicos do planeta. Embora arqueólogos atribuam sua criação à antiga civilização Nazca, algumas teorias populares sugerem que os geoglifos teriam servido como pistas de pouso ou mensagens para visitantes extraterrestres.

Recentemente, pesquisadores identificaram centenas de novos desenhos na região, ampliando ainda mais o fascínio em torno do sítio arqueológico. A melhor forma de observar as figuras continua sendo do alto, em voos panorâmicos sobre o deserto. As figuras ficam no Deserto de Nazca, a 400 km ao sul da capital Lima, e são um Patrimônio Mundial da Unesco.





# Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias [www.agazetadoamapa.com.br](http://www.agazetadoamapa.com.br)



**JOSÉ SARNEY:**  
Advogado, político e escritor brasileiro, 31.º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras



**CLAUDIO HUMBERTO**  
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe DO DIÁRIO DO PODER



**TÉRCIO ROCHA**  
Dr. Tércio Rocha é médico há mais de trinta anos, com rica e extensa carreira como endocrinologista, especialista em Medicina Regenerativa, Estética, Emagrecimento, Envelhecimento saudável e criador de vários protocolos com células-tronco, reconhecido no Brasil, França e Estados Unidos. ....



**ALEXANDRE GARCIA:**  
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo. A coluna abordatemas do cotidiano, entre eles comportamento, política e economia. mercury@terra.com.br



**JOSÉ DE PAIVA NETO**  
Escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta. É diretor-presidente da Legião da Boa Vontade (LBV). Membro efetivo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Associação Brasileira de Imprensa Internacional (ABI-Inter), é filiado à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), à International Federation of Journalists (IFJ), .....



**MARCELO TOGNOZZI**  
61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha política na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Cominas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.



**ROGÉRIO REIS DEVISATE**  
Advogado, Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto: Arquivo Pessoal



**DOM PEDRO CONTI**  
Bispo de Macapá



**JOSÉ ALTINO**  
Jornalista diário, escritor, aviador, fundador da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal, e membro do Conselho Superior de Minas. zealtino@uol.com.br



**GAZETA DO AMAPÁ**

Noticiando a Verdade



**CICERO BORDALO JUNIOR**  
Advogado há 35 anos, ex-Conselheiro Federal da OAB; ex-Secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado do Amapá, ex-Presidente da Associação Brasileira de Advogados Criminalistas do Amapá.



**RANDOLFE RODRIGUES**  
Senador do Amapá



**VICENTE CRUZ:**  
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e Estrategista Chefe do IDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia) vicentecruzadv@gmail.com



**GIOVANA DEVISATE**  
Historiadora da Arte, Designer de Moda, Pós-graduanda em Crítica de Arte, pela Universidad Nacional de Las Artes (Argentina)



**GIL REIS**  
É articulista nacional, Advogado, Consultor de Agronegócio, Diretor Acionista de uma Agroindústria e Presidente Executivo de uma Associação Brasileira



**BESALIEL RODRIGUES**  
Professor Besaliel Rodrigues exerce o magistério superior desde 1999. É Mestre em Direito (UNAMA-Belém, 2000) e especialista em Gestão Pública (FATECH-Macapá, 2018-2021). Possui graduação em Direito pelo Centro de Ensino Superior do Amapá (1997).....



**REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER**  
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique



**RANOLFO GATO**  
Poucas e Boas - Jornalista, radialista, comentarista, esportivo, apresentador ex-vereador, bacharel em turismo



**PADRE PAULO**  
Entrou no Seminário Menor São Pio X. em Macapá em fevereiro de 1984. Co-meça a cursar Filosofia e Teologia em 1985 em Belém do Pará. No dia 05 de julho de 1991 é ordenado Sacerdote pela imposição das mãos de Dom Luiz Soares Vieira. Trabalhou em várias Paróquias da Diocese de Macapá. Em 2005 viaja para o Rio de Janeiro onde faz Mestrado em Direito Canônico. Foi presidente do Tribunal Eclesiástico da Diocese de Macapá. Fundou o Instituto de Prevenção do Câncer Joel Magalhães e fundou o Bloco afro descendente "Filhos de Zambi.



**PAULO REBELO**  
Médico e poeta

# Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias [www.agazetadoamapa.com.br](http://www.agazetadoamapa.com.br)



**CARLOS LOBATO**  
Jornalista, Advogado e Psicólogo



**MARCOS VINICIUS**  
Religião e Política em debate - doutor em sociologia pela Faculdade Federal de São Carlos professor da UNIFAP



**MARIA TEREZA TRENÓ**  
Conselheira Federal de Medicina, Vice Presidente do CRM/AP, Médica Oftalmologista e Professora de Medicina da UNIFAP



**GAZETA DO AMAPÁ**  
Noticiando a Verdade



**ANNA MACEDO**  
é Assistente Social Assistente e formanda em Tecnologia da Administração



**JULHIANO AVELAR**  
Procurador do Estado do Amapá



**PAULO FIGUEIRA**  
Advogado



**MARCOS REATEGUI**  
Advogado, ex-procurador geral do estado, ex-deputado federal, atual delegado da Polícia Federal.



**ALEX SAMPAIO**  
Advogado



**JOSÉ ALBERTO TOSTES** é Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutor em História e Teoria da Arquitetura



**DR. MARCO TÚLIO FRANCO** CRM:994 RQE:204 é médico especialista em Reumatologia, Reumatologia Pediátrica e Dor, membro da câmara técnica de Reumatologia do Conselho Federal de Medicina e conselheiro titular do Conselho Regional de Medicina do Amapá.



**RIVALDO BUENO** Saúde dental - Especialista em ortodontia e disfunção ATM, diretor científico da escola de pós-graduação Faisa, administrador da clínica Ortho-X Macapá



**JOÃO FROTA**  
Jornalista



**DR. ACHILES**  
Prof. MSc. Med da UNIFAP, Membro Titular do CBR



**BADY CURÍ**  
Advogado fundador do Escritório Bady Curi Advocacia Empresarial, ex-juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG)



**EVANDRO SALVADOR**  
Advogado



**IURI CAVALCANTE REIS**  
É Advogado, CEO do Cavalcante Reis Advogados e integrante da Comissão de Juristas do Senado Federal criada para consolidar proposta do novo Código Comercial. Mestrando em Direito Penal Econômico pelo Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP/Brasília) e Master of Laws em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ). É autor de livros, pareceres e artigos jurídicos. e-mail iuri@cavalcantereis.adv.br Telefone/Celular (61) 99273-4748



**ANDRÉ LOBATO**  
Advogado, Professor de Direito, Especialista em direito Processual, Constitucional e Administrativo, Mestrando Em Políticas Públicas E gestão do Ensino Superior na Universidade Federal do Ceará, Procurador do Estado do Amapá e criador de conteúdo Educacional para o público digital.



**MARCELLO D'VICTOR** é Jornalista (FENAJ /DRT - 344/AP), especialista em Gestão Financeira e Ciências Políticas. Autor da representação do contribuinte na Procuradoria Geral da República - PGR. Foi assessor parlamentar no poder legislativo e Chefe Financeiro no poder executivo, atuando na lei 4.320 /64.



**DANIEL FARIAS SILVEIRA**  
Gestor e professor graduado pela Universidade Estadual do Ceará e Mestre em Administração pela Universidade do Ceará. Possui formação na área de liderança pela Fundação Dom Cabral e pela ESADE Business School.



**CACÁ DE OLIVEIRA**  
Comunicador. Publicitário. Religioso. radialista. escritor e Diretor da Regional/Norte da Associação dos Profissionais de Propaganda / APP - Brasil



**AIRTON SCUDERO LINDEMAYER**  
Airton Scudero Lindemeyer Graduado em Polícia Militar do Amapá Acadêmico de Enfermagem/ Instrutor aedenciado nas áreas de saúde e segurança Idealizador da marca Escudero Segurança & Resgate Instagram@escuderoindemeyer



# Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias [www.agazetadoamapa.com.br](http://www.agazetadoamapa.com.br)



**DR. ADVALDO VÍTOR BARROS DE OLIVEIRA JUNIOR**  
PHD, PD (Pós Doutor)  
Membro ativo da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) desde 2002. Especialista em clínica médica, RQE - 72 (HUPD). Imortal da "Academia de Letras Evang. em Adm. Cadeira 416.



**JORIELSON BRITO NASCIMENTO**  
Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas pela UNIFAP, graduação em Direito pela UNIFAP, graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela UNIFAP, Diretor-Presidente da EAP/AP, Professor de Magistério Superior - Ciências Criminais / Direito Penal...



**LUIZ SOLANO**  
Colunista conhecido como "O REPORTER DO PLANALTO", Jornalista



**JARA DIAS**  
Panela do rico, panela dopobre, panela do negro, panela do nobre, panela do Pedro, panela da Maria, panela cheia, panela vazia [agazetadoamapa.com.br](http://agazetadoamapa.com.br)



**ALCINÉA CAVALCANTE**  
Escritora e Jornalista



**SANDRA REGINA KLIPPEL**  
Professora de Língua Portuguesa e Literatura, escritora e ativista cidadã. Publicou, entre outros livros, "A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar", artigos relacionados a sua área e espalhou poemas e crônicas por diversos veículos.



**JOSÉ CAXIAS**  
Olha, eu vou te falar - Radialista, jornalista e comentarista



**AUGUSTO CÉSAR ALMEIDA**  
Advogado Especialista em Direito Previdenciário; Coordenador do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário no Amapá; Mestrando em Educação Superior e políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará; Coordenador da Pós Graduação em Direito Previdenciário pela Escola Superior da Advocacia



**ANTONIO DA JUSTA FEIJÃO**  
Geólogo, advogado e consultor



**GAZETA DO AMAPÁ**

Noticiando a Verdade



**JOÃO DE BARROS**  
é especialista em nefrologia e Clínica Médica. Membro titular da Sociedade Brasileira de Nefrologia. Professor da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Mestre em Ciências da Saúde Preceptor de Clínica Médica CRM 892 RQE 386



**DENISE MORELLI**  
Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Agência Forense do INFOR, Professora de diversas Universidades em cursos de graduação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP. [denisemorelli@hotmail.com](mailto:denisemorelli@hotmail.com)



**PAULA PAVARINA**  
Escritora Mãe e treinadora Advogada e adepta da autorresponsabilidade e de bons acordos Espiritualista universalista Inatagram @ paula\_pavarina



**OLÍMPIO GUARANY**  
Jornalista, documentarista e professor universitário [OGUARANY@GMAIL.COM](mailto:OGUARANY@GMAIL.COM)



**PATRÍCIO ALMEIDA**  
Epidemiologista



**GESIEL OLIVEIRA**  
Gesiel Oliveira - Gesiel de Souza Oliveira, tem 45 anos, é macapaense, Oficial de Justiça, Bacharel em Direito e Geografia pela UNIFAP e em Teologia pela FATECH, Professor de Geopolítica, Professor de Direito Pós-Graduado em Direito Constitucional e Docência em Ensino Superior, é também pastor evangélico e fundador e presidente nacional de um movimento social cristão chamado de APEBE - Aliança Pró-Evangélicos do Brasil e Exterior que hoje está presente em dezenas de municípios, 16 Estados brasileiros e 9 países.



**TELMA MIRANDA**  
Conhecida também como Telmi-nha por ter 1,50m de altura, IMPER-FEITA, mãe da Lais, filha da Dalva e Advogada. Que respeita o tempo e as pessoas. O resto passa. Twitter @ telmamiranda



**IVONETE TEIXEIRA**  
Professora, historiadora, coach practitioner em PNL, neuropsicopedagoga clínica e institucional, especialista em gestão pública.



**DENYSE QUINTAS**  
Jornalista



**ITAGUARACI MACEDO**  
Químico e poeta



**SAMUEL HANAN**  
Engenheiro com especialização nas áreas de macroeconomia, administração de empresas e finanças, empresário, e foi vice-governador do Amazonas (1999-2002). É autor do livro "Brasil, um país à deriva".



**MÁRIO ANTONIO MAQUES FASCIO**  
Presidente da Igreja Virtual Povo de Deus - IVPD. Tem Curso básico e médio em Teologia. Formado em Sistema de Informação

**O BRASIL TEM JEITO — SÉRIE ESPECIAL**

# Brasil: O País das Normas sem Resultado. Última edição – Guerra Verde: quando a desordem vira espetáculo

**MARCELO DE CASTRO SOUZA**

**E**ncerramos esta série com um tema que talvez seja o retrato mais evidente das contradições administrativas brasileiras: a mineração artesanal na Amazônia e a transformação do caos em produto político, econômico e audiovisual.

A série documental Guerra Verde, recentemente anunciada, expõe ao país uma narrativa já conhecida – a Amazônia como palco permanente de conflito. O que pouco se discute, porém, é como esse conflito passou a interessar a todos. O caos virou ativo econômico. E quando o caos gera valor, sempre haverá quem queira preservá-lo.

Cinema, política, ativismo, mercado ilegal, crime organizado e burocracia institucional orbitam esse mesmo ambiente.

Todos ganham com o conflito.

Menos quem vive nele.

A mineração artesanal brasileira virou personagem de um roteiro onde quase ninguém está interessado em resolver o problema – apenas em narrá-lo.

A crítica precisa ser feita com clareza.

Parte dos servidores públicos do Ibama passou a exercer o cargo para além do limite técnico da fiscalização. Em muitos casos, o rigor da lei deixa de ser instrumento de ordenamento ambiental e passa a operar como ferramenta de produção simbólica: operações cinematográficas, grandes apreensões exibidas como troféus públicos, imagens de destruição que rapidamente ocupam jornais, documentários e redes sociais.

O problema não é fiscalizar.

Fiscalizar é obrigação do Estado.

O problema é quando a fiscalização substitui a política pública.

Quando a operação vira espetáculo.

Quando a imagem vale mais que a solução.

O Brasil já possui tecnologia suficiente para enfrentar a ilegalidade mineral com inteligência.

Há estudos avançados sobre rastreabilidade química do ouro, análise isotópica, cadeia de custódia, monitoramento por satélite e controle sobre comercialização.



**Itaituba Pará**  
"cidade pepita"



Ferramenta existe.  
Conhecimento existe.  
Capacidade técnica existe.  
Mas falta interesse político em organizar.

Porque organizar encerraria a narrativa.

E encerrar a narrativa significa interromper uma cadeia de benefícios construída sobre a desordem.

Quando se observam os registros minerários do subsolo amazônico, especialmente no Norte do país, percebe-se um primeiro impasse: praticamente não há áreas livres disponíveis para novos requerimentos.

Ainda assim, o minerador que deseja atuar legalmente precisa primeiro obter um título ou requerimento junto à Agência Nacional de Mineração.

Se conseguir.

Depois disso, começa uma segunda corrida: o licenciamento ambiental da superfície.

E aí nasce o paradoxo amazônico.

Na maior parte das vezes, a área superficial está ocupada por posseiros.

Muitas dessas posses existem há décadas.

Outras vêm dos processos de ocupação incentivados pelo

próprio Estado brasileiro nas décadas de 1970 e 1980.

A última presença estruturada do Estado brasileiro no ordenamento territorial amazônico ocorreu justamente nesse período, quando a ocupação era tratada como política nacional de integração territorial.

O modelo era simples: ocupar, produzir e posteriormente regularizar.

Muitas famílias atenderam a esse chamado.

Abriam áreas.  
Produziram.  
Fixaram moradia.  
Consolidaram sua presença sobre a terra.

O problema é que o Estado não concluiu a última etapa desse processo.

A titulação definitiva nunca chegou para grande parte dessas ocupações.

O resultado foi a formação de milhões de hectares com posse consolidada de fato, mas sem segurança jurídica plena de direito.

Esse vazio fundiário permanece até hoje e está na raiz de boa parte dos conflitos ambientais, minerários e territoriais da Amazônia.

Nesse cenário, o minerador precisa apresentar licenciamento ambiental.

Para isso, muitas vezes precisa do CAR – Cadastro Ambiental Rural – vinculado à superfície.

Mas frequentemente a área não possui CAR ativo.

Ou possui inconsistências.

Ou está vinculada a passivos antigos de abertura de área.

E aqui mora outra distorção.

Nem toda irregularidade é ilegalidade.

Na Amazônia, essa diferença importa.

Irregular é aquilo que poderia ter sido autorizado dentro de um processo administrativo adequado, caso o Estado tivesse concluído seu dever histórico de ordenamento territorial.

Ilegal é aquilo que jamais poderia receber autorização – como exploração dentro de áreas protegidas ou áreas onde a legislação expressamente veda esse uso.

Confundir irregularidade administrativa com ilegalidade absoluta é produzir injustiça jurídica.

E isso acontece com frequência.

Ao final, o minerador precisa de três autorizações simultâneas:

da ANM, sobre o subsolo;

da SEMA, sobre o licenciamento ambiental;

e do ocupante da superfície, cuja posse muitas vezes nunca foi plenamente regularizada pelo próprio Estado.

Esse emaranhado burocrático não combate a ilegalidade.

Ele a alimenta.  
Ele cria mercado.  
Ele cria atravessadores.  
Ele cria oportunidade política.

Ele cria corrupção.  
Ele cria narrativa.

Todos encontram espaço nesse vazio.

Políticos usam o tema eleitoralmente.

Facções criminosas se infiltram.

O comércio paralelo cresce.

Mercados informais prosperam.

E agora até o cinema internacional volta seus olhos para a Amazônia, transformando sofrimento humano em roteiro, audiência e monetização.

O sistema produz duas vítimas centrais.

A primeira está nos grandes centros urbanos.

Recebe fragmentos dessa narrativa pela televisão e pelas plataformas digitais.

Se sensibiliza.

Se assusta.

E vota acreditando estar salvando a floresta.

A segunda vítima está na Amazônia.

É o trabalhador.

É o posseiro.

É o pequeno produtor.

É o minerador artesanal.

a comunidade que vive dentro desse labirinto institucional criado pela ausência histórica do Estado.

E há ainda uma terceira vítima silenciosa.

O próprio meio ambiente.

Transformado em cenário permanente de guerra simbólica.

A floresta vira pano de fundo para disputa de narrativa.

E deixa de ser território de gestão.

O século XXI nos entregou satélites, inteligência artificial, georreferenciamento de alta precisão, rastreabilidade mineral e monitoramento em tempo real.

Mas seguimos produzindo heróis e vilões caricatos.

Ainda fabricamos super-heróis institucionais.

Ainda monetizamos tragédias amazônicas.

Enquanto isso, comunidades seguem aguardando aquilo que nunca chega:

segurança jurídica,

regularização fundiária,

licenciamento possível,

e política pública de verdade.

A Amazônia não precisa de mais cinema.

Precisa de governança.



**MARCELO DE CASTRO SOUZA**  
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE, COM ATUAÇÃO DESTACADA NA REGIÃO DA BR-163. SEU TRABALHO É VOLTADO PRINCIPALMENTE PARA PROCESSOS DE MUDANÇA DE CATEGORIA E RECLASSIFICAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, CONTRIBUINDO PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL E O FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.

# Mortes: Herói da Segunda Guerra Mundial viveu até os 108 anos

**E**m abril de 1945, durante o ataque a Montese, batalha estratégica da Campanha da Itália, o segundo-sargento Nestor da Silva, 27, e seu grupo de 16 homens da Força Expedicionária Brasileira fizeram 18 prisioneiros alemães. Sem poder tomar conta de todos, Nestor conduziu os alemães para uma cratera, entregou granadas de mão a dois cabos e ordenou: "Se algum deles quiser subir, aí vocês não tenham complacência, joguem as granadas aí dentro e temos conversado."

Não foi preciso usar as granadas. E naquela madrugada, com Montese praticamente tomada pelas tropas brasileiras, o telefone de manivela tocou no posto avançado: o então general (depois marechal) Mascarenhas de Moraes, comandante da FEB, promovera Nestor a segundo-tenente, por bravura.

Como muitos que lutaram contra o fascismo, Nestor da Silva gostava de contar as histórias de soldado, mas não se gabava de seus feitos. Quem via aquele homem, já centenário, sair do apartamento na Asa Sul para ir ao banco, à banca de jornais ou à paróquia de Nossa Senhora de Guadalupe, não imaginava estar diante de um dos últimos heróis da Segunda Guerra Mundial.

Filho do agricultor João da Cruz e Silva e de Luiza Vitória de Oliveira, Nestor nasceu em 13 de julho de 1917 em Lagoa Santa, então distante freguesia rural da recém-inaugurada Belo Horizonte. Voluntário, assentou praça na capital mineira em 1938, impressionado depois de ver o 10º Regimento de Infantaria marchando em ordem unida.

Em 1944, já como segundo-sargento, embarcou para Nápoles com a FEB. Na Itália, além da sangrenta batalha vencida pelos Aliados em Montese, também participou de combates em Galliciano, Monte Castello e Castelnuovo.

Antes da luta, Nestor rezava muito. Atribuía à fé a coragem para enfrentar as batalhas. "Às vezes as pessoas questionavam ele rezar antes de um combate, se não



era fraqueza. E ele dava a resposta", conta a pedagoga Márcia, uma das filhas. Escreveu até um artigo sobre isso, intitulado "Depoimento de um ex-expedicionário sobre o poder da oração na guerra".

De volta da guerra, fez o curso de oficiais da reserva da Escola Militar do Rio. Em 1949, casou-se com a noiva de longa data, Niva, mineira de São João del-Rei. Foram 76 anos de casamento até a morte da esposa, no ano passado, aos 97 anos.

Sempre em busca de no-

vos desafios, Nestor decidiu matricular-se no curso de paraquedista militar aos 47 anos, idade incomum para a função. Em 1966, concluiu o curso de mestre de salto. Foi transferido para a reserva em 1972, quando era tenente-coronel no Estado-Maior do Exército, em Brasília, onde continuou a morar.

Na reserva, não parou de trabalhar. Ocupou cargos no antigo Ministério do Interior e na Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas). Em 2013, recebeu de Dilma Rousseff (PT), no Palácio do

Planalto, a medalha da Ordem do Mérito Nacional. Participava todos os anos, medalhas no peito, do desfile de 7 de Setembro.

Nem mesmo a Covid-19 impediu Nestor de levar uma vida independente até os 105 anos. Orgulhoso dos 5 filhos, 10 netos e 8 bisnetos, ficava feliz ao ver na TV um dos netos, Tiago Leme, correspondente em Paris. "Ele sempre foi o ponto de união da família", conta Leme. "Lembro desde criança dos carnavais na casa dele em São João del-Rei, dos natais em Brasília."

Só nos últimos três anos a saúde ficou debilitada, em parte devido a uma fratura de fêmur, e muito devido à perda de Niva. "Ele chamava por ela", conta Márcia. "Eles tinham um amor fora da nossa realidade, muito grande – os dois eram um para o outro o tempo todo."

Nestor da Silva morreu no dia 30 de maio, de falência múltipla dos órgãos, um mês e meio antes de completar 109 anos. Segundo a família, com sua morte agora são 21 os pracinhas da FEB ainda vivos.

**VOZ DO CONTRIBUINTE**

# ENTREGA DE EQUIPAMENTOS HOSPITALARES VIRA CALOTE MILIONÁRIO EM MACAPÁ

**MARCELLO D'VICTOR**

**FORNECEDOR DO SUDESTE AMARGA PREJUÍZO APÓS RECEBER APENAS 5 DE 26 PARCELAS PREVISTAS EM CONTRATO DE LOCAÇÃO-COMPRA**



**PROPOSTA COMERCIAL**

NR.: 007-07- 05/08/24

A/C.: INSTITUTO PADRE JOÃO DA CRUZ.

REF.: Contrato de locação com intenção de compra de equipamento hospitalar.

Prezado Sr., é com satisfação que apresentamos nossa proposta comercial conforme solicitado.

UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO (10 LEITOS).

ESPECIFICAÇÃO	QTD	VALOR	
		UND.	TOTAL
Cama Hospitalar	1 por leito	10	R\$ 2.100,00
Carro de Emergência	1 a cada 10 leitos	1	R\$ 420,00
Cardioversor	1 a cada 10 leitos	1	R\$ 2.220,00
Bomba de infusão		33	R\$ 730,00
Ventilador Pulmonar	1 a cada leito	10	R\$ 1.930,00
Monitor cardiaco	1 a cada leito	10	R\$ 850,00
Maquina de hemodialise portátil	1 para cada 10 leitos	1	R\$ 5.500,00
Colchão hospitalar com capa	1 para cada leito	10	R\$ 272,00
<b>TOTAL</b>		<b>76</b>	<b>R\$ 84.300,00</b>

CONTRATO DE LOCAÇÃO COM INTENÇÃO DE COMPRA DE EQUIPAMENTOS HOSPITALARES

A travessia de balsas pelo Rio Amazonas, com atrasos e contratemplos logísticos típicos da região Norte, marcou a chegada de uma Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) completa a Macapá. Mas o que deveria ser um avanço para a saúde local transformou-se em um grave episódio de inadimplência, deixando um fornecedor do Sudeste do país, a Proximalog, com um rombo financeiro significativo em 2026 por causa da irresponsabilidade do contratante, "sem juízo".

De modo que em relação ao setor público, nem o Governo do Amapá e nenhuma das 16 prefeituras do estado, tem qualquer relação ou envolvimento na inadimplência mencionada nesta coluna. Se trata de uma conexão entre empresa e instituto, a iniciativa privada direta com o terceiro setor.

A Proximalog Comercial e Serviços Ltda., empresa sediada no Rio de Janeiro, entregou em 2024 equipamentos hospitalares avaliados em dezenas de milhares de reais ao Instituto Padre João da Cruz (IPAJ), entidade que atua em Santana e Macapá, no Amapá. O contrato de locação com intenção de compra previa o fornecimento de 10 leitos de UTI, incluindo camas hospitalares, ventiladores pulmonares, monitores cardíacos, bombas de infusão, cardioversor, máquina de hemodiálise portátil e outros itens essenciais, totalizando R\$ 84.300,00 por parcela mensal.

De acordo com o documento contratual, o pagamento seria feito em 25 meses, com a transferência da propriedade dos equipamentos na 26ª parcela. No entanto, após o envio das mercadorias — que enfrentaram os desafios logísticos da região amazônica, como a dependência de balsas —, o instituto quitou apenas cinco parcelas. As 17 restantes não foram honradas, gerando um prejuízo expressivo ao fornecedor.

"Nós recebemos apenas 5 parcelas das 26 acordadas, pelos equipamentos. Após as cinco parcelas, eu não recebi mais nenhum centavo pelos produtos devidamente entregues na cidade de Macapá-AP. Inclusive fizemos o contato com uma empresa que atuou em Macapá para fazer a instalação dos equipamentos para o Instituto, a mesma serve de testemunha em relação aos fatos. De modo

que as pessoas supracitadas de prenome Sales e Rodrigo, respectivamente, Diretor do Hospital de Vila Amazonas e Administrador do mesmo, que participaram da negociação, nenhum dos dois tem autonomia para assinar o contrato, como mostra o documento em anexo, a assinatura foi realizada por um terceiro, de prenome Miguel", afirma Carlos Alberto Calumby de Araujo, proprietário da Proximalog. O empresário relata que a entrega ocorreu conforme o acordado, inclusive com notas fiscais emitidas e protocolos de recebimento, mas o fluxo de pagamentos parou abruptamente, comprometendo a saúde financeira da empresa.

A conversa por WhatsApp obtida pela reportagem revela o clima de tensão: mensagens sobre "contratempo em Palmas", previsão de chegada de balsa na sexta-feira e a confirmação de que "só terá disponibilidade de balsa na quinta-feira". Dias depois, o receptor menciona uma nova data para inauguração da UTI do HVA (Hospital de Vila Amazonas) para 21 de setembro, às nove horas — o que sugere que os equipamentos foram efetivamente colocados em operação.

**RISCOS DA OPERAÇÃO NORTE**

Casos como esse expõem os desafios do comércio interestadual no Brasil, especialmente quando envolve regiões com infraestrutura logística limitada e entidades que dependem de repasses públicos. A Proximalog, que atua no segmento de equipamentos hospitalares, viu seu capital de giro comprometido, enquanto os equipamentos seguem em uso em uma unidade de saúde no Amapá.

Especialistas em direito contratual consultados pela coluna destacam que cláusulas de multa moratória (2%), juros (1% ao mês) e correção monetária estão previstas no contrato, além da possibili-

dade de execução judicial. No entanto, a distância geográfica e o custo de ações em outro estado complicam a recuperação dos valores.

**VÍNCULOS COM O PODER PÚBLICO**

O Instituto Padre João da Cruz mantém relações contratuais com o Governo do Estado do Amapá (GEA). Registros do Diário Oficial do Estado revelam termos de fomento e convênios, especialmente com a Secretaria de Estado da Saúde (SESA), para prestação de serviços assistenciais. Em publicações recentes, o IPAJ aparece como contratada em instrumentos amparados pela Lei 13.019/2014 (Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil).

A Folha não obteve resposta imediata do instituto sobre o inadimplemento ou eventual uso de recursos públicos na quitação das parcelas. A reportagem também questionou a SESA/AP sobre fiscalização de repasses a entidades parceiras, mas até o fechamento desta edição não houve retorno.

O caso reforça o debate sobre transparência na gestão de recursos públicos e a necessidade de garantias mais robustas em contratos de fornecimento para o setor de saúde, especialmente em regiões distantes dos grandes centros econômicos do Sudeste e Sul.

Enquanto isso, Carlos Alberto Calumby de Araujo e sua equipe buscam na Justiça a resolução do impasse, em mais um capítulo de uma história que começou com a promessa de salvar vidas e terminou em frustração empresarial.

**O SUPOSTO "CALOTEIRO", INSTITUTO PADRE JOÃO DA CRUZ (IPAJ), POSSUI CONSOLIDADA RELAÇÃO, COMO**

**"FORNECEDOR", DO GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ (GEA - AP), CONSOANTE O DIÁRIO OFICIAL DO AMAPÁ.**

Principais acordos, Termos de Fomento e Convênios do Instituto Padre João da Cruz (IPAJ) com a Secretaria de Estado da Saúde (SESA) do Amapá, conforme publicações no Diário Oficial do Estado (DOE/AP):

1. Termo de Fomento nº 04/2023 - SESA (Principal instrumento em vigor)

Publicação: Extrato do 3º (Terceiro) Termo Aditivo, publicado no Diário Oficial do Estado do Amapá nº 8.256, de 26 de setembro de 2024.

Partes: Contratante, Secretaria de Estado da Saúde - SESA/AP. Contratada: Instituto Padre João da Cruz (IPAJ).

Objeto: Gerenciamento e operacionalização de unidade de saúde própria do IPAJ, localizada em Santana/AP, com capacidade máxima de 30 leitos clínicos. Inclui garantia de assistência médica em cardiologia, cirurgia geral e angiologia, em regime de 24 horas por dia. Fundamentação Legal: Lei Federal nº 13.019/2014 (Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil) e disposições do PRODOC nº 0002.0605.1851.0002/2023.

Prazo de Vigência (após o 3º aditivo): De 27/09/2024 a 26/01/2025. Valor Global: R\$ 5.808.420,00 (cinco milhões, oitocentos e oito mil, quatrocentos e vinte reais).

Signatários: Pela SESA: Paulo Roberto Dias da Silva (Secretário de Estado da Saúde em exercício). Pelo IPAJ: Miguel Augusto Lima da Paixão.

Este é o instrumento mais recente e de maior valor encontrado, com múltiplos aditivos, o que indica uma parceria de longa duração e de alto volume financeiro.

Outros registros e menções relevantes no Diário Oficial: Termo de Fomento anterior ou correlato (2023/2024): Mencionado em publicações de 2023 e 2024 como base para a execução de serviços assistenciais em saúde pela IPAJ em parceria com a SESA. Há referências a termos de fomento para gerenciamento de serviços de saúde em unidades do interior (Santana).

**PAGAMENTOS E ORDENS CRONOLÓGICAS**

O IPAJ aparece regularmente nas Ordens Cronológicas de Pagamento da SESA (ex.: 2024 e 2025), recebendo repasses via Notas de Empenho (NE) e Notas de Liquidação (NL) para execução dos serviços previstos nos termos de fomento. Menções em Relatórios: No Relatório Anual de Gestão (RAG) 2024 da SESA, o IPAJ é citado em

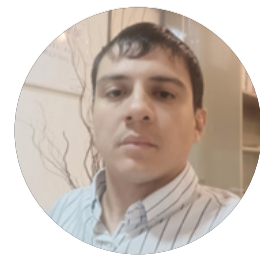
contextos de parcerias para atendimento especializado, incluindo fissuras lábio-palatinas e outros procedimentos via fila do SUS.

**TERMOS DE FOMENTO**

A parceria segue o modelo de Termo de Fomento (Lei 13.019/2014), típico para repasses a Organizações da Sociedade Civil (OSCs) sem fins lucrativos para execução de políticas públicas de saúde. O foco principal é a gestão de leitos hospitalares e serviços de média complexidade em Santana/AP, município próximo a Macapá. Não foram localizados convênios tradicionais (modelo antigo) recentes, mas sim Termos de Fomento e colaborações amparados pela legislação de parcerias com OSCs. A parceria é recorrente e envolve valores significativos, o que demonstra que o IPAJ é um parceiro habitual da SESA para complementação da rede pública de saúde no Amapá.

**NOTAS APRESENTADAS EM ANEXO**

Notas Fiscais de Serviços Eletrônicas (NFS-e), de números 00000014 e 00000015, foram emitidas em novembro e dezembro de 2024, ambas no valor de R\$ 84.300,00, discriminando a "prestação de serviço de locação de equipamentos médicos para UTI". Outras notas adicionais, também foram apresentadas. As notas, emitidas pela Prefeitura do Rio de Janeiro, indicam o Instituto Padre João da Cruz como tomador dos serviços, com endereço em Santana (AP), e preveem pagamento via PIX ou depósito na Caixa Econômica Federal. Essas emissões comprovam que a empresa continuou a cumprir sua parte contratual mesmo após o recebimento de apenas cinco parcelas pelo cliente amapaense.



**MARCELLO D'VICTOR**  
Jornalista (DRT-344/AP), formado em Marketing, Pós-Graduado em Gestão Financeira e Pós-Graduado em Ciências Políticas. Trabalhou no Poder Legislativo como Secretário Parlamentar e Poder Executivo como Chefe de Unidade Financeira junto a Secretária de Estado da Fazenda do Amapá, operando o Siplag.

# Lula defende Pix e diz que sistema brasileiro assusta norte-americanos

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, nesta terça-feira (2), que o Pix brasileiro é mais vantajoso que sistemas de empresas estadunidenses que prestam serviços de pagamento eletrônico. Em evento em Catalão (GO), Lula destacou as vantagens da tecnologia nacional e disse que o Brasil não aceita ser tratado como “uma republiqueta de banana”.

O Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR) atacou o sistema de pagamento instantâneo criado pelo Banco Central argumentando que o Pix prejudica “injustamente” empresas como a MasterCard, Visa e o Whatsapp Pay. O Pix, com sua infraestrutura pública e gratuita, tem movimentado mais recursos que as bandeiras de cartões de crédito tradicionais.

“O Pix assusta eles”, disse Lula, contando que sugeriu ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que adote o mesmo sistema no país norte-americano.

“A preocupação dos americanos é que o Pix pode abalar muito as empresas do cartão de crédito deles que estão aqui no Brasil. Acham que o Pix vai acabar com isso; e o Pix

vai acabar mesmo, porque o Pix é de graça e é público e ninguém paga nada. É só clicar o Pix e tá resolvido o nosso problema”, afirmou.

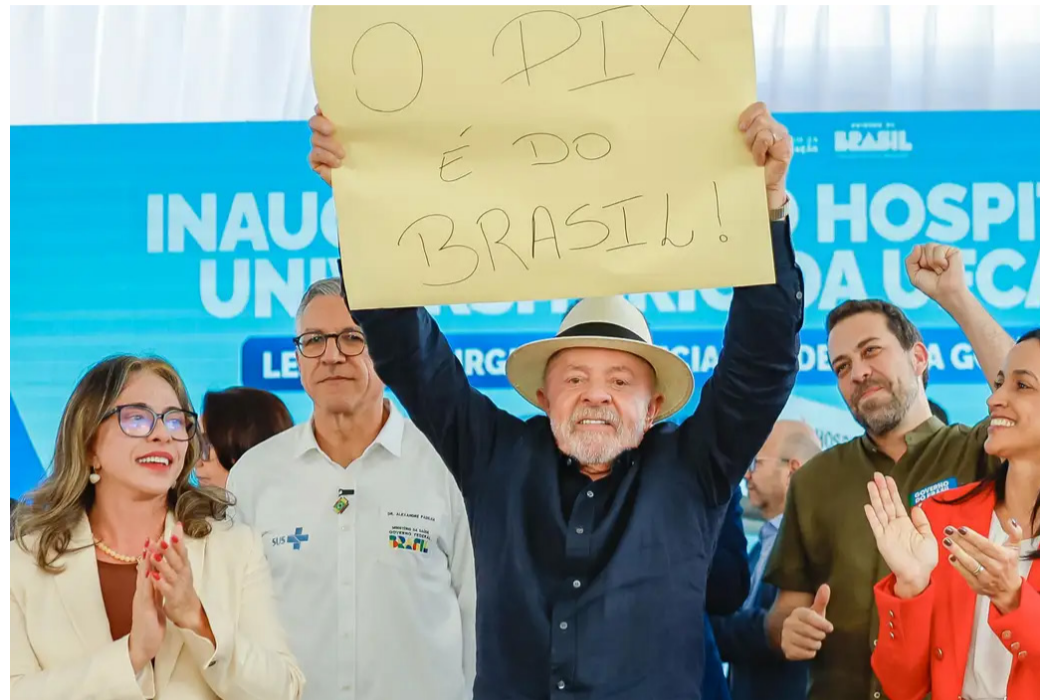
O relatório do USTR, publicado na noite dessa segunda-feira (1º), é resultado de uma investigação iniciada há um ano no governo de Donald Trump contra supostas “práticas desleais” do Brasil no comércio com os EUA. O relatório sugere, entre outras ações, a taxa de 25% sobre parte dos produtos brasileiros.

Agora, o governo brasileiro e empresas prejudicadas poderão se manifestar sobre o relatório final da USTR até o dia 15 de julho, quando os EUA poderão passar a adotar “medidas corretivas” contra o Brasil.

Acordo comercial

Para Lula, a atitude dos estadunidenses é intempestiva já que havia uma negociação em curso entre os dois países. Ele lembrou que, em maio, acordou com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, um prazo de 30 dias para que se chegasse a um acordo sobre a questão comercial.

Os dois se reuniram na Casa Branca e, na ocasião, o presidente brasileiro entregou docu-



mentos que comprovavam a relação comercial favorável dos EUA com o Brasil. Segundo ele, nos últimos 15 anos, o superávit comercial dos Estados Unidos foi de US\$ 415 bilhões.

Lula ainda cobrou um telefonema de Trump para explicar as razões para a recomendação da USTR.

“Você me deve uma reunião e eu devo uma para você, porque nós demos 30 dias para os nossos ministros negociarem. Então, eu estou esperando um telefonema seu para me explicar o que aconteceu na sua ausência e na minha ausência, porque esse acordo não pode ter a sua anuência”, disse o brasileiro.

## TEATRO E SEMIÓTICA

ROMUALDO PALHANO

**A**lém de objetos reais, no palco não se utilizam apenas acessórios e cenários, que são meramente signos, no entanto, o público não capta essas coisas reais como se fossem reais. Por exemplo, se um personagem representando um homem rico, usa um anel de brilhante, o público o considera como um signo de grande riqueza e não se preocupa se a pedra é verdadeira ou falsa. Da mesma forma que no palco, tanto um refresco quanto um suco autêntico podem representar um suco.

No teatro Chinês, o cenário é elaborado com elementos específicos ao desempenho do intérprete. Nesse tipo de teatro os mais importantes signos são a mesa e a cadeira, quase nunca ausentes do palco chinês. Por exemplo, se a mesa e a cadeira estão dispostas da maneira usual, então o cenário é um interior. Contudo, uma cadeira que se apresenta com o lado sobre o chão, significa um aterro ou fortificação;

virada, simboliza uma colina ou montanha; de pé sobre a mesa, uma torre de cidadela.

Os japoneses são mestres nessa maneira de criar um cenário. Para criar um rio, basta apresentar um cartaz trazido à cena com a palavra “rio” escrita para sugerir o ambiente da cena a ser representada. Para Sábato Magaldi, “no espetáculo, o cenário e a vestimenta situam o ator no espaço, e são essenciais à caracterização da personagem.”

O drama religioso da Idade Média teve em seu início o interior da igreja como cenário. Passou a ser apresentado no pórtico dos templos. Em seguida, os mistérios e moralidades passam a ser representados nas praças; a partir daí, pela necessidade cria-se o cenário simultâneo, em que diversas indicações, muito sumárias, se justapõem ao longo de um estrado. Um simples portão sugeria uma cidade, uma pequena elevação simbolizava uma montanha e assim por diante. No canto esquerdo



do estrado, uma enorme boca de dragão servia para a passagem dos demônios e a ida para o inferno dos pecadores irremissíveis. Na parte direita, acima do chão, situava-se o paraíso, lugar de felicidade eterna. No teatro medieval, em função do sistema de palcos móveis que era geralmente construído

sobre carretas, os cenários passaram a ser elaborados de materiais perecíveis, tais como tecido ou madeira, atendendo de certa forma as especificidades requeridas pelas peças encenadas. No teatro Elisabetano, passou-se a ter novamente a ideia do palco como uma estrutura fixa. Uma construção

de madeira que servia de fundo para os vários ambientes. É muito simples para o público captar de forma emotiva e psicológica as ideias e mensagens que há num espetáculo, mas por outro lado, quem é especialista no assunto sabe muito bem que teatro é pura semiótica. Num espetáculo só se coloca em cena objetos que tenham total relação com o desenrolar da peça, qualquer objeto que não tenha essa relação estreita com o desenrolar da peça, deverá ser retirado de cena, para não atrapalhar na ação dos atores, como também no enredo da peça. Um espetáculo teatral é um resumo de símbolos que facilitam a compreensão do público em relação a história que está sendo contada.



ROMUALDO PALHANO

## Arque com Arte

ROMUALDO PALHANO  
romualdopalhano@gmail.com

As artes plásticas são uma das formas de o homem eternizar sua singularidade

# Planejar com quem vive: reconstrução de vivências e identidade dos bairros

ALBERTO TOSTES

A democratização da gestão urbana no Brasil encontrou seu marco jurídico fundamental na promulgação da Lei Federal nº 10.257 de 2001, conhecida como o Estatuto da Cidade. Este instrumento legal consolidou o princípio constitucional da função social da propriedade e estabeleceu a obrigatoriedade da participação popular como diretriz geral da política urbana. Contudo, transpor o texto legal para a realidade concreta das cidades amazônicas e brasileiras impõe o desafio de superar o modelo tecnocrático de planejamento, historicamente insulado e imune aos anseios das comunidades marginalizadas.

## FIGURAS 1 A 12

Planejar com quem vive pressupõe reconhecer que o território não é apenas um substrato físico composto por infraestrutura, arruamentos e zoneamentos, mas sim um constructo social vivo, repleto de conflitos, memórias e redes de solidariedade. Quando o poder local atua em consonância com as bases populares, as decisões sobre o futuro da cidade deixam de ser exclusividade de gabinetes técnicos e passam a refletir as reais necessidades de quem vivencia os gargalos urbanos cotidianamente. Nesse cenário, o projeto “A origem e a formação dos bairros” emerge como um elo epistemológico indispensável, unindo o passado de ocupação territorial à construção técnica dos novos instrumentos urbanísticos (Figuras 1 a 12).

Para intervir de forma justa na cidade contemporânea, torna-se imperativo compreender os processos históricos que condicionaram a sua expansão. O projeto “A origem e a formação dos bairros” atua diretamente nessa vertente, ao catalogar, documentar e discutir as narrativas de fundação das comunidades urbanas. Em muitas cidades, em especial em regiões de forte expansão espontânea ou descontinuada como o norte brasileiro, os bairros surgiram de processos de ocupação, migrações internas e acomodações em áreas de ressaca ou várzea, frequentemente invisibilizados pela historiografia oficial.

## FIGURAS 13 A 21

O resgate da memória oral dos pioneiros e a análise das primeiras cartografias comunitárias revelam que a identidade de um bairro está intrinsecamente ligada à luta pelo direito à terra e aos serviços básicos. Ao trazer essa bagagem para o centro do debate urbanístico, o projeto devolve a autoestima aos moradores e estabelece uma base de confiança mútua entre a administração pública e a sociedade civil. Esse resgate histórico serve como insumo essencial para evitar a gentrificação e assegurar que as novas diretrizes de zoneamento respeitem o patrimônio material e imaterial edificado ao longo das décadas.

As oficinas de bairros (Figuras 13 a 21) materializam o espaço de escuta ativa e cocriação. Longe de serem apenas reuniões informativas, essas dinâmicas são estruturadas como laboratórios de cartografia social. Os moradores são convidados a identificar em mapas funcionais os pontos de estrangulamento de infraestrutura, os locais de memória afetiva, as áreas de risco ambiental e os eixos de centralidade comercial informal. A formação dos bairros é recontada pelos próprios habitantes, que desenham à mão as transformações das últimas décadas através das vivências.

Paralelamente, as exposições documentais itinerantes desempenham um papel pedagógico de grande relevância. Ao expor fotografias antigas, jornais de época, relatos transcritos e mapas históricos nas praças e escolas públicas dos próprios bairros, promove-se um sentimento coletivo de pertencimento. O morador que se enxerga na história de formação de sua localidade adquire maior consciência política para demandar melhorias, transformando o conhecimento histórico em combustível para a participação social ativa nas decisões presentes.



Figuras 1 a 12 - Intervenções nos bairros da cidade. Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Arquitetura e Urbanismo na Amazônia.



Figuras 22 a 30 - Bairro do Vale Verde e Murici. Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Arquitetura e Urbanismo na Amazônia.



Figuras 13 a 21 - Participação da comunidade em eventos diversos. Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Arquitetura e Urbanismo na Amazônia.



Figura 31 - O programa: Macapá visto de cima. Fonte: TV Universitária.

A consolidação do poder local efetivo exige a descentralização dos canais de diálogo. As reuniões nos bairros e as consultas populares configuram-se como os canais mais diretos de exercício da democracia deliberativa no âmbito municipal. Nestes espaços, as prioridades orçamentárias e as intervenções estruturais são debatidas abertamente. O modelo de governança participativa baseia-se na premissa de que a eficácia de uma política pública é diretamente proporcional ao grau de validação obtido junto à comunidade afetada.

O coroamento técnico de todo o processo participativo ocorre na elaboração e revisão sobre as vivências dos moradores dos bairros. É neste documento que os anseios coletivos coletados nas oficinas e validados nas consultas populares ganham força de lei, regulando o parcelamento, o uso e a ocupação do solo urbano. O grande desafio da engenharia urbana e do urbanismo moderno é traduzir a linguagem sensível do morador em índices urbanísticos rigorosos.

## FIGURAS 22 A 30

Para mensurar a eficácia da regularização urbana baseada na participação popular, propõe-se a aplicação do Índice de Regularização Territorial Participativa (IRTP). Este indicador avalia a eficiência das diretrizes do Plano Diretor na consolidação dos bairros em relação à permanência das famílias originais.

O planejamento participativo também se desdobra em ações práticas

de vivência espacial e na estruturação de redes democráticas de comunicação. A apropriação do espaço público exige que os cidadãos possam circular e experimentar a cidade em sua totalidade, superando as barreiras físicas que apartam a periferia dos centros administrativos e econômicos (Figuras 22 a 30).

O pedal social urbano destaca-se como uma metodologia ativa de leitura territorial. Ao caminhar ou pedalar coletivamente pelas ruas dos bairros periféricos juntamente com engenheiros, urbanistas, gestores e lideranças comunitárias, quebra-se a distância burocrática. A bicicleta atua aqui como um instrumento de leitura da escala humana da cidade. Durante os percursos do pedal social, identificam-se falhas de pavimentação, ausência de calçadas acessíveis, pontos críticos de iluminação pública e a necessidade premente de integração cicloviária entre os bairros periféricos e os polos de emprego.

## FIGURA 31

Para sustentar um processo contínuo de participação popular em uma capital em franco desenvolvimento, a comunicação social é peça estratégica. A rádio web atua como o canal de voz direta da comunidade, operando de forma descentralizada para dar publicidade aos calendários de reuniões, explicar os conceitos complexos de zoneamento em linguagem acessível e transmitir os debates das audiências públicas em tempo real.

Em complementaridade, o programa de TV “Macapá vista de cima” (Figura 31) cumpre uma função visual e de síntese territorial extraordinária. Utilizando imagens aéreas de alta resolução, o programa desconstroi a visão fragmentada que o morador possui de sua própria cidade.

Ao exibir de forma macroscópica as

conexões ecológicas, as bacias hidrográficas urbanas, o avanço das malhas viárias e as pressões territoriais sobre as áreas de preservação e ressaca, o programa educa o olhar da população. O cidadão passa a compreender como as transformações históricas investigadas pelo projeto “A origem e a formação dos bairros” conectam-se com os desafios ecológicos e de infraestrutura de toda a capital amapaense.

A fusão entre a recuperação da memória territorial e os instrumentos de escuta ativa demonstra que o verdadeiro planejamento urbano é aquele realizado com quem vive o espaço. O projeto “A origem e a formação dos bairros” deixa de ser uma mera iniciativa de resgate historiográfico para se consolidar como uma ferramenta metodológica indispensável de intervenção urbanística e empoderamento do poder local.

A experiência acumulada por meio das oficinas, consultas populares, ferramentas de mobilidade ativa e canais de comunicação de massa aponta para um novo paradigma de gestão das cidades. Assegurar que as diretrizes que reflitam a voz das comunidades periféricas e respeitem as suas trajetórias de formação histórica é o único caminho viável para a edificação de cidades socialmente justas, ambientalmente substituíveis e verdadeiramente democráticas.



JOSÉ ALBERTO TOSTES  
Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutor em História e Teoria da Arquitetura

# Chip com neurônios humanos aprende a jogar Doom e aproxima realidade dos computadores biológicos



Um experimento que parecia coisa de ficção científica acabou se tornando realidade. Pesquisadores conseguiram criar um chip híbrido com neurônios humanos cultivados em laboratório capaz de aprender a jogar o clássico game de tiro Doom, um dos jogos mais icônicos da história dos videogames.

A conquista representa um avanço importante na área da computação biológica, um campo que busca combinar células vivas e tecnologia para desenvolver sistemas de processamento mais eficientes do que os computadores convencionais. Além disso, o resultado chamou atenção da comunidade científica porque demonstra que neurônios humanos podem aprender tarefas complexas quando conectados a interfaces eletrônicas.

## COMO FUNCIONA O CHIP COM NEURÔNIOS HUMANOS

O sistema foi desenvolvido pela empresa Cortical Labs e utiliza neurônios humanos cultivados em laboratório sobre uma matriz de microeletrodos instalada em

um chip de silício.

Esses neurônios recebem estímulos elétricos que funcionam como informações do ambiente virtual. Em seguida, as células geram sinais elétricos próprios e o sistema interpreta essas respostas para convertê-las em comandos dentro do jogo.

Na prática, o chip cria uma interface bio-digital na qual células vivas conseguem interagir com um ambiente computacional em tempo real. Dessa forma, os pesquisadores podem observar como os neurônios aprendem e se adaptam a diferentes desafios.

## DO PONG PARA DOOM

Antes desse experimento, os pesquisadores já haviam ensinado neurônios cultivados em laboratório a jogar Pong. Além disso, o jogo é considerado um dos videogames mais simples da história.

No entanto, Doom representa um desafio muito maior. Diferentemente de Pong, o jogo exige navegação em ambientes tridimensionais, tomada constante de decisões e adaptação rápida a diferentes situações.

Segundo os cientistas,

essa evolução demonstra que sistemas biológicos conectados a chips podem aprender tarefas cada vez mais sofisticadas. Dessa forma, a pesquisa amplia as possibilidades para o desenvolvimento de novas tecnologias.

## APRENDIZADO ACONTECE DE FORMA SEMELHANTE AO CÉREBRO

Os pesquisadores explicam que o sistema utiliza a chamada plasticidade neuronal, uma característica natural dos neurônios humanos. Assim, as células conseguem adaptar seu comportamento conforme recebem novos estímulos.

Durante os testes, os neurônios aprenderam a diferenciar estímulos positivos e negativos. Como resultado, passaram a responder de maneira mais eficiente aos desafios apresentados pelo sistema.

Com o tempo, os neurônios ajustaram seus padrões de atividade para melhorar o desempenho dentro do jogo. Esse comportamento difere dos métodos tradicionais utilizados por inteligências artificiais convencionais, que dependem de grandes vol-

umes de dados e enorme capacidade computacional para treinamento.

## O QUE SÃO COMPUTADORES BIOLÓGICOS?

Computadores biológicos são sistemas que unem componentes eletrônicos e células vivas para processar informações.

A ideia é aproveitar características naturais do cérebro humano, como adaptação, aprendizado e eficiência energética. Dessa maneira, os cientistas pretendem criar máquinas capazes de resolver problemas complexos consumindo muito menos energia do que os supercomputadores atuais.

Além disso, universidades, empresas de tecnologia e instituições ligadas à neurociência vêm investindo em pesquisas nessa área. Ao mesmo tempo, diversos projetos tentam reproduzir o funcionamento das redes neurais biológicas dentro de sistemas computacionais.

## AVANÇO PODE TRANSFORMAR A TECNOLOGIA DO FUTURO

Embora a tecnologia ainda

esteja em estágio inicial, especialistas acreditam que ela pode abrir caminho para uma nova geração de computadores. Além disso, diversos laboratórios acompanham os avanços do setor com grande interesse.

Entre as possibilidades discutidas estão sistemas de inteligência artificial mais eficientes, pesquisas médicas avançadas, simulações neurológicas e novas formas de interação entre máquinas e organismos vivos.

Por outro lado, o avanço também levanta debates éticos importantes sobre os limites do uso de células humanas em sistemas computacionais. Além disso, especialistas discutem os impactos dessa tecnologia para o futuro da computação biológica.

Ainda assim, o feito de ensinar neurônios humanos a jogar Doom representa um marco importante para a ciência. Por fim, a pesquisa demonstra que a integração entre biologia e tecnologia pode abrir caminhos inéditos para a computação nas próximas décadas.

Fonte: oGlobo

# República Democrática do Congo confirma mais 71 casos de ebola

**A** República Democrática do Congo informou nesta sexta-feira (5) que o número de casos confirmados de ebola aumentou para 452, após a confirmação de 71 novos diagnósticos nas últimas 24 horas. As infecções causaram 82 mortes.

As informações foram noticiadas pela agência Reuters e atribuídas ao governo da nação africana.

O surto de ebola causado pela cepa Bundibugyo do vírus é um dos mais graves registrados desde que a doença foi descoberta e, além do Congo, também já afetou Uganda. A situação foi declarada emergência de saúde pública de interesse internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Para fazer frente ao surto, a OMS e o Centro de Controle e Prevenção de Doenças da África, vinculado à União Africana, anunciaram nesta sexta-feira (5) um plano conjunto de resposta continental.

O plano tem duração de junho a novembro de 2026 e pretende arrecadar 518 milhões de dólares para ajudar os países africanos e parceiros a agilizarem a preparação, detecção e resposta.

Como não há vacinas ou tratamentos específicos para o ebola causado pelo vírus Bundibugyo, o plano traça medidas para aumentar a resiliência dos sistemas de saúde mesmo que os



países se encontrem em emergências sanitárias agudas. A implementação das medidas já começou nos países afetados e naqueles sob maior risco.

Além dos dois países onde já há casos confirmados, são considerados sob maior ameaça de importar a doença Sudão do Sul, Ruanda, Quênia, Zâmbia, República Centro-Africana, Tanzânia, Etiópia, Angola, Congo (Brazzaville) e Burundi.

## DILEMAS ÓBVIOS

*Há dias em que não queremos enveredar pelo óbvio. No entanto, algo há que se destacar: seria o óbvio tão óbvio?*

*Era esse o dilema expresso em seu olhar. A geopolítica dos insanos virou o planeta do avesso. Nos canteiros de plânctons transplantou-se a ignorância temática.*

*Há dias em que queremos ser leves. Flutuar! Espaço breve para relaxar. Sentir-se mar. Imenso mar.*

*Não obstante, ouço "apito de cachorro", por todos os lados e ladeiras, feito estribo e estrídulo de tumultuar.*

*É a elucubrada infância eletrocutada, nas areias quentes de Gaza, por quem outrora crucificou Cristo no Gólgota. Não há uma só gota de água.*

*No Sul, do sul da América do Sul, as geleiras dos Andes, a Patagônia e outros pagos*

*por incêndios criminosos são assombradas.*

*Mirabolantes escândalos, reino dos falsários, onde o que vale é o câmbio, a lãbia e outros penares. A hipocrisia por indumentária.*

*Deixo para trás a Faria Lima e Wall Street. Pouso meu olhar no pouso do passarinho. Buscamos ambos um ninho livre de predadores. Livre das influências dos poderosos esfomeados, esganiçados com bicos arqueados sugando vidas.*

*Lembro-me, nesse enredo, das flores das campinas. Observo consciente, em reflexão sobreposta, em amanhecer azul, sobrevoando as encostas, que em ervas daninhas flores também eclodem em festa.*

*Percebo, enfim, no fim o começo do sem-fim. Novo e perpétuo arremesso. Somos flores e sementes, somos jardineiros e jardins a perfumar, a secar e reverdecer e reflorir.*

SANDRA REGINA KLIPPEL

**SANDRA REGINA KLIPPEL**  
Professora de Língua Portuguesa e Literatura, escritora e ativista cidadã. Publicou, entre outros livros, "A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar", artigos relacionados a sua área e espalhou poemas e crônicas por diversos veículos.

# Amsterdã e a tirania do Fisco

MARCELO TOGNOZZI

**E**sta semana o advogado Robert Amsterdam voltou a virar notícia na Europa. Venceu uma causa milionária defendendo a cantora Shakira do Fisco espanhol. Foi uma goleada. Ela recebeu de volta 55 milhões de euros (cerca de R\$ 324 milhões) pagos indevidamente. Amsterdam lançou livro, escrito em parceria com seu sócio Christopher Wales, especialista em tributos, conselheiro do ex-primeiro-ministro britânico Tony Blair, relatando as atrocidades praticadas pela AEAT (Agência Tributária da Espanha). “Hacienda y el Estado Dual” estará nas livrarias (inclusive na Amazon) a partir de 3 de junho de 26.

O livro é explosivo como quase tudo que envolve Amsterdam. Esse advogado de 70 anos ficou famoso ao defender o oligarca russo Mikhail Khodorkovski, então dono da petroleira Yukos. Contratado em 2003 para defender Khodorkovski, perseguido por fazer oposição ao presidente Vladimir Putin, transformou a disputa numa batalha internacional sobre Estado de Direito, seletividade judicial e uso político do sistema tributário.

Sua estratégia não foi apenas jurídica, mas sobretudo política. Mobilizou imprensa, organismos multilaterais, investidores estrangeiros e cortes internacionais. Acusou o Kremlin de usar a máquina fiscal como arma política para expropriar ativos privados e intimidar oligarcas críticos ao regime.

Sua ousadia rendeu-lhe uma visita do serviço secreto de Putin. No meio da noite, agentes invadiram seu quarto de hotel em Moscou, o detiveram e, em seguida, veio uma ordem de expulsão. A ofensiva russa terminou com a quebra da Yukos, a prisão de Khodorkovski e o confisco dos principais ativos da companhia pela estatal Rosneft. Amsterdam retaliou entrando com ações nos tribunais europeus, pedindo indenização. O Tribunal de Haia condenou a Rússia a pagar US\$ 50 bilhões, mas Putin fez cara de paisagem.

O livro de Amsterdam e Wales é importante,

porque mostra o lado escuro de um país que se diz democrático, mas faz vista grossa para distorções típicas da ditadura franquista, enterrada em 1975 com as primeiras eleições livres desde os anos 1930.

É uma acusação contundente, inspirada na teoria do cientista político e advogado alemão Ernst Fraenkel (1898-1975). No seu livro “O Estado Dual”, de 1941, ele descreve a ditadura nazista como um sistema de governo com 2 tipos de autoridade coexistindo dentro do mesmo marco institucional. O Estado normativo, com leis, tribunais, cidadania, direitos, normas econômicas e uma certa previsibilidade. E outro Estado operando à margem dessas regras, exercendo um poder sem limites legais, agindo discricionariamente, disseminando o medo e a imprevisibilidade da força coercitiva.

Qualquer um, especialmente adversários políticos, poderia receber a qualquer hora a visita da polícia em casa. Dessa forma, os regimes totalitários decidiam o que aconteceria quando estivessem em jogo os interesses do Estado e de seus mandatários.

Depois de 85 anos, a teoria de Fraenkel, testada e comprovada, continua de pé. Totalitarismos disfarçados corrompem dentro de

mocracias, semeando o medo, a insegurança e a diáspora de riquezas na qual estão empreendedores, artistas, financistas, atletas, cientistas e qualquer um com talento para ganhar dinheiro.

No “Hacienda y el Estado Dual”, Amsterdam e Wales mostram a vida como ela é nas relações entre o Fisco espanhol e os pagadores de impostos. Nessa investigação, que consumiu 2 anos de trabalho, revelam a verdadeira tirania de um Estado com uma fome voraz por arrecadar cada vez mais. Se Shakira não tivesse contratado o escritório de Robert Amsterdam, provavelmente teria o mesmo destino de milhares e milhares de espanhóis nas últimas décadas, vítimas de um sistema que premia o fiscal quanto mais ele arrecada.

Diferentemente de França, Inglaterra, Suécia, Estados Unidos ou Canadá, a Espanha instituiu um prêmio em dinheiro. Em 2025, o sindicato dos fiscais de renda conseguiu incluir no orçamento 125 milhões de euros (cerca de R\$ 736 milhões) para serem distribuídos como bônus de produtividade. Impossível qualquer fiscalização imparcial. Detalhe: se a Justiça decidir que o fiscal errou, ele não precisa devolver o bônus.

O livro mostra o quanto esse tipo de incentivo favorece a tirania do Fisco contra os pagadores de impostos. Os prazos para prestar esclarecimentos são curtos, as fiscalizações, na maioria das vezes, são iniciadas sem base jurídica sólida e provas são colhidas sem mandados específicos. Na maioria das vezes, os processos partem de teoria e não de provas concretas para investigar qualquer pagador de impostos. Zero transparência.

Isso se dá num país onde a carga tributária pode chegar a 47% para pessoas físicas. Além de pagar caro para manter o Estado, o pagador de impostos acaba sendo achado pela truculência da Receita, movida à base de bonificações pagas com os impostos desse mesmo cidadão.

No livro “Como as Democracias Morrem” de Steven Levitsky e Daniel Ziblatt, são listados exemplos de governos eleitos que romperam com os princí-

pios democráticos, citando Hungria, Venezuela e Peru. Mas não penetram fundo nesse lado escuro tratado por Fraenkel, Amsterdam e Wales.

Da mesma forma que os extremismos ameaçam os regimes democráticos, a burocracia cevada com prêmio em dinheiro, tendo como único objetivo o aumento de arrecadação, é um veneno a corroer o Estado de Direito. Numa entrevista ao jornal El Español, Amsterdam contou da sua surpresa quando, numa feira de livros de Barcelona, as pessoas compravam exemplares do “Hacienda y el Estado Dual” com dinheiro vivo. “Eles diziam ter medo de a Receita descobrir que estavam gastando com aqueles livros. Nunca vi tanta gente comum com tanto medo do Fisco”, arrematou.

A cidadania está em xeque num mundo com cada vez menos dinheiro vivo -o que garroteia a liberdade do cidadão comum de gastar o que ganha como bem entender- e enorme pressão por arrecadar não importando as consequências. Afinal, quem fiscalizará o fiscal? No caso da Espanha, o pagador de impostos emparedado fica entre a cruz e a espada: se faz um acordo e paga, admite a fraude. Se enfrenta, sofre devassa financeira de consequências imprevisíveis.

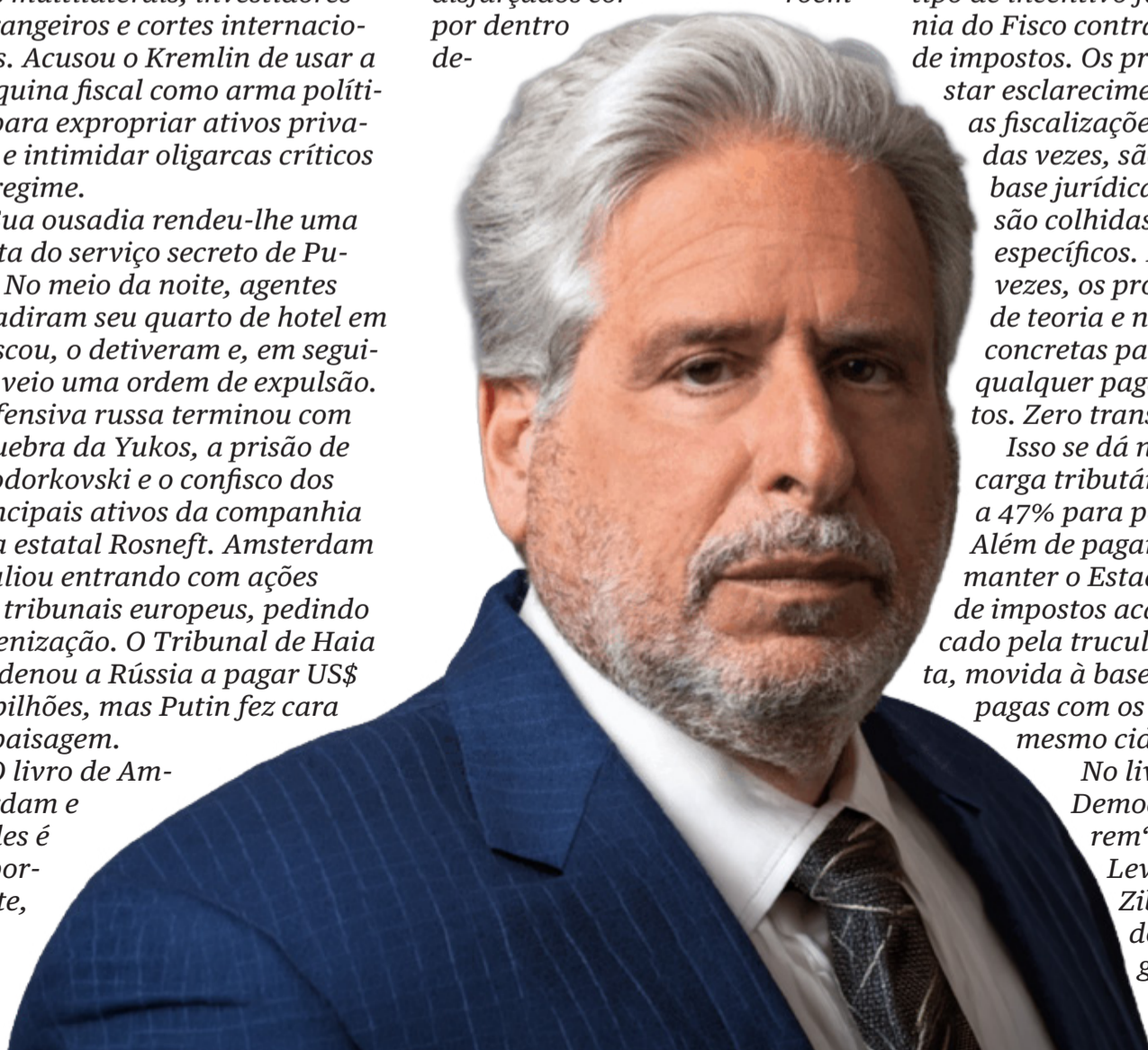
O livro de Amsterdam e Wales nos faz refletir sobre a qualidade das relações entre o Estado e o cidadão. Nos países ditos democráticos, até que ponto a sociedade estaria disposta a aceitar o controle extremo sobre a vida das pessoas, num mundo já devassado por câmeras ou redes sociais, sem freios para exposições?

A diluição da intimidade, a subtração do direito de não ser visto nem reconhecido, como já acontece na China, por exemplo, aos poucos vai virando o novo normal. Na Espanha, a tirania do Fisco é cupim a corroer o Estado de Direito de dentro para fora. Deve ser complicado viver num país onde imposto vale mais que democracia.



**MARCELO TOGNOZZI**

61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha política na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós-graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Comillas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.



# Ouro ilegal da Amazônia é lavado em 'minas fantasmas' antes de entrar no mercado global, diz relatório do Greenpeace



O Greenpeace Brasil detalha, em um novo relatório, como o ouro extraído ilegalmente da Amazônia é inserido no mercado global por meio de um sofisticado esquema de lavagem. O documento, publicado na quarta-feira (3), revela o uso de “minas fantasmas” que, embora estejam inativas, mantêm permissões de exploração mineral artesanal e são utilizadas para declarar grandes volumes de ouro obtidos de forma ilícita.

Segundo a organização, essa prática é facilitada pela ausência de um sistema confiável de rastreabilidade por parte das autoridades, permitindo que a produção ilegal seja incorporada aos circuitos comerciais legítimos.

A pressão sobre a floresta tem sido impulsionada pela instabilidade global, que consolidou o ouro como um ativo de refúgio e elevou seu preço de aproximada-

mente € 35 para € 140 por grama ao longo dos últimos sete anos. Apenas em 2025, o valor do metal registrou alta de 60%, incentivando garimpeiros a avançarem sobre áreas de conservação e territórios indígenas antes preserva-

dos.

Como consequência, a destruição já alcança quase 100 mil hectares de florestas protegidas no Brasil, gerando graves impactos ambientais e sociais.

Mercúrio ameaça meio ambi-

ente e população

O uso de mercúrio na separação do ouro contamina rios e a fauna, afetando diretamente a saúde das populações locais que dependem desses recursos hídricos. Além disso, a atividade compromete a

segurança alimentar das comunidades indígenas ao desestruturar práticas agrícolas tradicionais.

O avanço do garimpo também favorece a disseminação da violência, de doenças, da exploração sexual e do tráfico de seres humanos na região. O cenário é agravado pela atuação de poderosas organizações ligadas ao crime organizado em diferentes áreas da Amazônia.

O novo estudo complementa o relatório “Toxic Gold”, publicado em 2025, ao demonstrar que o ouro ilegal percorre cadeias internacionais de suprimento pouco transparentes até chegar a refinarias e centros comerciais vinculados ao Canadá e à Europa. Especialistas alertam que a combinação entre desmatamento e mudanças climáticas está empurrando a Amazônia para mais perto de um ponto de não retorno.

## Polícia vai rastrear contas que receberam PIX de família enganada por mulher que fingiu ter 12 anos em SC

A Polícia Civil vai rastrear contas que receberam transferências via PIX destinadas à mulher de 37 anos presa em Joinville (SC) que fingiu ser uma adolescente de 12 anos e conseguiu ser adotada por uma família. Amanda Maria Souza de Oliveira teve a prisão preventiva decretada pela Justiça na tarde de quarta-feira (3).

Segundo a Polícia Civil, no começo de 2025 a suspeita se aproximou do casal por intermédio de uma igreja e chegou a receber ajuda financeira das vítimas antes de morar na casa delas. Depois, ficou 14 meses acolhida na casa da família até a verdadeira identidade descoberta (veja mais abaixo).

A farsa foi descoberta na terça-feira (2), após a desconfiança de uma familiar gerar uma denúncia e prisão da suspeita. Segundo o delegado Rodrigo Bueno Gusso, até o momento a apuração não identificou o envolvimento de outros suspeitos no golpe.

Ela confessou o crime e é investigada por estelionato e falsa identidade.



“A comunidade [religiosa] a acolheu por duas noites e ela ficou amiga dessa família. Daí, simulou uma fuga. Ela meio que fugiu, ficou duas, três semanas fora dizendo que estava numa outra cidade, mas mesmo assim mantinha contato via WhatsApp com a família. Nesse tempo, pedia dinheiro para a família. Aí, um belo dia, [disse]

‘ó, quero voltar com vocês’. A família pagou o transporte para Joinville e ela começou a morar com eles”, disse o delegado.

A polícia não informou onde a mulher esteve nesse período de três semanas nem como ela pedia dinheiro à família.

“Temos informação de que ela indicava conta de outras pessoas

para receber dinheiro da família via PIX, conta de terceiros. Isso antes, isso lá no início, no início do ano passado. Então, a gente vai tentar identificar quem são esses terceiros”, disse o delegado.

Durante os 14 meses em que viveu com a família, Amanda não fez novos pedidos de dinheiro, conforme o delegado. No período, porém, os moradores assumiram gastos relacionados a alimentação, moradia e medicamentos.

### COMO A MULHER CONHECEU AS VÍTIMAS?

A mulher conheceu as vítimas ao procurar uma igreja e relatar ter fugido do Pará por sofrer maus-tratos e ter sido violentada sexualmente. Após se aproximar da comunidade religiosa e ganhar a confiança dos membros, ela recebeu ajuda financeira.

Conforme o delegado, além da família, o pastor e a comunidade foram vítimas do golpe, pois se sensibilizaram no início do ano passado para tentar achar um lugar para ela ficar. Os nomes das

vítimas foram preservados pela investigação.

### COMO A FAMÍLIA DESCOBRIU A FARSA?

A família procurou a polícia após uma parente suspeitar da mulher, pesquisar na internet o caso e descobrir que ela já havia cometido outros crimes parecidos. A partir disso, a delegacia de Joinville identificou que ela era reincidente nessa modalidade de golpes, classificados como estelionato.

“Foi uma tia não distante, mas que não convivia todo dia com ela, que nunca acreditou nessa história de que ela era menor de idade e começou a pesquisar na internet. Descobriu que teve um caso muito parecido no Rio de Janeiro, com o mesmo modus operandi, e contou para o pai adotivo”, comentou o delegado.

“Nos outros estados, ela também sempre se passava por adolescente. Ela inventava outros nomes. Aqui, ela inventou o nome de Gabriele, a família a chamava de Gabi”, detalhou. (g1)



# Coluna Poucas & Boas

**RANOLFO GATO**

## DOAÇÃO DE SANGUE

A Campanha nacional Junho Vermelho reforça a importância da doação de sangue. No Rio de Janeiro, o Hemorio lidera este movimento com diversos pontos de coleta. O Junho Vermelho foi criado há mais de 10 anos como forma estratégica de atrair mais doadores em um momento de queda nos estoques dos bancos de sangue. Em feriados, como é o caso do Corpus Christi, os acidentes acontecem e a necessidade de doações é maior. Apenas no Corpus Christi no ano passado ocorreram 67 acidentes de trânsito, em que 74 pessoas ficaram feridas e cinco pessoas morreram.

## PRORROGAÇÃO

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) resolveu prorrogar o bloqueio de chamadas indesejadas no celular. As medidas de combate às ligações abusivas terminariam este ano e foram prorrogadas até 31 de outubro de 2028. A ideia é reduzir os transtornos para os consumidores. As empresas que fizerem mais de 100 mil chamadas curtas por dias e 85% dessas chamadas não tiverem 6 segundos, elas ficam bloqueadas de fazer novas chamadas por até 15 dias. Essas chamadas de até 6 segundos são utilizadas para testar se o celular está ativo ou não. Desde 2019 a Anatel está fazendo uma série de medidas para acabar com essas chamadas abusivas. Primeiro foi a plataforma Não me Perturbe. Depois, a obrigatoriedade das empresas de telemarketing usarem o prefixo 0303 antes das ligações, para que os consumidores soubessem quem estava ligando. Segundo a agência, todas essas medidas impediram que 85% dessas chamadas abusivas chegassem aos consumidores. Nos últimos quatro anos foram bloqueadas 247 bilhões de chamadas abusivas antes que chegassem aos consumidores.

## TEMA POLÊMICO

A proposta que acaba com a escala 6x1 pode enfrentar um obstáculo no Senado. O presidente da Casa, Davi Alcolumbre, defende ampliar a discussão da PEC em mais de uma comissão, o que pode atrasar a votação do texto. Hoje, o regimento do Senado prevê que as propostas de emenda à Constituição passem apenas pela Comissão de Constituição e Justiça antes de seguir para votação em plenário. Mas Alcolumbre afirmou que há pedidos para a criação de uma comissão especial para discutir o tema. Segundo a própria assessoria do Senado, não há precedentes para esse tipo de tramitação em PECs aprovadas pela Casa desde a promulgação da Constituição de 1988. O rito da proposta ainda não foi definido. O assunto será discutido na próxima terça-feira (9), em reunião com líderes partidários, quando também deve ser escolhido o relator da matéria. Parlamentares da base governista defendem que a votação ocorra ainda este

## PARADA GAY EM SAMPA

Neste domingo (7) acontece a 30ª edição



== Parabenizar os meus amigos e leitores da minha Coluna Poucas & Boas, que comemoram aniversário nessa semana: Administradora Dra. Suely Sussuarana, Assistente Social e Vereadora Dra. Maraina Martins, Professora AnneJean Homobono, Advogada Dra. Lyane Lyca, Economista Dra. Catrine Sousa, Enfermeiro João Souza, Jornalista Marcelle Corrêa Rocha, e o Engenheiro e Empresário Sávio Saraiva com a sua Mãe Administradora Dra. Stela Saraiva

== Parabéns, felicidades, e muita saúde e sucesso para todos os aniversariantes do mês de Junho de 2026. Tim...Tim a Vida!

da Parada do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo, na Avenida Paulista. O tema deste ano "A Rua Convoca, a Urna Confirma" chama a atenção para as eleições. A proposta da Parada LGBTQ+ de São Paulo deste ano é promover reflexões sobre cidadania, democracia, direitos conquistados e participação social. A concentração começa às 10h na Avenida Paulista, próximo ao Museu de Arte de São Paulo (Masp). Os trios elétricos devem começar a se movimentar no sentido Consolação entre 12h e 13h, seguindo pela Rua da Consolação.

## INVESTIMENTOS

Nessa última quinta-feira (4), em São Paulo, durante a Feira Cultural da Diversidade e Empreendedorismo LGBTQ+ promovido pela Parada, o Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania lançou a campanha 'O Brasil é de Todas as Cores: Para Todas as Pessoas'. O objetivo é dar transparência e apresentar os resultados

sobre as ações que o governo federal tem desenvolvido para a garantia de direitos à população LGBTQIA+, além de impulsionar o alcance das políticas públicas para pessoas em situação de vulnerabilidade. Segundo o ministério, desde 2023, já foram investidos mais de R\$ 61 milhões pelo governo federal em ações voltadas para promoção e defesa dos direitos humanos da população LGBTQIA+ no Brasil. O investimento permitiu que mais de 330 mil pessoas em situação de vulnerabilidade social fossem atendidas pelo Programa Nacional de Fortalecimento das Casas de Acolhimento.

## DESTAQUE

Em Minas Gerais, os moradores de uma rua do município de Pouso Alegre entraram de cabeça no clima da Copa do Mundo. Eles levantaram recursos, se mobilizaram e capricharam tanto na decoração, que as imagens dos quarteirões enfeitados não só

viralizaram na internet foram compartilhadas nas redes sociais até pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Os moradores reuniram doações e muita disposição para decorar os cerca de 350 metros da Rua República da Argentina, em Pouso Alegre, Minas Gerais. Os trabalhos começaram em 1º de maio. Desde então, nos fins de semana, o asfalto e até as paredes viraram tela para adultos e crianças transformarem o espaço. Foram momentos de fortalecer os vínculos com os vizinhos e começar a se preparar para torcer pelo Brasil. A dedicação foi tanta que o resultado ganhou repercussão além das fronteiras do bairro Jardim América. A rua se tornou ponto turístico na cidade e viralizou nas redes sociais. Até um representante da CBF entrou em contato para repostar o conteúdo, e o trabalho ainda não está concluído. Até o início da Copa, vai ter mais decoração, mais enfeite e muita alegria para empurrar a seleção.

## TEMPERATURAS

O fim de semana do feriadão de Corpus Christi vai ser marcado por chuva no Norte e no Nordeste do Brasil. Já no Centro-Leste, a previsão é de queda de temperatura. No Rio de Janeiro e no Espírito Santo o fim de semana vai ter nebulosidade com chance de chuva fraca. As temperaturas seguem baixas, especialmente durante a noite e a madrugada. Já no Norte de Minas Gerais, máximas entre 27°C e 29°C. A região Norte deve registrar pancadas de chuva com trovoadas e rajadas de vento isoladas. Mínimas entre 16°C e 18°C e máxima de 36°C. No Nordeste, chuva fraca a moderada na faixa leste. Para o Maranhão, é que a chuva vem entre forte e moderada com rajadas de vento eventualmente. No Sul, mais frio, mínimas entre 3°C e 6°C com baixa possibilidade de chuva. As mínimas podem variar entre 3°C e 6°C nas regiões das serras gaúcha e catarinense. Amanhã, a formação de uma frente fria pode provocar pancadas de chuva de forma isolada no Rio Grande do Sul. O Centro-Oeste segue com tempo estável com predomínio de sol. Máximas variam entre 34°C e 36°C com queda da temperatura à tarde e à noite.

## DENÚNCIA

Todo dia, cerca de 450 crianças e adolescentes se tornam mães no Brasil. As informações são do observatório Criança Não é Mãe, com dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre 2019 e 2023, foram registrados 822 mil partos de crianças e adolescentes. Cerca de 10% dessas ocorrências envolveram crianças entre 8 e 14 anos de idade. A grande maioria das crianças e adolescentes expostas à gravidez precoce é negra. Elas também são as maiores vítimas de violência sexual. Três em cada quatro partos foram de jovens negras. Outro dado que chama a atenção é que 15%, ou aproximadamente uma em cada seis dessas meninas, tiveram partos mais de uma vez.



Pensando em viajar e quer comprar passagens

**MAIS BARATAS QUE NA INTERNET?**

procure...

baggageandtravel

96 99186-0673



SCANEIE

# Fachin cria grupo de trabalho para revisar penduricalhos de juizes

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ministro Edson Fachin, decidiu criar um grupo de trabalho para revisar todos os penduricalhos pagos aos magistrados do país.

Penduricalho é o nome pelo qual ficou conhecido o pagamento de variados tipos de verbas indenizatórias, criadas pelos tribunais sob diferentes justificativas, mas sem previsão expressa em lei.

De acordo com o plano de trabalho assinado por Fachin na noite de sexta-feira (5), o grupo vai “realizar estudos sobre propostas legislativas acerca da remuneração da magistratura e seus reflexos no aperfeiçoamento do sistema remuneratório do serviço público nacional”.

O grupo terá 180 dias para apresentar um relatório completo sobre a situação atual dos penduricalhos e apresentar uma

minuta de projeto de lei para regulamentar o pagamento das verbas indenizatórias a juizes e juizes.

A iniciativa de Fachin ocorre depois de o CNJ ter aprovado, no fim de maio, a criação de um contracheque único para os magistrados. Isso significa que os tribunais ficam proibidos de abrir folhas de pagamentos extras para os pagamentos de verbas, além das folhas regulares por meio das quais são pagos os vencimentos normais.

A nova norma também obriga os tribunais a unificarem a nomenclatura das verbas indenizatórias legais que são pagas aos magistrados. A medida foi tomada após o CNJ tentar e não conseguir descobrir quantos nomes diferentes eram utilizados por todo o país, tamanha a diversidade da natureza dos pagamentos.

A discussão sobre os penduricalhos dos magistrados, que acarretam pagamentos muito acima do teto do funcionalismo públi-



co, tomou impulso em março, quando o Supremo referendou uma liminar do ministro Flávio Dino e suspendeu de imediato o pagamento de diversas verbas não previstas em lei.

## As trapalhadas estratégicas do bolsonarismo

VICENTE CRUZ

Na política, a vitória raramente pertence ao mais ruidoso. Ela costuma favorecer quem compreende melhor o tabuleiro e evita oferecer ao adversário as peças necessárias para construir sua narrativa. As recentes controvérsias envolvendo declarações de integrantes da família Bolsonaro sobre medidas adotadas pelos Estados Unidos contra o Brasil revelam exatamente esse problema. Ao longo dos últimos anos, os filhos do ex-presidente Jair Bolsonaro transformaram-se em protagonistas centrais da comunicação do campo conservador, mas também em fontes recorrentes de crises que frequentemente deslocam o debate dos temas substantivos para controvérsias criadas por suas próprias declarações. O episódio envolvendo ameaças tarifárias norte-americanas e a classificação de facções criminosas brasileiras como organizações terroristas expôs mais uma vez aquilo que diversos analistas identificam como uma deficiência estratégica: a incapacidade de avaliar previamente os efeitos políticos de determinadas narrativas. O cientista político brasileiro Bolívar Lamounier já observou em diversas ocasiões que movimentos políticos sustentados pela emoção permanente tendem a cometer erros de cálculo. Da mesma forma, o historiador e cientista político Francis Fukuyama advertiu que

lideranças excessivamente mobilizadas pela lógica da confrontação acabam perdendo capacidade de formular estratégias de longo prazo.

O problema não reside apenas no conteúdo das declarações, mas na oscilação discursiva que frequentemente as acompanha. Quando uma liderança ou seus porta-vozes assumem inicialmente determinada posição e, diante da repercussão negativa, recuam ou alteram a versão apresentada, abrem espaço para questionamentos sobre coerência e credibilidade. O jornalista Merval Pereira já destacou inúmeras vezes que a consistência narrativa constitui um dos ativos mais valiosos da política contemporânea. Em tempos de redes sociais, a velocidade da comunicação potencializa tanto os acertos quanto os erros. O cientista político Carlos Melo costuma afirmar que uma campanha eficiente depende da capacidade de controlar a agenda pública. Quando o próprio grupo político produz sucessivas controvérsias internas, perde-se o controle da narrativa e transfere-se ao adversário a oportunidade de explorar os desgastes. A política moderna não premia apenas quem fala mais alto, mas quem consegue manter uma linha estratégica estável ao longo do tempo.



Nesse contexto, o presidente Lula demonstra habilidade em explorar os espaços deixados pelos erros adversários. A experiência acumulada em décadas de disputas eleitorais permite ao líder petista converter crises em oportunidades narrativas. Não se trata necessariamente de superioridade ideológica, mas de eficiência política. O sociólogo francês Pierre Bourdieu ensinava que a política é também uma disputa pela definição legítima dos acontecimentos. Quando adversários oferecem fatos politicamente exploráveis, criam condições para que o oponente atribua significado favorável a esses episódios. O jornalista Kennedy Alencar frequentemente observa que Lula possui notável capacidade

de transformar ataques em combustível político. Ao permitir que temas relacionados à soberania nacional ocupem o centro do debate, setores do bolsonarismo acabam fornecendo ao presidente uma pauta historicamente favorável à esquerda brasileira, especialmente junto aos segmentos mais nacionalistas do eleitorado.

A história política está repleta de exemplos em que a derrota não foi causada pela força do adversário, mas pelos equívocos de quem pretendia derrotá-lo. O cientista político Giovanni Sartori advertia que a eficácia política depende da combinação entre convicção e racionalidade estratégica. Quando o ressentimento ou a hostilidade ao adversário

passam a orientar decisões centrais, a estratégia cede lugar ao impulso. É justamente essa impressão que diversos observadores identificam em parte do bolsonarismo contemporâneo. O objetivo de derrotar Lula parece, em determinados momentos, ser substituído pelo desejo de confrontá-lo a qualquer custo, ainda que isso fortaleça sua posição perante a opinião pública. Em política, poucas armadilhas são tão perigosas quanto permitir que a aversão ao adversário se torne mais importante do que a construção de um caminho consistente para vencê-lo. E, quando isso acontece, o maior beneficiário costuma ser exatamente aquele que se pretendia enfraquecer.



**VICENTE CRUZ**  
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e estrategista Chefe do IDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia)  
vicentecruzadv@gmail.com



# MUNDO AGRO

GIL REIS CONSULTOR EM AGRONEGÓCIO

## EUA - MOSCA-VAREJEIRA-DO-NOVO-MUNDO DETECTADA.

A mosca-varejeira-do-novo-mundo, um parasita que se alimenta de animais de sangue quente vivos, foi encontrada em um bezerro no Texas, informou o Departamento de Agricultura dos EUA na noite de quarta-feira, expondo o rebanho bovino do país a uma nova e séria ameaça. Um caso foi confirmado em um bezerro em La Pryor, Texas, uma cidade a cerca de 48 km (30 milhas) a nordeste da fronteira entre os EUA e o México - um golpe para os pecuaristas americanos que estavam se preparando para um surto doméstico de moscas-varejeiras, já que a praga avançou para o norte através do México no último ano. A secretária de Agricultura dos EUA, Brooke Rollins, disse que o caso, o primeiro no Texas desde 1966, foi a única infestação confirmada no país. A praga pode reduzir ainda mais o rebanho bovino dos EUA, que está no nível mais baixo em 75 anos. A oferta restrita já reduziu a produção de carne bovina e elevou os preços a níveis recordes para os consumidores. A detecção também ameaça a indústria pecuária do Texas, que pode enfrentar perdas econômicas estimadas em até US\$ 1,8 bilhão caso a praga se espalhe, e representa um revés para os esforços dos EUA, que custaram milhões de dólares, para manter a praga afastada, disseram especialistas. O Comissário de Agricultura do Texas, Sid Miller, criticou o USDA por permitir que a mosca-da-berne chegasse aos Estados Unidos.



## COLÔMBIA - QUEDA NAS EXPORTAÇÕES DE CARNE.

O setor pecuário da Colômbia registrou uma queda significativa nas exportações de carne no início de 2026, enquanto as importações de laticínios atingiram níveis sem precedentes. O desequilíbrio comercial está gerando preocupação entre os agentes do setor. Colômbia enfrenta queda nas exportações de carne e aumento nas importações de laticínios. O setor pecuário da Colômbia iniciou 2026 com uma dinâmica comercial desafiadora, conforme relatado pela Fedegán-FNG. Durante o primeiro

trimestre, as exportações do país de produtos pecuários, que incluem carne, gado vivo e derivados lácteos, totalizaram US\$ 74,2 milhões. Isso representa uma queda substancial de quase 44% em comparação com os US\$ 132,6 milhões registrados no mesmo período de 2025. A categoria mais afetada foi a de gado vivo. De janeiro a março, a Colômbia exportou 40.452 cabeças de gado com um valor FOB (Free on Board) de US\$ 36,9 milhões, significativamente inferior às 88.825 cabeças e aos US\$ 65,6 milhões registrados no ano anterior. Esses volumes estão entre os mais baixos dos últimos anos. As exportações de carne também sofreram um declínio notável. No primeiro trimestre, a Colômbia exportou 5.055 toneladas de carne, no valor de US\$ 26,2 milhões, uma queda acentuada em relação às 13.060 toneladas e US\$ 57,4 milhões no mesmo período de 2025.

## CANADÁ - SUSPENDE RASTREABILIDADE.

A Agência Canadense de Inspeção de Alimentos (CFIA) suspendeu temporariamente os requisitos de notificação de movimentação de gado e bisão recentemente propostos.

Isso ocorre depois que organizações como a Associação de Pecuaristas de Saskatchewan (SCA) manifestaram preocupação com as regulamentações propostas. "É algo que temos defendido. Pedimos a suspensão das alterações regulamentares propostas inicialmente em janeiro, e a CFIA (Agência Canadense de Inspeção de Alimentos) suspendeu o processo", disse Wade Beck, diretor do Distrito Dois da SCA (Agência Estadual de Controle de Ativos), à CTV News. "Depois disso, percorremos a província e realizamos reuniões públicas, e ficou bastante claro, por parte dos nossos produtores, que eles não queriam que as regulamentações propostas fossem implementadas." Beck afirmou que as regulamentações de rastreamento seriam mais um fardo e mais um custo para os produtores, e que a tecnologia para registrar a rastreabilidade no campo ainda não está totalmente desenvolvida.



## BRASIL - CHINA SUSPENDE RESTRIÇÕES À FEBRE AFTOSA NO NORTE DO BRASIL.

A agência alfandegária da China informou que suspendeu as proibições relacionadas à febre aftosa no norte do Brasil e reconhece todo o país como livre da doença, segundo a Reuters, citando um comunicado oficial divulgado na terça-feira. O anúncio é uma boa notícia para o Brasil, o maior exportador mundial de carne bovina e de frango, que enviou mais da metade de suas exportações de carne bovina para a China no ano passado. A China, maior importadora mundial de carne bovina, adquiriu carne no valor de quase US\$ 3 bilhões do Brasil no primeiro trimestre deste ano, segundo dados comerciais do país. O Brasil saudou a decisão, afirmando em comunicado que ela deve ampliar as oportunidades de exportação de carne bovina e suína brasileira, incluindo miúdos e carne com osso, para o mercado chinês. "A decisão surge após mais de 20 anos de negociações entre os dois países", afirmou o governo brasileiro, observando que o anúncio ocorreu após a viagem do ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, a Pequim para o que a China chamou de "diálogo estratégico". O Brasil solicitou à China, no mês passado, permissão para exportar mais carne bovina para o país. Em visita a Pequim no final de maio, o ministro da Agricultura brasileiro, André de Paula, pediu à China que realocasse para o Brasil as cotas de exportação não utilizadas de outros países, mas a China rejeitou o pedido, informou a Reuters. No final de março, a China enfrentou um surto de febre aftosa em sua região noroeste. O país confirmou a doença em 219 bovinos de dois rebanhos, totalizando 6.229 cabeças, nas províncias de Gansu e Xinjiang. Após os surtos, a China reforçou os controles nas fronteiras, acelerou a aprovação de vacinas e implementou medidas de abate e desinfecção.

## BRASIL - A UNIÃO EUROPEIA (UE) REMOVEU O BRASIL DA LISTA DE PAÍSES AUTORIZADOS A EXPORTAR CARNE E PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL PARA O BLOCO.

A União Europeia (UE) removeu o Brasil da lista de países autorizados a exportar carne e produtos de origem animal para o bloco. Embora surpreso com a decisão, o Brasil está confiante de que em breve recuperará a permissão. A justificativa da UE é que o Brasil não forneceu garantias suficientes quanto ao uso de promotores de crescimento antimicrobianos. A medida ameaça mais de US\$ 2 bilhões em exportações do agronegócio brasileiro. O fato ocorreu poucos dias após 1º de maio, data em que o acordo de livre comércio (ALC) entre o Mercosul e a UE entrou em vigor provisoriamente. Como resultado, o Brasil não poderá mais exportar para a União Europeia produtos como carne bovina, aves, carne suína, ovos, mel e produtos de pescado a partir de 3 de setembro. A porta-voz da Comissão Europeia para a área da saúde, Eva Hrnčířová, disse à agência de notícias portuguesa Lusa que o Brasil deve garantir o cumprimento dos requisitos antimicrobianos ao longo de todo o ciclo de vida dos animais para ser reintegrado à lista. A lista revisada inclui 101 países, entre eles os outros membros do Mercosul: Argentina, Paraguai e Uruguai. O governo brasileiro espera poder fornecer as informações técnicas necessárias rapidamente. Isso permitiria à UE analisar os dados e, potencialmente, reintegrar o Brasil à lista de exportadores autorizados antes do prazo final. Diversos políticos brasileiros de destaque reagiram ao anúncio da UE. O vice-presidente do Brasil, Geraldo Alckmin, afirmou: "Estamos confiantes em relação a essa questão da UE. As informações técnicas serão fornecidas em 15 dias. As relações comerciais permanecem tensas apesar do TLC." Alckmin afirmou que o embaixador do Brasil junto à UE, Pedro Costa e Silva, reuniu-se com representantes diplomáticos do bloco no dia seguinte ao anúncio, em Bruxelas. Ele foi informado de que discussões técnicas ocorreriam nas próximas semanas. "O Brasil possui um sistema de saneamento sólido". André de Paula, ministro da Agricultura e Pecuária, afirmou que o governo brasileiro ficou surpreso com a decisão da União Europeia. Ele disse: "O Brasil possui um sistema sanitário sólido. Exportamos há mais de 40 anos. Exportamos ontem, exportamos hoje e exportaremos amanhã." "Tomaremos todas as medidas necessárias para nos adaptarmos. Estamos convencidos de que enfrentaremos este desafio e o superaremos", acrescentou. "O nosso embaixador disse que somos parceiros, e a parceria pressupõe um tratamento semelhante ao de um parceiro." Luís Rua, secretário de Comércio e Relações Internacionais do Brasil, afirmou que o Brasil aguardava desde outubro do ano passado um retorno da União Europeia sobre os protocolos para o uso de antimicrobianos. Ele disse: "Desde outubro, temos solicitado um posicionamento sobre se os protocolos brasileiros são adequados. Fomos ignorados mesmo depois de levantarmos a questão diversas vezes." Rua participou de uma reunião com a embaixadora da UE no Brasil, Marian Schuegraf. Ele disse: "Queremos que isso seja resolvido o mais rápido possível, com celeridade, transparência e com base em considerações técnicas." "Produtos diferentes devem ser tratados de forma diferente. Cada um tem suas particularidades. Essas são questões altamente técnicas. Também precisamos entender exatamente quais são os requisitos adicionais que a UE está exigindo."

## BRASIL - PRINCIPAL FORNECEDOR DE CARNE BOVINA PARA OS EUA.

Após 40 anos como principal fornecedor de carne bovina importada para os Estados Unidos, a Austrália perdeu a liderança nos últimos meses para o Brasil. De acordo com dados do Departamento de Agricultura dos EUA, as exportações brasileiras para os EUA cresceram drasticamente este ano, impulsionadas pelo grande déficit na produção doméstica de carne bovina nos EUA, visto que o rebanho americano atingiu o menor nível em 70 anos, e pelos ajustes nas tarifas alfandegárias feitos pelo presidente americano Donald Trump. As exportações do Brasil para os EUA em março atingiram 61.000 toneladas (medidas em peso equivalente de carcaça, não desossado), em comparação com 54.000 toneladas de peso equivalente de carcaça da Austrália. As exportações de janeiro e fevereiro apresentaram uma tendência semelhante. O Brasil opera sob uma cota rigorosamente restrita de "Outros Países" para os Estados Unidos, preenchendo toda a cota disponível para este ano civil até 6 de janeiro. Nos 11 meses restantes do ano, aplica-se uma tarifa de 26,4% para produtos fora da cota. A cota para "Outros Países" utilizada pelo Brasil e um grupo de outros países sul-americanos já era pequena, de apenas 65 mil toneladas, mas em janeiro o presidente dos EUA, Trump, tomou a medida surpresa de retirar 13 mil toneladas da cota e concedê-las especificamente ao Reino Unido, em troca de acesso recíproco da carne bovina americana ao mercado britânico. Na prática, isso reduziu a cota de "Outros Países" usada pelo Brasil e outros neste ano para apenas 52.000 toneladas. No entanto, o presidente Trump sinalizou recentemente a remoção temporária das tarifas sobre a carne bovina importada - uma medida que ainda não foi oficialmente decretada por meio de decretos executivos. Alguns observadores sugerem agora que essa flexibilização pode nem mesmo acontecer. A provável ativação da cota brasileira para a China em 2026 nos próximos meses poderá impulsionar ainda mais as exportações do Brasil para os EUA no restante do ano, a fim de evitar a severa tarifa chinesa de 55% para produtos fora da cota. Diferentemente da Austrália, que tem opções em outros grandes mercados bem remunerados, como o Japão e a Coreia do Sul, o Brasil tem menos opções de exportação quando o comércio com a China se tornar mais caro nos próximos meses. "A produção brasileira está complementando a redução da produção interna dos EUA e está sendo gradualmente aceita em mais canais de serviços de alimentação e manufatura, mas menos no varejo", disse uma fonte do setor de carnes. "O baixo abate de vacas nos EUA deixou uma grande lacuna no mercado de carne bovina magra para hambúrgueres americanos, para a qual o Brasil agora está encontrando compradores. Quase toda essa carne é encontrada congelada, em vez de refrigerada."

# Dona do Claude sugere pausa no desenvolvimento da IA por risco de sistemas saírem do controle humano

A empresa de IA Anthropic propôs uma pausa global no desenvolvimento de sistemas de IA cada vez mais potentes, diante de sinais de que os modelos mais recentes poderiam escapar do controle humano.

Desenvolvedora dos modelos de IA do Claude, a empresa, sediada em San Francisco (EUA), destacou em um relatório que a desaceleração mundial no desenvolvimento da IA de ponta poderia ser “uma boa ideia”, mas alertou que, se apenas uma empresa diminuir o ritmo, ela pode simplesmente ser ultrapassada pela concorrência.

“Acreditamos que seria bom para o mundo ter a opção de reduzir ou pausar temporariamente o desenvolvimento da IA, para permitir que as estruturas sociais e a pesquisa de alinhamento sigam o ritmo do avanço da tecnologia”, manifestou a Anthropic.

Uma pausa real significaria grandes empresas de IA em vários países, principalmente China e Estados Unidos, concordando

em parar ao mesmo tempo, sob regras que todos pudessem verificar, ressaltou a Anthropic.

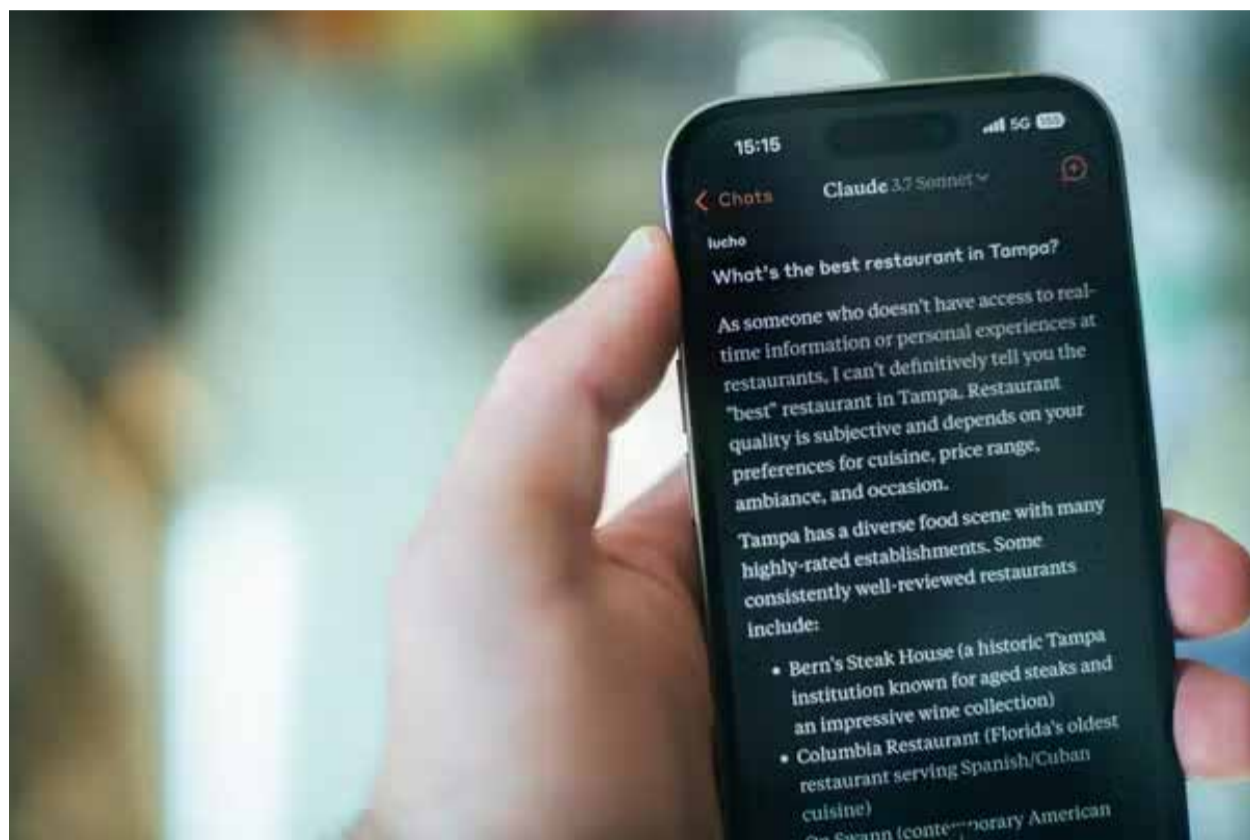
“Sem um mecanismo de coordenação global, empresas e governos terão que tomar decisões difíceis sobre segurança enquanto enfrentam pressões competitivas e geopolíticas.”

A proposta enfrenta uma batalha difícil em Washington e no Vale do Silício. Funcionários americanos e executivos de grandes empresas de tecnologia argumentam que desacelerar o desenvolvimento da IA poderia dar à China uma vantagem significativa.

O presidente Donald Trump, no entanto, assinou nesta semana um decreto que permitirá ao governo fazer avaliações preliminares dos modelos de IA mais poderosos de empresas americanas antes do seu lançamento.

A Anthropic indicou que espera reunir nos próximos meses funcionários do governo, cientistas, grupos de defesa e empresas concorrentes para definir como esse sistema funcionaria.

O chamado à coordenação surge no momento em que da-



dos internos mostram que a IA acelera de forma dramática seu próprio desenvolvimento, destacou a Anthropic.

A empresa alertou que essa aceleração criaria um ciclo de retroalimentação que poderia

levar ao que pesquisadores chamam de “melhora recursiva de si mesma”, o que se refere à ideia de que um sistema de IA poderia ser capaz de ensinar a si próprio a se tornar mais inteligente.

A Anthropic negou que esse ponto seja inevitável, mas ressaltou que “as evidências sugerem que o papel humano está diminuindo em cada etapa do processo de desenvolvimento da IA”.

## Bitcoin cai abaixo de US\$ 60 mil, a primeira vez desde outubro de 2024

A cotação do bitcoin caiu para um valor abaixo de US\$ 60 mil, o menor desde outubro de 2024, nesta sexta-feira (5).

A criptomoeda caiu cerca de 6% por volta das 13h15 do horário de Brasília, para US\$ 59,7709.

Desde a confirmação da eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos, em novembro de 2024, o bitcoin e outras criptomoedas dispararam.

Um mês após a vitória do empresário republicano nas urnas, visto como um grande incentivador do setor, o bitcoin – a criptomoeda de maior valor de mercado – chegou a superar pela primeira vez a marca de US\$ 100 mil (R\$ 526 mil), um recorde celebrado publicamente por Trump.

Fiel à reputação de forte oscilação, o bitcoin voltou a subir e alcançou a cotação recorde de US\$ 126.251,31 (R\$ 665 mil), antes de passar por uma queda.

Desde o começo deste ano, no entanto, o bitcoin vem sendo afetado por um clima mais pessimista em vários mercados, especialmente pelas ações do setor de tecnologia e também do mercado de metais preciosos.

Além disso, a criptomoeda enfrenta incertezas sobre regras do setor, diante da análise de um projeto sobre moedas digitais nos Estados Unidos, a chamada Lei CLARITY, que está travada no Senado.

“Os avanços esperados em relação à lei não vieram”, afirma James Butterfill, analista da CoinShares.





# Entenda a droga contra câncer de pâncreas que oncologistas aplaudiram de pé em congresso mundial



O câncer de pâncreas sempre ocupou um lugar à parte entre os tumores mais temidos da oncologia. Além de ser frequentemente diagnosticado em estágios avançados, a doença apresenta alta capacidade de disseminação precoce e, durante décadas, resistiu às principais estratégias terapêuticas desenvolvidas pela medicina.

Por isso, os resultados apresentados na reunião anual da Asco (Sociedade Americana de Oncologia Clínica) de 2026 foram recebidos como um marco histórico. O estudo internacional de fase 3 RASolute 302 mostrou que o daraxonrasib, uma terapia-alvo oral que atua sobre a via molecular da proteína RAS, reduziu em cerca de 60% o risco de morte de pacientes com câncer de pâncreas metastático previamente tratado e praticamente dobrou a sobrevida global em comparação com a quimioterapia padrão.

A proteína RAS é um interruptor molecular dentro das células que controla o crescimento, a divisão e a sobrevivência celular. Quando mutada, a RAS fica permanentemente "ligada", promovendo a multiplicação celular descontrolada que gera o câncer. Terapias-alvo bloqueiam essa via para impedir o avanço do tumor.

A repercussão do estudo foi incomum até mesmo para os padrões dos grandes congressos médicos. Ao final da apresentação dos resultados, milhares de especialistas aplaudiram o estudo de pé. O motivo era claro: pela primeira vez, uma droga direcionada ao principal motor biológico do câncer de pâncreas demonstrava um benefício tão expressivo em um estudo de fase 3.

Para oncologistas, o trabalho representa a concretização de uma busca científica que durou décadas. A proteína RAS, alterada em mais de 90% dos adenocarcinomas pancreáticos, sempre foi considerada um dos alvos mais importantes e, ao mesmo tempo, mais difíceis da oncologia.

O daraxonrasib surge agora como a primeira terapia capaz de transformar esse conhecimento biológico em benefício clínico robusto para os pacientes. A seguir, especialistas explicam esses resultados podem inaugurar uma nova era no tratamento do câncer de pâncreas.

Porque nenhum tratamento anterior havia mostrado um benefício dessa magnitude no câncer de pâncreas metastático. O estudo demonstrou redução de aproximadamente 60% no risco de morte e aumento da mediana de sobrevida global de 6,6 para 13,2 meses. Segundo a presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), Clarissa Baldotto, não havia registro de outro estudo com resultados tão consistentes e positivos nessa doença.

## A DROGA REALMENTE PODE MUDAR O PROGNÓSTICO DO CÂNCER DE PÂNCREAS?

Sim. Na avaliação de Clarissa Baldotto, os resultados já representam uma mudança concreta no prognóstico dos pacientes com doença avançada. O estudo é de fase 3, etapa considerada suficiente para embasar pedidos de aprovação regulatória e eventual incorporação à prática clínica.

## O QUE É O DARAXONRASIB?

O daraxonrasib é uma terapia-alvo oral desenvolvida para bloquear a atividade da RAS, uma proteína que participa do controle da divisão e da renovação celular. Em alguns tipos de câncer, mutações fazem com que ela permaneça ativada continuamente, levando à multiplicação descontrolada das células.

Diferentemente da quimioterapia, que afeta também células saudáveis que se dividem rapidamente, o medicamento foi criado para agir sobre essa alteração molecular específica presente em grande parte dos casos de câncer de pâncreas.

## COMO ELE FUNCIONA?

Segundo Maria Inez Braghieri, coordenadora do Comitê de Tumores Gastrointestinais Altos da SBOC, as mutações na RAS mantêm ativos os sinais que estimulam a proliferação celular. O daraxonrasib interfere nesse processo ao bloquear essa via de comunicação, interrompendo um dos principais mecanismos que sustentam o desenvolvimento e a progressão da doença.

## QUAL É A IMPORTÂNCIA DA PROTEÍNA KRAS NO CÂNCER DE PÂNCREAS?

O câncer de pâncreas é con-

siderado praticamente o protótipo dos tumores impulsivados por alterações no gene KRAS e em outros genes da família RAS, responsáveis pela produção de proteínas que controlam o crescimento e a divisão celular. Mais de 90% dos adenocarcinomas pancreáticos apresentam alterações nessa via molecular. Por isso, bloquear a atividade da RAS é uma das estratégias mais buscadas da oncologia moderna.

## POR QUE O CÂNCER DE PÂNCREAS É TÃO DIFÍCIL DE TRATAR?

Além das alterações moleculares agressivas, o tumor costuma apresentar intensa fibrose ao seu redor, formando uma espécie de barreira física que dificulta a penetração de medicamentos. Também tem elevada capacidade de gerar metástases precoces e altas taxas de recorrência, mesmo após cirurgias realizadas em estágios aparentemente iniciais.

## O QUE DIFERENCIA O DARAXONRASIB DE OUTROS MEDICAMENTOS CONTRA KRAS?

Os únicos inibidores de KRAS já aprovados – sotorasib e adagrasib – atuam apenas sobre uma mutação específica cham-

ada KRAS G12C, relativamente rara no câncer de pâncreas. Já o daraxonrasib tem atividade contra um conjunto muito mais amplo de alterações da família RAS, incluindo mutações mais comuns nessa doença.

## QUEM PODERÁ SE BENEFICIAR DA DROGA?

Neste momento, a evidência mais robusta envolve pacientes com adenocarcinoma pancreático metastático previamente tratados. O benefício parece estar associado à presença de alterações na via RAS, que estão presentes na imensa maioria dos casos de câncer de pâncreas.

## QUAIS FORAM OS EFEITOS COLATERAIS OBSERVADOS?

O perfil de segurança foi considerado favorável. Apenas 1,2% dos pacientes interromperam o tratamento devido a eventos adversos relacionados ao medicamento, contra 11,2% entre aqueles que receberam quimioterapia convencional.

## O SUCESSO DESSA DROGA PODE BENEFICIAR OUTROS TIPOS DE CÂNCER?

Possivelmente. Alterações da família RAS também estão presentes em tumores de pulmão, colorretal e diversas outras neoplasias. Por isso, muitos pesquisadores acreditam que o daraxonrasib poderá abrir caminho para uma nova geração de medicamentos direcionados a essa via molecular.

## UMA DROGA INOVADORA RESOLVE O PROBLEMA DO CÂNCER DE PÂNCREAS?

Não completamente. Embora os resultados representem um avanço sem precedentes, o diagnóstico tardio continua sendo um dos principais desafios da doença. Especialistas ressaltam que melhorias no rastreamento, no diagnóstico precoce e no acesso ao tratamento continuarão sendo fundamentais para ampliar o impacto dessa e de futuras terapias.

# OS DOZE TRABALHOS DE HÉRCULES: UMA LIÇÃO PARA OS TEMPOS MODERNOS

IVONETE TEIXEIRA



santiago lopez-pastor

**H**ércules, o herói da mitologia grega, foi incumbido de doze trabalhos aparentemente impossíveis, tarefas que testariam sua força, coragem e perseverança. Cada trabalho representava um desafio único: enfrentar monstros, capturar criaturas incontroláveis e superar obstáculos que pareciam insuperáveis. Esses trabalhos não eram apenas provas físicas, mas também lições sobre resistência, planejamento e equilíbrio entre força e inteligência.

Nos dias de hoje, todos nós nos tornamos Hércules modernos. Nossas “tarefas” diárias são múltiplas: profissionais, familiares, sociais e pessoais. Objetivos e metas se acumulam, e a vida, muitas vezes, se torna uma

série de obrigações, uma maratona de compromissos que nos deixa no piloto automático. A mente humana, tão poderosa quanto a de um herói mitológico, passa a ser usada ao extremo. A energia se esgota, e os melhores momentos, os amores que verdadeiramente importam, acabam sendo vividos de forma apressada, sem o sabor e a intensidade que merecem.

A analogia é clara: assim como Hércules precisava de estratégia, paciência e coragem para completar seus trabalhos, nós também precisamos aprender a dosar nossas forças. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra - o equilíbrio, o caminho do meio, torna-se essencial. A mente humana é divina; mesmo que você não

acredite em um ser superior, acredite na própria essência humana. Somos seres capazes de criar, amar e transformar, refletindo aquilo em que acreditamos e naquilo que cultivamos.

Portanto, o convite é simples, mas profundo: desacelere. Desligue o piloto automático. Viva seus amores com calma, saboreie cada instante e permita-se sentir o verdadeiro valor de cada experiência. A cada dia, seu próprio “mal” - a tarefa, o desafio, o compromisso - pode ser enfrentado devagar, com atenção e presença. Devagar e sempre, já é de bom tamanho.

O mundo moderno estimula e impulsiona essa síndrome hercúlica, sermos múltiplos é positivo, é ser bom para os outros, porém,

o perigo está em se excluir desses seres beneficiados, seja bom para você mesmo, você mesma, seja plural sem perder sua essência, ou mesmo ter aquele dia de não fazer nada ou quase nada.

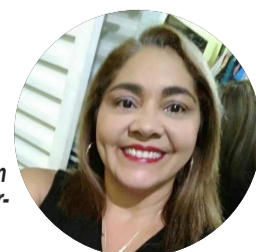
Em tempos de discussão de tabela de trabalho, se 6x1, se 5x2, se 4x3, se livre negociação ou regras governamentais, experimente perceber seu ritmo, suas condições e o mais importante: o quanto esse fazer gera paz interna, reconhecimento interno, autovalorização, pois,

quando se ama o trabalho que se faz, ele não é pesado mas puro prazer.

Em tempos de múltiplas funções e responsabilidades, que possamos aprender com Hércules a arte de equilibrar força, mente e coração. Que cada um de nós encontre a serenidade para viver, de fato, a vida que merece.

## IVONETE TEIXEIRA

é neuropsicopedagoga clínica e institucional, com 40 anos de atuação na Educação e 20 anos de experiência em gestão de pessoas. Professora das séries iniciais e do ensino médio, também leciona História do Ensino Médio e é coordenadora pedagógica desde 2009. Atuou como professora visitante da UNIFAP na disciplina de História da Amazônia. É graduanda em Teologia, especialista em Gestão Pública, em Terapia Ocupacional, Neurociência aplicada à Educação e Inteligência Emocional. Realiza palestras, cursos e minicursos em escolas, instituições e empresas, integrando ciência, espiritualidade e propósito humano.



# Brasil vende quase 45 mil eletrificados em maio: novo recorde histórico

Quem acompanha o mercado de eletrificados no Brasil já se acostumou a ler a palavra “recorde” quase todos os meses. O segmento vem renovando sucessivamente suas máximas históricas e deixando para trás marcas que pareciam distantes há poucos anos. Em maio, porém, os números revelam algo além: a eletrificação está deixando de ser um nicho para ganhar escala dentro da indústria automotiva.

Dados da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE) mostram que os eletrificados responderam por 17% das vendas de automóveis e comerciais leves em maio. Foram 44.981 unidades emplacadas no período, volume 170,3% superior ao registrado um ano antes e suficiente para mais que dobrar a participação do segmento no mercado nacional.

Na comparação com maio do ano passado, quando foram emplacadas 16.641 unidades, o crescimento chegou a 170,3%. Em relação a abril deste ano, quando o segmento somou 38.516 unidades, a alta foi de 16,8%.

O resultado reforça uma tendência que vem se consolidando ao longo de 2026. Em janeiro, os eletrificados representavam 14,6% do mercado brasileiro. O índice ficou em 14,1% em fevereiro, 13,7% em março, 16,2% em abril e atingiu o recorde de 17% em maio.

Outro dado que chama atenção é o peso dos veículos com recarga externa. Dos 44.981 eletrificados vendidos em maio, 36.795 eram modelos plug-in, o equivalente a 82% do total. Os elétricos a bateria (BEV) responderam por 20.974 unidades, enquanto os híbridos



plug-in (PHEV) somaram 15.821 emplacamentos. Juntos, os dois grupos representaram mais de quatro em cada cinco eletrificados vendidos no país.

Entre os híbridos sem recarga externa, os modelos HEV registraram 4.273 unidades vendidas no

mês, enquanto os HEV Flex chegaram a 3.913 emplacamentos.

A expansão do mercado também coincide com o avanço da produção nacional. Segundo a ABVE, os veículos fabricados ou montados no Brasil responderam por 39% das vendas de

eletrificados em maio, contra apenas 6% um ano antes. No mesmo período, a participação dos importados caiu de 94% para 61%, indicando uma mudança gradual no perfil da oferta disponível ao consumidor brasileiro.

## Índia lança seu primeiro carro flex e segue caminho aberto pelo Brasil

Em março de 2003, os brasileiros começaram a descobrir uma novidade chamada carro flex: o Gol 1.6 Power a gasolina foi transformado no Gol Total Flex, inaugurando uma tecnologia que mudaria completamente o mercado nacional. Passados 23 anos, é a vez da Índia viver uma experiência parecida.

Marcado para a véspera do Dia Mundial do Meio Ambiente, a Maruti Suzuki apresenta o primeiro automóvel flex produzido em série para o mercado indiano. O lançamento tem a presença do ministro dos Transportes, Nitin Gadkari, e do ministro do Petróleo e Gás Natural, Hardeep Singh Puri, o que evidencia a importância estratégica do projeto para o governo local.

Por enquanto, a Maruti Suzuki mantém segredo sobre o modelo escolhido para a estreia, mas a imprensa local aposta em duas opções já exibidas na forma de protótipos: o compacto Wagon R e o crossover Fronx.

O primeiro é considerado favorito por seu perfil popular e pelo grande volume de vendas no mercado indiano.

O anúncio vai além de um simples lançamento de produto: o governo trata a expansão do etanol como uma política de Estado para diminuir a dependência energética externa e fortalecer a economia rural.

A chegada do primeiro modelo flex representa um passo importante nessa estratégia. Hoje, a Índia importa cerca de 87% do petróleo que consome, tornando sua economia vulnerável às oscilações do mercado internacional e às tensões geopolíticas.

Embora a redução nas emissões também faça parte dos objetivos, o principal motivador parece ser mesmo econômico. Ao substituir parte da gasolina importada por etanol produzido localmente, o país busca ganhar autonomia em relação ao petróleo importado e, ao mesmo tempo, criar uma nova fonte



de renda para o setor agrícola.

Enquanto a produção brasileira de etanol está fortemente concentrada em uma cadeia agroindustrial de larga escala, liderada por grupos como Raízen, São Martinho e BP Bioenergy, a Índia pretende produzir o combustível a partir da cana-de-açúcar, do milho, do arroz quebrado e até de resíduos agrícolas fornecidos por milhões de pequenos e médios agricultores. A ideia é substituir parte das importações de combustíveis fósseis por uma cadeia produtiva doméstica, mantendo

mais recursos dentro da economia nacional.

Nos últimos anos, o ministro dos Transportes da Índia citou repetidamente o Brasil como referência mundial no uso do etanol e dos veículos flex, defendendo a adaptação dessa experiência à realidade local. A meta é reproduzir, ao menos em parte, a escala atingida no mercado brasileiro, onde os flex representam entre 80% e 85% dos emplacamentos de automóveis de passeio.

A gasolina vendida na Índia já contém até 20% de etanol (E20), graças a um programa de mistura obrigatória implantado nos últimos anos. O Maruti Suzuki flex elevará esse limite de for-

ma significativa. Dependendo da versão, poderá utilizar desde gasolina convencional até etanol hidratado puro (E100).

A Índia não está repetindo exatamente o caminho percorrido pelo Brasil. Enquanto os flex brasileiros surgiram para permitir ao consumidor escolher entre gasolina e etanol em um mercado onde ambos os combustíveis já estavam amplamente disponíveis, os indianos estão utilizando a tecnologia para acelerar uma transição energética planejada pelo governo.

O passo seguinte ao E20 será ampliar gradualmente a oferta de combustíveis com concentrações muito maiores de álcool, como E85 e E100. Para o governo indiano, os carros flex representam apenas uma etapa intermediária rumo a um futuro em que o etanol puro tenha participação cada vez maior na matriz energética do transporte, e não apenas como alternativa à gasolina.

# Quadrilhas pagam R\$ 500 para mulas trazerem canetas emagrecedoras do Paraguai

O ônibus de linha partiu no início da noite no horário previsto da rodoviária de Foz do Iguçu (PR) para Florianópolis, numa viagem que levaria 15 horas, mas uma denúncia que apontava a presença de produtos contrabandeados a bordo, incluindo canetas emagrecedoras, fez o veículo ser escoltado pela Receita Federal até a sede do órgão, no centro da cidade.

Após duas horas de buscas, o ônibus enfim seguiu viagem, mas mais vazio. Além de mercadorias irregulares avaliadas em mais de R\$ 300 mil, foram apreendidas dezenas de ampolas de emagrecedores paraguaios à base de tirzepatida, princípio ativo do Mounjaro.

O ônibus também partiu sem uma passageira. Moradora de Foz, ela disse à polícia que os eletrônicos que levava — e que acabaram apreendidos — não pertenciam a ela, mas à pessoa que a contratou, algo frequente nos ônibus que diariamente chegam à região da tríplice fronteira para compras no Paraguai.

As mulas do contrabando, como são chamadas, recebem valores definidos conforme a carga a ser transportada e a eficiência mostrada para driblar a fiscalização de órgãos como Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Militar e a própria Receita. Uma boa mula, já experiente, recebe pelo menos R\$ 500 para ir até o Paraguai e voltar com a mercadoria, valor que pode subir conforme o risco envolvido.

Viajantes envolvidos em grandes apreensões de canetas emagrecedoras têm sido indiciados por crime contra a saúde pública, além de contrabando.

Se a pessoa for condenada por crime contra a saúde pública, pode pegar de 10 a 15 anos de prisão. Já o contrabando prevê reclusão de 2 a 5 anos. No caso de descaminho (escapar do pagamento de imposto, por exemplo), a pena prevista é de 1 a 4 anos de prisão.



"Além de não saber a procedência [das canetas], há o risco de eventualmente ser um medicamento falsificado. Não tem controle confiável e o transporte, por ser clandestino, é precário, sem a refrigeração adequada. Além de talvez perder eficácia, pode até se tornar algo tóxico para o organismo, não por acaso a pena prevista no Código Penal [para crime à saúde pública] é mais grave do que a para tráfico de drogas, que vai de 5 a 15 anos de prisão", diz o superintendente da PRF no Paraná, Fernando César Oliveira.

Embora sejam proibidos no Brasil, esses medicamentos são fabricados por laboratórios paraguaios e registrados na autoridade sanitária do país vizinho, a Dinavisa.

Fabricante do Mounjaro, a farmacêutica Eli Lilly afirma que o medicamento que produz exige controle de temperatura em toda a cadeia, com condições rigorosas de armazenamento, transporte e manuseio.

"Quando produtos que alegam conter tirzepatida circulam fora dos canais autorizados e da cadeia de distribuição regulada, não há garantia de que esses requisitos foram cumpridos. Isso expõe os pacientes ao risco de receber um produto contaminado ou ineficaz", diz a empresa.

Oliveira afirma que existe um movimento de

migração entre as mulas do contrabando, que estariam deixando de transportar de cigarros eletrônicos para levar canetas emagrecedoras, que ocupam menos espaço e são mais lucrativas.

"Há o contrabandista que leva pequenas quantidades escondidas junto ao corpo, dentro da roupa, e há o que leva em compartimentos ocultos de veículos, próximos ao motor, com elevadas temperaturas. Submete o produto, que já tem origem sem nenhum controle, ainda que seja um produto bom, a um transporte inadequado que pode torná-lo perigoso", afirma o superintendente da PRF.

Dados da corporação mostram que o Paraná liderou no ano passado o ranking de apreensões de medicamentos nas rodovias federais brasileiras, graças ao avanço do contrabando de remédios emagrecedores. Das 68.631 unidades listadas no anuário estatístico da PRF, 22.975 (33,5%) foram apreendidas em estradas paranaenses, seguidas por São Paulo (17.888) e Goiás (13.731).

Após a varredura nas bagagens do ônibus que ia para Florianópolis, os agentes identificaram os donos de tudo, exceto os responsáveis pelas ampolas de tirzepatida.

Uma das mulas, que teve três desktops apreendidos (avaliados em US\$ 6.450, cerca R\$ 32.250), relatou à reportagem que, em viagem anterior, seu "patrão" havia perdido R\$ 140 mil. Além dos R\$ 500 recebidos por transportar a mercadoria, ela disse ter recebido R\$ 150 para alimentação.

Outra passageira, que afirmou ser de Curitiba e viajar duas vezes por semana ao Paraguai, contou receber R\$ 400 a cada deslocamento. Ela afirma que os R\$ 3.200 que recebe por mês superam "qualquer emprego CLT, com menos trabalho".

Se no ônibus as unidades de tirzepatida

apreendidas foram na casa de dezenas, o mesmo não se pode dizer de um veículo SUV revestido durante a madrugada na BR-277, em Santa Terezinha de Itaipu (PR), em operação da Receita Federal acompanhada pela Folha.

Após a interceptação na rodovia, a vistoria inicial não encontrou nenhum produto no interior do veículo. Os agentes, porém, afirmaram ter detectado inconsistências na entrevista com o motorista e por isso resolveram levar o veículo para uma análise mais rigorosa.

Depois de mais de duas horas de buscas, a equipe, composta por três agentes, encontrou 2.210 unidades de medicamentos emagrecedores escondidos num fundo falso. O compartimento só foi descoberto depois que eles tiraram as duas rodas traseiras do veículo e todo o revestimento.

Estimativa inicial dos agentes apontou que a carga era avaliada em R\$ 1 milhão, mas o valor foi depois corrigido para R\$ 420,9 mil.

No fundo falso também foram encontrados peptídeos e dezenas de ampolas de retatrutida, medicamento emagrecedor ainda em fase de estudo, mas que já é alvo de apreensões diárias na região de fronteira. O motorista foi preso em flagrante e levado à Polícia Federal.

Dias depois, uma fiscalização encontrou R\$ 250 mil em canetas paraguaias escondidas em outro veículo, em compartimento semelhante. O motorista afirmou que receberia como pagamento o equivalente a 10% do valor transportado.

"São cargas valiosas, que estão despertando [o interesse do crime] porque é um lucro alto. Ocupam pouco espaço e são de fácil revenda", diz Oliveira, da PRF. "Enquanto for fácil comprar no Paraguai e fácil vender aqui no Brasil, a gente fica no meio do caminho. Eu não gosto de usar esse termo, mas de certa forma [a gente] fica enxugando gelo."

Siga nosso Instagram:  
**@civamvigilantes**



## NOSSOS SERVIÇOS:

- ✓ Formação de Vigilantes
- ✓ Escolta Armada
- ✓ Transporte de Valores
- ✓ Extensão em Eventos Sociais

Especialista em Segurança Privada  
Há 21 anos no mercado  
Mais de 35mil alunos formados

**Faça sua Matrícula**

**(96) 9.8138 - 1093**

**Rua: Leopoldo Machado, 1605 / Centro. Macapá-AP**



 **96841115096**

 **ECOGRAOSAP**

**ENDEREÇO: AV. SANTANA,  
1878 - CENTRO**

# QUE CHAMEM DE VOLTA D. JOÃO

JOSÉ ALTINO

Aliás, hoje aos propósitos, chamar qualquer um João serve. Sério...

O do título, daquele tempo em que até grande maioria das Nações respeitavam o direito dos outros, este rei veio para cá e na chegada acabou com o “negocinho” de exclusividades direcionadas a monopólios. até da Coroa. Acabaram-se as grandes farras garantidas pelo Estado.

Porém, anos se passaram, portos perderam a graça, tal a dimensão e vulto mercadológico proporcionado pelo novo mundo. Usuários viajantes, só turistas mesmo e em navios de luxo que nem descer deles querem. O que provoca ausência de pequenos ou mesmo grandes comércios nos cais.

Neste mundo novo, o gigantesco espaço aberto por Santos Dumont, com os aviões, apesar da polemica com aquele planador mixuruca dos irmãos Wright, tornaram-se maior vontade de consumo. Dentro deles a voar anualmente, mais da metade da população do planeta.

E o longe ficou perto.

Seria, se discutível não fosse outra realidade. E tenho razão a pensar assim; e como tenho, ainda mais que o lado ruim da aviação não está nos aviões e sequer sentados neles.

Aeroportos, ah esses aeroportos. Servem de tudo e para tudo, até um mínimo a passageiros.

Sou ou fui piloto de avião, como queiram. Velho bem voado, mas menos avoado. Muito, apesar da idade, ainda consigo, não só a tudo prestar atenção, mas a significativos detalhes da vida.

Tenho ocupado minha mente a imaginar que bom seria se administradores e corretores, isso mesmo, corretores da aviação comercial civil, tivessem maior visão e respeito aos usufrutuários. Isso a partir dos engenheiros “disgramados”, como dizem os mineiros, que projetaram tais calvários, que alcunham de terminais aeroportuários.

Em relação a eles, chego mesmo a pensar que como o VAR, retirou a mãe dos juizes dos jogos de futebol, ficaram as deles, a serem unidas aos cabarés da vida. E bem-feito...

Um absurdo se ter aquilo como partida e chegada de aviões, a recolher e despejarem passageiros naqueles templos quilométricos, repletos de mercadores assanhados com a obrigatoriedade de incautos e inocentes vê-los e muitas vezes deles comprarem pelos olhos, não pela necessidade.

Mais grave é que saímos e chegamos já escorchados pelo absurdo que pagamos ao que se chama passagem. Se bem que quanto a isso, existem razões outras.

As empresas aéreas também são, nem digo altamente taxadas, mas sim assaltadas, pelas tarifas que as locadoras, aqui chamadas de cessionárias extorquem delas. Não só em fingers, mas até em pátio próprio a manutenção. Exemplo:-

Absurdamente se neles ligarem a fins de checarem motores e ou outros reparos o cacete financeiro é logo aplicado.

Muitos de nós chegamos a pensar que as tais passagens no Brasil, por



seus altos preços, vão além da imaginação. Sendo muito mais barato um São Paulo-Miami que um BH-Montes Claros ou ali no Governador Valadares.

Sinceramente, em tempos de agora observando tais lados menos azuis, negros mesmo, do sistema de transportes aéreos, começo a implicar com eles. Já falei uma vez, escrevo e falo de novo.

Meu pai foi um dos primeiros aviadores civis neste grande território brasileiro. Chegou a fabricar um bosta de um avião que quase o matou. Isto porque o motor pousou primeiro e deixou o aeroplano lá no céu e ele dentro.

Em seu tempo não havia esse negócio e necessidade em se licenciar para “chauffer” de avião. Existia sim, uma carteira expedida pelo Aero-Club de France. Ah sim, ele foi o terceiro, num rally aéreo em 1939 meio a quase uma centena de concorrentes.

Logo a seguir, pós segunda guerra, vem de lá o Ministro do recém-criado Ministério da Aeronáutica, para pôr ordem em homens, aviões e ares. Seu nome ten. Brigadeiro Eduardo Gomes. E de pronto estabeleceu que ninguém mais haveria de “dirigir” aviões sem as devidas licenças, então chamadas de brevêts. Aconteceu então, o toque mágico.

Ao criar junto o Departamento de Aviação Civil para melhor controle de tudo que voasse. Tudo entregue à administração da Força Aérea Brasileira, FAB.

E tudo funcionou de forma, não diria o exagero, de espetacular, mas de praticidade ímpar. Departamento funcional sem máculas e que alcançou grande respeito entre aeronautas e aeroviários. Serviços objetivos e dos melhores. Até que, um presidente da República precisando de cargos e salários para a tchurma que era sua, resolveu acabar com aqueles servidores que já recebiam da própria União para tal trabalho e criou a ANAC.

Que muitos da área ainda não sabem a que e porque veio. A não ser aplicação de multas, extinguindo o precioso direito de defesa e esclarecimento existentes à época: - “deveis informar”.

O resultado está aí... toda uma necessária prestação de serviços, que coloca todos a beira da morte, seja financeira ou na saúde mesmo.

“Prestação” gente, passageiros

chegam aos terminais, chek-in “tá qui”, avião está lá nos “quintos dos infernos”. Um martírio as mães que carregam ou arrastam filhos pirracentos pelo braço, ou os bengaleiros, como eu, aos quais médicos, com antipatia, vivem a dizer que quem mata velho é queda, como aquela senhora ao desembarcar no aeroporto de São Paulo. Provando que não se morre delas somente nos banheiros.

Avalizando a isso, Lula sobreviveu, alívio d’uns, desgosto d’outros...

Mas, eu não podia deixar de contar um segredo a todos pedindo que não digam a ninguém; fato desmoralizante. Não é que o transporte aéreo conseguiu transformar a mineirada toda em imbecil burraçada? E nas barbas, aliás óculos, do ex-governador-administrador que la vem aspirando presidir a toda Nação.

Belo Horizonte, dois aeroportos. Um lá no u do Judas, outro bem próximo ao centro da cidade. E a este, meu pai foi um dos pioneiros. O do mencionado u, completo shopping ninguém chega ou embarca sem andar no mínimo centenas de metros, entre pincas de prateleiras em lojas, embora sempre com a cabeça ocupada com a “madre” do doutor projetista construtor.

Sua administradora BH-Airport é



uma sociedade fechada, que se entossou a sós; e bem...

Já o de cá, Pampulha, que nada tem disso, com prático aeroporto, não confundir com aeródromo, está lá literalmente as moscas. Um grande nada, pois não cabe comércio de perfumes e quinquilharias outras. E aeroporto, passageiros, aeródromo aviões, diferente de tantos outros, pertence como sempre o foi, ao Estado de Minas Gerais, também com capacidade possível de atendimento a todos os voos regionais das Minas e das Gerais. Por ser propriedade mineira estaria servindo, prioritariamente a mineiros.

Pois não é que o “inteligente”, mineiro lá do triângulo, cedendo a pressões o colocou em concorrência a cessionários e permitiu que a mesma empresa fechada do U do Judas aéreo, também o controlasse. Oxê...

Não deu outra, se paxs, remetem obrigatoriamente para o mercado aberto do Confins do tal Judas. Aos demais, da aviação que sobra estão a explorar o pessoal da geral, recebendo e criando até parcerias com vendedores de combustíveis. Cobranças abusivas de estacionamento a pernoites de pequenas aeronaves e mantendo absurda extorsão dos decênários inquilinos dos hangares.

Mineiros e geraizeiros a voar, vão tomar lá também transporte no U, em colaboração forçada a maior jogada de super marketing.

Oi, estou meio esquecido, pudera, tantas agressões ao decoro da coisa e benefício público que a gente esquece. Tinha um outro, Carlos Prates, que servia a aero club para formação de pilotos e manutenções gerais. Nesse do centro BH se ia até a pé. Pois tanto fez, que a sucessora do DAC veio e o fechou. Também está lá aguardando ser invadido por sem tetos, sem casas ou pelo tamanho, sem terras, insuflados pelo crime.

Mineiros, geraizeiros e brasileiros, todos calados. Não é à toa que este sufixo “eiró” é muito malvisto... em Brasília então...aff.

Tragam de volta, a moralidade dos serviços ao público, restabelecendo suas verdadeiras finalidades através de eficientes órgãos controladores, com servidores de maiores conhecimentos e com mais atenção ao bom funcionamento do sistema. E que dele reduzam a chama policialesca. mantendo um mais justo senso técnico-administrativo.

De Altamira às margens do rio Xingú

Belo Horizonte/Gov. Valadares/  
Macapá-AP

Jose Altino Machado



**JOSÉ ALTINO**  
Jornalista diário, escritor, aviador,  
fundador da União Sindical dos  
Garimpeiros da Amazônia Legal,  
ex-membro do Conselho Superior  
de Minas.



PAPO ANIMAL

# Os Animais Mais Raros do Planeta: Conheça Espécies Que Pouca Gente Já Viu

ANNA MACEDO

A natureza abriga milhões de espécies, mas algumas delas são tão raras que poucos pesquisadores tiveram a oportunidade de observá-las na vida real. Seja por viverem em regiões remotas, possuírem populações extremamente reduzidas ou estarem à beira da extinção, esses animais representam verdadeiros tesouros da biodiversidade mundial. Confira alguns dos animais mais raros do planeta e descubra por que eles despertam tanta curiosidade entre cientistas e amantes da natureza.

## 1. VAQUITA

Considerado o mamífero marinho mais ameaçado do mundo, a vaquita vive exclusivamente no Golfo da Califórnia, no México. Estima-se que restem menos de 20 indivíduos na natureza. O principal motivo para sua situação crítica é a captura acidental em redes de pesca ilegais. Com cerca de 1,5 metro de comprimento, o pequeno golfinho possui manchas escuras ao redor dos olhos que lembram olheiras.

## 2. LEOPARDO-DE-AMUR

Encontrado nas florestas frias do extremo leste da Rússia e em algumas áreas da China, o leopardo-de-amur é um dos felinos mais raros do planeta. Sua pelagem espessa o ajuda a sobreviver em temperaturas abaixo de zero. A caça ilegal e a destruição do habitat reduziram drasticamente sua população ao longo das últimas décadas.

## 3. AXOLOTE

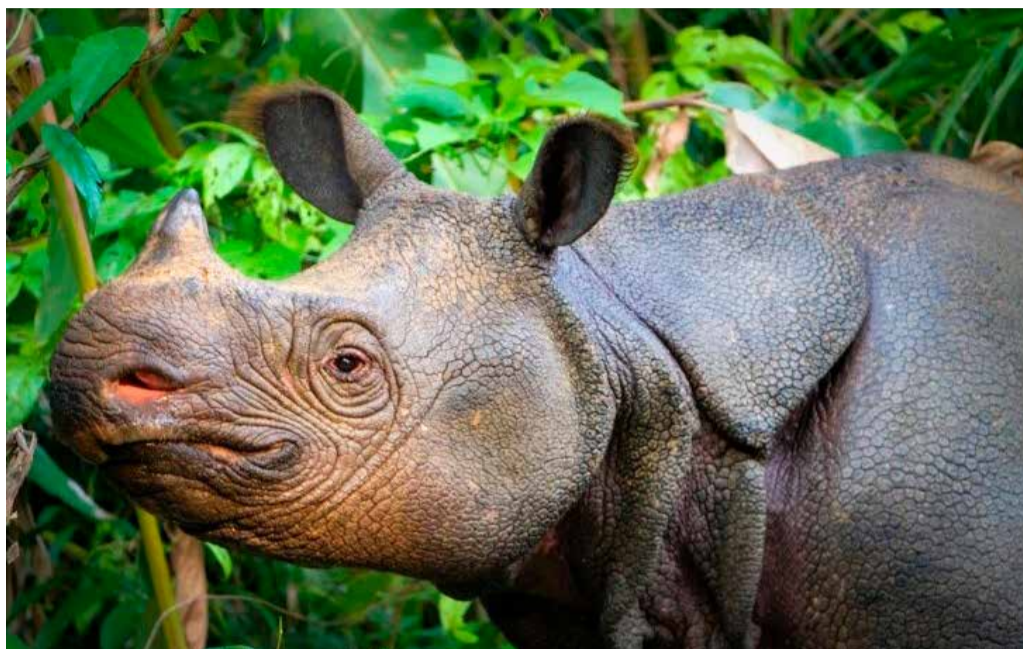
O axolote é um anfíbio que vive nos canais remanescentes de Xochimilco, no México. Ele chama a atenção por sua aparência incomum e por uma habilidade impressionante: consegue regenerar membros, partes do coração e até regiões do cérebro. Apesar de ser popular em aquários, sua população selvagem está em declínio devido à poluição e à urbanização.

## 4. SAOLA

Conhecido como “unicórnio asiático”, o saola foi descoberto pela ciência apenas em 1992, nas montanhas entre Vietnã e Laos. Sua raridade é tão grande que existem pouquíssimos registros fotográficos do animal vivo na natureza. Os pesquisadores acreditam que a população seja extremamente pequena, mas ainda não há números precisos.

## 5. KAKAPO

O kakapo é uma ave única: além de ser o papagaio mais pesado do mundo, não consegue voar. Natural da Nova Zelândia, ele quase



desapareceu devido à introdução de predadores como gatos e ratos. Atualmente, programas de conservação monitoram cada indivíduo existente para aumentar suas chances de sobrevivência.

## 6. RINOCERONTE-DE-JAVA

O rinoceronte-de-java é um dos grandes mamíferos mais raros da Terra. Hoje, todos os indivíduos conhecidos vivem em uma única área protegida na Indonésia. A concentração da espécie em apenas uma região torna sua sobrevivência ainda mais vulnerável a doenças, desastres naturais e mudanças ambientais.

## 7. TARTARUGA-GIGANTE-DE-CASCO-MOLE-DO-YANGTZE

Esta é uma das tartarugas mais raras do planeta. Durante anos, acreditou-se que a espécie estivesse praticamente extinta.

Os poucos exemplares conhecidos vivem sob intensa vigilância de conservacionistas, que buscam alternativas para garantir a continuidade da espécie. A importância da conservação A existência desses animais mostra como a biodiversidade mundial é rica e, ao mesmo tempo, frágil. A perda de habitats naturais, a caça ilegal, a poluição e as mudanças climáticas são algumas das principais ameaças enfrentadas por espécies raras em todo o mundo. Projetos de preservação, áreas protegidas e programas de reprodução têm sido fundamentais para evitar a extinção de diversos animais. No entanto, especialistas alertam que o sucesso dessas iniciativas depende também da conscientização da sociedade. Os animais mais raros do planeta são verdadeiras joias da natureza. Cada espécie desempenha um papel importante no equilíbrio dos ecossistemas e carrega milhões de anos de evolução. Conhecer essas criaturas é também uma forma de compreender a importância da conservação ambiental e os desafios que a humanidade enfrenta para proteger a vida selvagem. Enquanto algumas dessas espécies ainda lutam pela sobrevivência, esforços globais continuam trabalhando para garantir que elas não desapareçam para sempre da Terra.



**ANNA MACEDO**  
Assistente Social, Formanda em  
Técnico em administração

# Mulheres transformam anéis de noivado em novas joias após divórcio

O que você faria com o seu anel de noivado caso se divorciasse? Para muitas pessoas, a resposta pode parecer óbvia: guardar a joia, vender ou deixá-la esquecida no fundo de uma gaveta. Mas uma nova tendência vem mostrando que muitas mulheres estão escolhendo um caminho diferente. Ao invés de se desfazerem do anel, elas estão transformando a peça em uma nova joia.

## VEM ENTENDER! ANÉIS DE DIVÓRCIO

Conhecida como a tendência dos divorce rings, ou anéis do divórcio, a prática consiste em remodelar o anel de noivado para uma joia totalmente nova e livre das memórias do casamento.

O diamante pode virar um par de brincos, um pingente de colar ou até mesmo outro anel com um design completamente diferente do original. Mas a mudança vai além da estética.

Para muitas mulheres, esse processo representa uma forma de dar um novo significado a uma joia que vem com uma grande carga emocional. Em

vez de simbolizar o fim de um relacionamento, ela passa a representar recomeço, independência, crescimento pessoal e uma nova fase da vida.

## NOVO SIGNIFICADO

A tendência ganhou força nas redes sociais após a modelo Emily Ratajkowski compartilhar que transformou seu anel de noivado em duas novas peças: uma com um diamante em corte princesa e a outra com uma pedra em formato de péra.

A artista teve a ajuda de Alison Chemla, diretora criativa e designer da Alison Lou, para dar uma nova cara às suas joias. “O anel tornou-se um símbolo para mim - uma espécie de evidência de que minha vida se tornou minha novamente”, disse Emily em uma entrevista.

“De alguma forma, esses anéis parecem um lembrete de que posso ser feliz de maneiras que nunca imaginei”, afirmou.

Porque, no fim das contas, o casamento pode ter chegado ao fim. Mas, se o diamante é mesmo o melhor amigo de uma mulher, não tem porque não acompanhá-la em sua nova fase.



# Casal transforma ônibus escolar antigo em motorhome aconchegante

Transformar um micro-ônibus escolar antigo em uma casa completa sobre rodas é o tipo de projeto que emociona quem ama viagem e o estilo faça você mesmo. Foi exatamente isso que o Davi e a Paula, do canal “Vida na Estrada”, fizeram: pegaram um Iveco City Class 2009 todo original e transformaram o veículo em um motorhome super aconchegante de 6,5 metros.

## PROCESSO DE MONTAGEM DO MOTORHOME

A primeira missão foi o “casqueamento”: arrancaram todos os bancos, pisos e janelas extras. Com o espaço livre, o que se seguiu foi aquele trabalho pesado que ninguém vê no resultado final, mas que evita muita dor de cabeça no futuro. Davi aprendeu a soldar para reforçar o chassi, enquanto a Paula lixava e tratava a lataria contra ferrugem.

Para aguentar o tranco das estradas e o barulho, eles fizeram um verdadeiro “sanduíche” no piso com compensado, cola e manta asfáltica. Isso isolou o calor, o frio e o barulho do motor, deixando a viagem muito mais confortável.

Por dentro, o layout foi desenhado para parecer uma casa de verdade, e não só um carro adaptado:

O banheiro ganhou uma porta de rolo para não bloquear o corredor.

Os móveis (cama, sofá e bancada) são modulares e aproveitam cada centímetro.

No teto, eles instalaram placas solares para garantir energia e ainda sobrou espaço para um mini terraço.

A janela traseira ganhou uma moldura gigante para admirar a paisagem de onde quer que eles estacionem

Apesar da aventura de refor-



ma e mais de um ano usando o veículo adaptado, o casal optou por se desfazer do micro-ônibus que eles mesmos transformaram em casa. O motivo da venda do ônibus foi para que o casal pu-

desse seguir um novo projeto de viagem, que inclui um carro 4x4, adaptado para climas extremos e terrenos irregulares, utilizando um veículo Land Cruiser Prado.

O foco do canal continua

sendo desbravar as Américas, mantendo o objetivo de viajar em direção ao Alasca, agora enfrentando climas severos e terrenos desafiadores com tração nas quatro rodas.

# Entenda como funciona a renovação automática da CNH

**M**edida provisória sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nesta sexta-feira (5/6) vai possibilitar que o condutor renove, de forma automática, a Carteira Nacional de Habilitação (CNH). A medida será publicada em edição extra do Diário Oficial da União (DOU) desta sexta.

Com a nova regra, o condutor que estiver inscrito no Registro Nacional Positivo de Condutores (RNPC), que recompensa motoristas que não cometeram nenhuma infração de trânsito nos últimos 12 meses, terão a habilitação renovada automaticamente.

A medida tem a intenção de baratear o processo de obtenção da carteira de habilitação. Até o momento, a

legislação determinava que o condutor precisava fazer a solicitação pela atualização da CNH e pagar pela renovação do documento.

A partir de agora, essa renovação ocorrerá de forma automática e sem custos.

Para acessar o benefício, contudo, é necessário realizar e apresentar os exames de aptidão física e mental. Os valores correspondentes aos exames devem ser pagos pelo condutor, conforme regulamentação do Conselho Nacional de Trânsito (Contran).

Os valores para os exames terão um preço fixo e serão estabelecidos pela Secretaria Nacional de Trânsito. A medida prevê ainda que valores serão atualizados anualmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)



ou por outro índice oficial que venha a substituí-lo.

A medida havia sido aprovada pelo Senado Fed-

eral em maio e seguiu para sanção presidencial. A o texto foi relatado pelo ex-ministro dos Transportes, o senador

Renan Filho (MDB-AL), que chefiava a pasta quando o governo Lula publicou a medida provisória.

## Milhões de idosos vivem sem apoio adequado no Brasil, diz estudo

O Brasil conta com mais de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais em um processo acelerado de envelhecimento populacional. A terceira onda do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil), conduzido pela Fiocruz Minas em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), acendeu um alerta sobre as condições de vida dos idosos.

Considerada uma das maiores pesquisas sobre envelhecimento no Brasil, ela mostra que milhões de idosos enfrentam dificuldades para manter a autonomia e não recebem o suporte necessário para lidar com essas limitações.

Um dos dados mais preocupantes do levantamento é que 20,4% dos idosos brasileiros apresentam dificuldade para realizar pelo menos uma atividade básica do dia a dia, como tomar banho, se vestir, comer, usar o banheiro ou levantar da cama.

Segundo os pesquisadores, isso representa cerca de 6,5 milhões de pessoas vivendo com algum grau de limitação funcional.

O problema se agrava quando a pesquisa analisa a rede de apoio disponível para esse grupo. Entre os idosos que têm dificuldade para realizar atividades cotidianas, apenas 37,9% recebem ajuda. Isso

significa que a maioria não conta com assistência regular, mesmo enfrentando limitações que afetam diretamente sua independência e qualidade de vida.

Os resultados indicam ainda que a situação piora com o avanço da idade. Enquanto 13,9% das pessoas entre 60 e 69 anos apresentam limitações funcionais, esse percentual sobe para 44,2% entre aqueles com 80 anos ou mais. As mulheres também são mais afetadas: 23,1% relatam dificuldades para atividades básicas, contra 17% dos homens.

O estudo também aponta falhas na estrutura de cuidados oferecida aos idosos. Apenas 5,8% dos cuidadores afirmaram ter recebido algum tipo de treinamento para desempenhar essa função.

Para os pesquisadores, esse dado evidencia a falta de políticas públicas voltadas à capacitação e ao suporte de familiares e cuidadores informais, que frequentemente assumem a responsabilidade pelos cuidados sem orientação adequada.

Além da falta de assistência, a pesquisa mostra que fatores urbanos e sociais também dificultam o envelhecimento saudável. Quase metade dos idosos que vivem em áreas urbanas, 42,7%, afirma ter medo de cair por causa de buracos,



defeitos em calçadas ou problemas nas vias públicas próximas de casa. Entre pessoas com 80 anos ou mais, esse índice chega a 63,1%.

A sensação de insegurança também afeta milhões de brasileiros mais velhos. Segundo o levantamento, 12,1% dos idosos consideram as vizinhanças muito inseguras em relação à violência e à criminalidade.

Na área da saúde, a pesquisa identificou que 34,4% dos idosos apresentam níveis compatíveis

com hipertensão arterial. O percentual corresponde a cerca de 11 milhões de brasileiros que precisam de acompanhamento para evitar complicações graves, como infarto, acidente vascular cerebral, insuficiência renal e demência vascular.

Os pesquisadores destacam que os desafios do envelhecimento vão muito além das doenças. Questões como mobilidade urbana, acessibilidade, segurança, assistência domiciliar e suporte aos cuidadores têm impacto direto

na autonomia e no bem-estar da população idosa.

O estudo também reforça a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) nesse cenário. Cerca de dois terços dos brasileiros com 60 anos ou mais dependem exclusivamente da rede pública para atendimento médico. Além disso, 69,2% estão vinculados à Estratégia Saúde da Família, considerada uma das principais portas de entrada para o cuidado dessa população.

# JESUS MORREU POR CAUSA DOS NOSSOS PECADOS. O PREÇO FOI ALTO. AGORA PERTENCEMOS A ELE; POR ISSO, NÃO PODEMOS VIVER UMA FÉ FINGIDA.

REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER

**G**raça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai, de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Amém.

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, diz o salmista no Salmo 119.65-66, 72 - NTLH: "(65) Ó Senhor Deus, tu cumpriste a tua promessa e tens sido bom para mim, este teu servo. (66) Dá-me sabedoria e conhecimento, pois confio nos teus mandamentos... (72) A tua lei vale muito mais para mim do que toda a riqueza do mundo." E ainda o próprio Senhor Jesus bondosamente nos diz em Mateus 9.12b-13: "(12b) - Os que têm saúde não precisam de médico, mas sim os doentes. (13) Vão e procurem entender o que quer dizer este trecho das Escrituras Sagradas: "Eu quero que as pessoas sejam bondosas e não que me ofereçam sacrifícios de animais." Porque eu vim para chamar os pecadores e não os bons."

Lembremo-nos que vivemos em um tempo em que a aparência muitas vezes vale mais do que a realidade. Muitas pessoas procuram parecer felizes sem estar felizes, parecer fortes sem serem fortes, parecer espirituais sem viverem uma verdadeira comunhão com Deus. As redes sociais nos ensinaram a mostrar apenas aquilo que queremos que os outros vejam. Mas existe um problema quando essa mentalidade entra na vida cristã.

Eis um fato perturbador que atinge a nossa vida e a torna totalmente vazia e sem sentido que é o fato que até: Podemos até enganar pessoas. Podemos enganar amigos. Podemos enganar familiares. Podemos até enganar o pastor. Mas jamais conseguiremos enganar Deus. Ele vê o coração. Ele conhece nossos pensamentos. Ele sabe quando nossa fé é verdadeira e quando ela é apenas uma aparência. Pergunta para cada um de nós responder: quão falso é, ou, quão verdadeira tem sido a nossa vida de fé?

Os textos de hoje (Sl 119.65-72 - Os 5.15-6.6 - Rm 4.13-25 - Mt 9.9-13), nos confrontam com uma verdade muito séria: Cristo pagou um preço altíssimo para nos salvar. Não pertencemos mais a nós mesmos. Pertencemos a Ele. Por isso, nossa fé não pode ser fingida. Nossa fé precisa ser verdadeira, viva e demonstrada na prática diária. Não somos salvos pelas obras, mas a fé salvadora produz obras como reflexo da ação e frutos do Espírito Santo em nós. Não somos salvos pelas ações, mas a verdadeira fé produz ação. Como ensinaram os Reformadores, as boas obras não são a causa da salvação, mas são o fruto inevitável da fé. Por isso refletiremos sobre esta verdade: Jesus morreu por causa dos nossos pecados, o preço foi alto, agora pertencemos a Ele, por isso não podemos viver uma fé fingida.

Primeiro é importante entendermos que Deus não se agrada de uma fé apenas de aparência. O profeta Oséias apresenta uma situação muito parecida com a que vemos ainda hoje. O povo de Israel estava passando por sofrimento por causa dos seus pecados. Então, diante da dor, o povo dizia: "Voltamos para o Senhor." (Os 6.1 - NTLH). À primeira vista parece arrependimento. Mas Deus revela o problema. Ele diz: "O amor que vocês têm é como a neblina da manhã, como o orvalho que logo desaparece." (Os 6.4 - NTLH). Mais tarde Jesus durante a sua pregação no sermão do monte (Mateus capítulo 5 até o capítulo 7), reforça exatamente isso: Deus não vê aparências, ele vê a alma e o que está no teu coração.

Ou seja, o povo chorava, fazia promessas, demonstrava emoção, mas logo voltava aos mesmos pecados. Era uma fé superficial. Uma fé de momento. Uma fé de aparência. Assim como muitos da igreja também fazem hoje em dia. Como se diz no dito popular: "Por fora bela viola, por dentro pão bolorento." Mas ao povo por meio do profeta Oséias, Deus declara: "Eu quero que vocês me amem e não que me ofereçam sacrifícios; quero que me conheçam e não que me tragam ofertas queimadas." (Os



6.6 - NTLH). O Senhor não estava rejeitando os sacrifícios instituídos por Ele. O problema era que os sacrifícios estavam sendo oferecidos sem arrependimento verdadeiro. Sem fé. Sem transformação. Sem amor. Quantas vezes isso também acontece conosco? Podemos vir/ir ao culto. Podemos cantar os hinos. Podemos participar da liturgia. Podemos conhecer a doutrina correta de cor e salteado. Mas será que nossa vida durante a semana reflete aquilo que confessamos no domingo? Será que nossa fé aparece em casa? No trabalho? No trato com a esposa? Com o marido? Com os filhos? Com os vizinhos? Deus não procura atores religiosos. A vida de fé com fé verdadeira não tem espaço para fingimento, ou seja, ou cremos e submetemos a nossa vida e ações 100% sob o poder de Deus ou não temos fé, não existe meios termos com relação a fé.

Eu preciso entender que Deus procura pecadores arrependidos que confiam em Cristo, é por isso que somos chamados para sermos cristão, como doentes, enfermos terminais por causa do pecado que habita em nós.

Segundo ponto importante é o fato que Deus vê aquilo que ninguém mais vê. O Salmo 119 nos lembra que Deus trabalha em nossa vida até mesmo através das dificuldades. O salmista declara: "Foi bom para mim ter sofrido, pois assim aprendi os teus mandamentos." (Sl 119.71 - NTLH). Essa é uma declaração impressionante. Normalmente queremos fugir do sofrimento. Mas muitas vezes Deus usa as tribulações para arrancar as máscaras que colocamos diante dos outros. A doença. A perda. A luta. A crise. A dor. Tudo isso revela quem realmente somos. Quando tudo vai bem, é fácil parecer um bom cristão. Mas quando a tempestade chega, aquilo que está dentro do coração aparece.

Aqui sou levado a dizer que os pregadores que só as pessoas ensinam a buscar as bênçãos e a vitória não são fiéis a Palavra. Isso não é a essência da fé bíblica, esses pregadores são falsos profetas, pois minimizam a real situação do pecador caído e o ensinam a viver numa falsa bolha de fé. Ensinam e enganam as pessoas a viver como se Deus fosse só um benfeitor das bênçãos e obrigado a atender as minhas vontades. Não é isso que a Bíblia ensina. A Bíblia ensina que a situação do pecado é terrível e via para o inferno se não crer na graça que oferece perdão e vida nova.

É preciso entender que nas dores e justamente nesses momentos que Deus nos chama ao arrependimento e à confiança. O sofrimento pode ser um instrumento pelo qual Deus nos conduz novamente à Sua Palavra. O salmista compreendeu isso. Por isso ele diz: "Os ensinamentos que tens dado são mais valiosos para mim do que milhares de peças de ouro e de prata." (Sl 119.72 - NTLH). O mundo valoriza riquezas. Deus valoriza um coração que ouve Sua Palavra.

Terceiro ponto importante é que Jesus veio chamar pecadores. No Evangelho encontramos uma das cenas

mais belas do ministério de Jesus. Mateus era cobrador de impostos. Naquele tempo isso significava corrupção, exploração e desprezo social. Era considerado um traidor. Um pecador público. Alguém que ninguém imaginava ver entre os discípulos. Mas Jesus passa por ele e diz: "Venha comigo." (Mt 9.9 - NTLH). E Mateus se levanta e segue Jesus. Que maravilha! Jesus não escolhe os perfeitos. Jesus não chama os justos. Jesus chama pecadores. Pouco depois Jesus está sentado à mesa com cobradores de impostos e outros pecadores.

Os fariseus ficam indignados. Então Jesus responde: "Os que têm saúde não precisam de médico, mas sim os doentes." (Mt 9.12 - NTLH). E continua: "Eu vim para chamar os pecadores e não os bons." (Mt 9.13 - NTLH). Essa palavra é um consolo enorme. Porque todos nós somos pecadores. Todos nós falhamos. Todos nós carregamos pecados escondidos. Todos nós temos áreas da vida que precisam de arrependimento. Jesus não veio procurar pessoas que se consideram perfeitas. Ele veio buscar pecadores que reconhecem sua necessidade da graça. A fé verdadeira começa quando paramos de fingir que somos bons e confessamos que precisamos de Cristo.

Quarto ponto importante é reconhecermos que somos salvos somente pela fé. O texto de Romanos nos leva ao centro do Evangelho. Paulo fala de Abraão. Ele foi salvo não por suas obras, mas pela fé. Paulo escreve: "Abraão creu em Deus, e por isso Deus o aceitou." (Rm 4.22 - NTLH). A promessa da salvação nunca foi baseada em méritos humanos. Nunca foi baseada em desempenho religioso. Nunca foi baseada em boas obras. A salvação sempre foi pela graça. Sempre pela fé. Sempre por causa de Cristo. Paulo conclui dizendo: "Jesus foi entregue à morte por causa dos nossos pecados e foi ressuscitado para que fôssemos aceitos por Deus." (Rm 4.25 - NTLH). Aqui está o coração do cristianismo. Jesus morreu pelos nossos pecados. Tão logo, aqui morre a tese de que alguns são predestinados para serem condenados e outros para a Salvação. O preço do resgate foi alto. Altíssimo. O Filho de Deus carregou nossa culpa. Sofreu nossa condenação. Recebeu sobre si a ira que nós merecíamos. Derramou Seu sangue na cruz. E ressuscitou para nossa justificação. Portanto, pertencemos a Ele. Fomos comprados. Fomos resgatados. Fomos redimidos. Não somos mais donos da nossa própria vida. Cristo é o nosso Senhor.

Quinto: Fé e ação - a vida prática da fé - Aqui precisamos tomar cuidado com dois erros. O primeiro erro é pensar que somos salvos pelas obras ou coparticipação nas obras. A Bíblia rejeita isso. O segundo erro é pensar que uma pessoa pode ter fé verdadeira sem que sua vida demonstre essa fé. A Bíblia também rejeita isso. A teologia luterana sempre ensinou que as boas obras são fruto da fé. Martin Lutero dizia que a fé é algo vivo, ativo e poderoso. Ela não consegue permanecer sem produzir frutos. Uma macieira produz maçãs porque é

uma macieira. Ela não se torna macieira porque produz maçãs. Da mesma forma, o cristão pratica boas obras porque foi transformado por Cristo. As obras não criam a fé. A fé produz as obras. A ação é resultado da fé. A fé verdadeira aparece na prática diária. Quando perdoamos. Quando ajudamos. Quando falamos a verdade. Quando honramos nosso casamento. Quando educamos os filhos na Palavra. Quando combatemos o pecado. Quando servimos ao próximo. Quando buscamos viver segundo a vontade de Deus. Não para sermos salvos. Mas porque já fomos salvos.

Conta-se a história de um homem que comprou uma fazenda antiga. Ao visitar a propriedade, encontrou um poço artesiano muito valioso. Mas o poço estava completamente coberto por mato, sujeira e entulho. Um visitante olhou para aquilo e disse: "Esse poço não vale nada." Mas o novo proprietário respondeu: "Você está olhando a superfície. Eu sei o que existe lá embaixo." Durante semanas ele trabalhou removendo a sujeira. Quando terminou, água limpa e abundante voltou a jorrar. Assim também é a obra de Cristo. Por natureza estamos cobertos pelo pecado. Cheios de sujeira espiritual. Mas Cristo nos comprou com Seu sangue. Ele vê aquilo que podemos nos tornar pela Sua graça. Ele nos limpa. Perdoa. Transforma. Renova. E então a água viva da fé começa a fluir em nossa vida. Não para impressionar pessoas. Mas para glorificar a Deus.

Queridos irmãos, hoje a Palavra nos convida a fazer algumas perguntas sinceras. Minha fé é apenas aparência? Sou cristão apenas no domingo? Existe alguma área da minha vida em que estou tentando enganar a Deus? Tenho tratado o pecado com seriedade? Tenho vivido como alguém que pertence a Cristo? Lembremos: Jesus vê o coração. Mas também lembremos: Jesus ama pecadores e quer que se arrependam do seu mau caminho. Ele chamou Mateus. Ele restaurou Pedro. Ele perdoou Davi. Ele recebeu o ladrão na cruz. E Ele continua recebendo hoje todo aquele que se arrepende e crê. A resposta não é fingir melhor. A resposta é voltar para Cristo. A resposta é arrepender-se. A resposta é confiar novamente no Evangelho. A resposta é viver diariamente na graça recebida no Batismo.

Hoje ouvimos que Deus não deseja uma fé fingida. Ouvimos que Ele conhece nosso coração. Ouvimos que Jesus veio chamar pecadores. Ouvimos que somos justificados pela fé. E ouvimos que a fé verdadeira produz frutos visíveis. Jesus morreu por causa dos nossos pecados. O preço foi alto. Muito alto. Seu sangue foi derramado por nós. Sua cruz pagou nossa dívida. Sua ressurreição garantiu nossa salvação. Agora pertencemos a Ele. E justamente porque pertencemos a Ele, não podemos viver uma fé de aparência. Que o Espírito Santo fortaleça em nós uma fé verdadeira. Uma fé que confia somente em Cristo. Uma fé que produz amor. Uma fé que gera obediência. Uma fé que se manifesta na vida diária. Uma fé sem fingimento. Para a glória de Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.



**REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER**  
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique

# Brasileiro cria app com recompensas para tirar jovens das telas

**C**em escolas municipais do Rio de Janeiro participam desde o início de maio de projeto-piloto para livrar seus alunos do ensino fundamental 2 do excesso de tempo nas telas e da influência desmedida das redes sociais.

Eles se juntaram a estudantes do Reino Unido e dos Estados Unidos que estão testando a plataforma Nomo, iniciativa pioneira criada pelo economista brasileiro Leonardo Bursztyn, professor da Universidade de Chicago.

O app coloca um desafio gamificado para cada usuário e também para classes em escolas parceiras: aquele estudante ou turma que passar menos tempo no celular ganha pontos, chamados de "momentos", que podem ser trocados por ingressos de cinema, cupons em lojas, o plantio de uma árvore ou assinaturas de aplicativos educativos, como Duolingo.

"Não é uma ferramenta de controle, mas de incentivo", define Bursztyn, radicado nos EUA há 15 anos e CEO da Nomo, startup de bem-estar digital. "No app Nomo, os alunos competem entre si e se unem para superar outras turmas, todos numa corrida para reduzir o tempo gasto nas redes sociais. E ganham recompensas por isso, individualmente e em grupo."

O nome da plataforma é um contraponto ao termo Fomo (Fear of Missing Out), o medo de ficar de fora em tradução literal. Nomo, que significa "No Missing Out", é um convite a não perder a vida real.

Ao contrário de ferramentas tradicionais de controle parental que isolam ou bloqueiam o usuário, o Nomo aposta no coletivo, segundo o especialista em economia comportamental. O atrativo não é ver mais vídeos, mas conseguir mais experiências longe das telas.

Nos Estados Unidos, entre as recompensas

mais cobiçadas estão entradas para jogos de basquete da NBA e casquinhas no McDonald's, enquanto os usuários ingleses podem ganhar brindes na Starbucks.

Marcas que financiam as experiências no Nomo, em um modelo de negócio no qual patrocinadores atraem de volta consumidores capturados pelo "scroll infinito" no celular.

O Brasil está entre os países com maior tempo de uso de redes sociais no mundo. Adolescentes brasileiros passam em média mais de 5 horas por dia nas telas, com impactos em saúde mental, desempenho escolar e relações sociais.

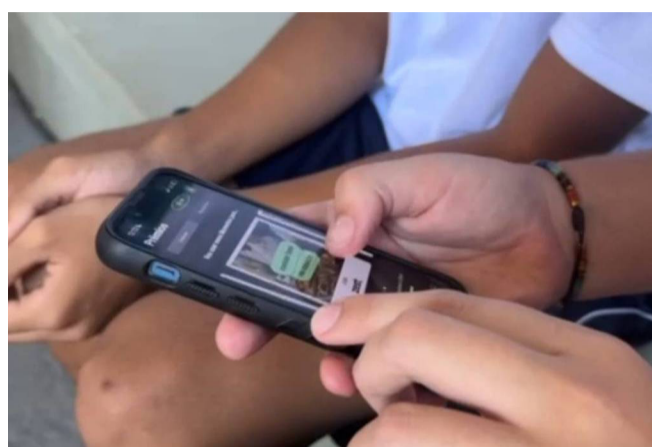
Diante dos malefícios do uso excessivo de tecnologia por crianças e adolescentes, cresce em todo o mundo a onda de proibição do uso do smartphones e redes sociais para menores de 16 anos.

Para Bursztyn, o simples banimento não ensina o jovem a ter uma relação sadia com a tecnologia. "Você pode banir o celular na escola, mas o jovem pega o telefone assim que sai. Nós queremos provar que é possível usar a própria tecnologia para criar hábitos sustentáveis."

O Nomo foi testado em um estudo de campo na Universidade de Chicago. Entre os calouros que participaram do piloto, a maioria conseguiu reduzir o uso de redes sociais para menos de uma hora por dia em apenas duas semanas.

O impacto na saúde mental foi igualmente expressivo: os usuários relataram queda de 47% na incidência de sintomas de depressão.

Em meio a novo estudo de impacto em 52 escolas no Reino Unido, envolvendo adolescentes de 13 a 15 anos, o Nomo chegou ao Brasil em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.



"O Nomo é uma oportunidade de usar o celular a nosso favor", avalia Tatiane Feijó, diretora do Ginásio Educacional Tecnológico Professor Jorge Luiz Itaboraí de Almeida, em Guaratiba.

O app foi baixado pelos 240 alunos do 8º e 9º anos. Para além da proibição do uso dos aparelhos dentro da escola, os usuários do Nomo passaram a contar com incentivos extras para se desconectar.

Nicolas de Carvalho Santos, 14, trocou tempo no Instagram e no Tik Tok por pontos que lhe permitiram ir ao cinema com a avó e ganhar um cupom para comprar no Boticário.

Com adesão em massa no 8º ano, a turma foi premiada pelo Nomo com uma visita ao Centro de Treinamento da Seleção Brasileira de Vôlei. Ele e mais 40 colegas acompanharam o treino da seleção feminina, sob o comando do técnico José Roberto Guimarães, em Saquarema, em 28 de maio.

"Tenho amigos que ficavam dez horas no celular por dia, agora não ficam mais que uma hora", conta Nicolas, que reduziu o próprio uso de uma hora e meia para no 15 minutos

diários.

Os primeiros dados coletados na plataforma mostram que o tempo diário em aplicativos caiu pela metade entre os alunos do Rio.

"O Nomo usa a própria tecnologia e a gamificação para estimular a experiência real. A criança percebe que se ficar menos horas no celular ganha prêmios", avalia Renan Ferreirinha, que firmou a parceria com a startup pouco antes de deixar o cargo de secretário de Educação, onde foi pioneiro na proibição do uso de celulares nas 1.558 escolas municipais do Rio, em agosto de 2023.

Como deputado federal, Ferreirinha (PSD-RJ) foi relator da Lei 15.110, que baniu os aparelhos de todas as salas de aula do país ao ser aprovada na última sessão legislativa de 2024 e sancionada em janeiro de 2025.

Depois de resolver o problema "do muro para dentro" da escola, Ferreirinha reconhece que o grande desafio agora está "do muro para fora", onde as famílias enfrentam dificuldades para impor limites.

"Conseguimos ganhos nítidos de aprendizado e concentração dentro da escola. Fora dela, o desafio permanece. Sinto falta de ver crianças brincando na rua. A centralidade do brincar foi engolida pelas telas", avalia o parlamentar.

Ferreirinha entende que este debate sobre a infância digital precisa evoluir no Brasil em direção à restrição de redes sociais para menores de 16 anos, nos moldes da Austrália, primeiro país a proibir jovens de criarem contas nas principais plataformas.

## SUA JBL CAIU, MOLHOU, PAROU E NÃO CARREGA MAIS?

A ELETRÔNICA EXATA, está aqui para solucionar seu problema!



**ELETRÔNICA EXATA**  
Rua São Paulo 290 – Pacoval

**ELETRÔNICA**  
**EXATA**

**TEC: VINÍCIUS (96) 99197-2111**

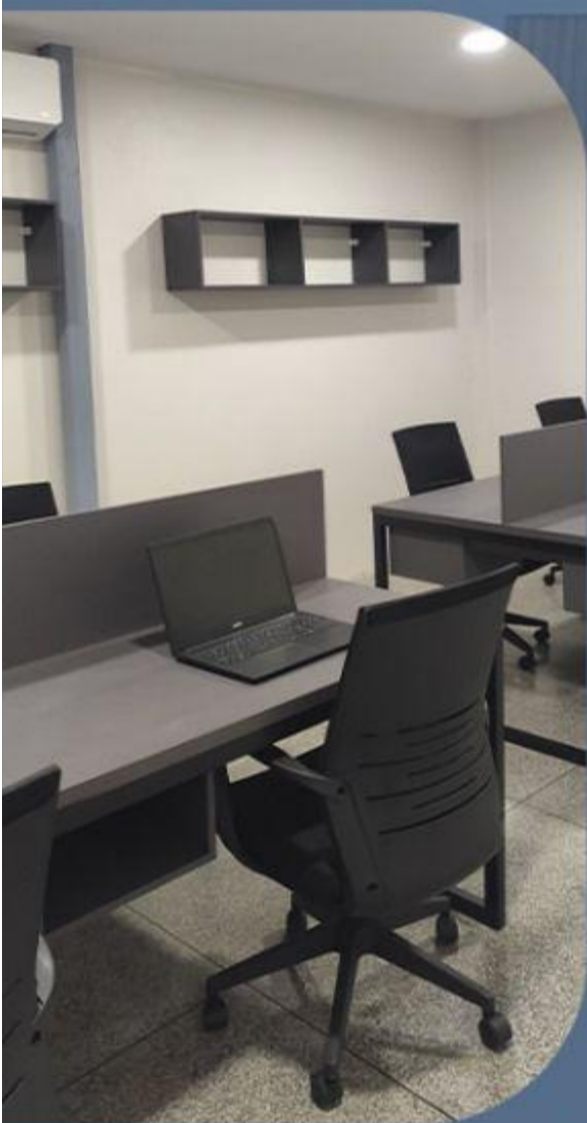


# Venha conhecer o novo e maior **COWORKING** de Macapá!

Instagram icon | [workcenter.mcp](#)



@workcenter  
969810719



## Segurança, Produtividade, **Networking** e Conforto

- 30 Estações de trabalho
- 24 Salas exclusivas
- 4 Salas de reunião
- 1 Auditório para 50 pessoas

➔ Visite nosso espaço



Av. Duque de Caxias, 931 - Centro. Macapá-AP



O Work Center chegou para transformar a sua forma de trabalhar! Espaços modernos, salas privativas, estações fixas e flexíveis, salas para reuniões e palestras além de escritório virtual para sua empresa.

Tudo isso em um ambiente produtivo e colaborativo!

Entre em contato agora!  
**(96) 98107-1919**





*campanha solidária*

# PRECISAMOS DA SUA AJUDA!

para a compra do  
terreno e construção da

**Igreja da Divina  
Misericórdia**

## Contas para Transferência:

**Banco do Brasil**



Agencia: 3851-2

C Corrente: 65.698-4

## DOE ATRAVÉS DO PIX:

Escaneie o QR CODE e faça seu  
PIX, ou através da Chave:

[pp.matias@uol.com.br](mailto:pp.matias@uol.com.br)



Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e  
Sangue, a Alma e Divindade de Vosso  
diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus  
Cristo, em expiação dos nossos  
pecados e do mundo inteiro.





**MANUTENÇÃO DE**



**CELULARES**



**TABLETS**



**COMPUTADORES**

✓ **RÁPIDO**

✓ **CONFIÁVEL**

✓ **GARANTIA**



**A GENTE RESOLVE!**



**yellowduckacessorios\_ • 96 9150-9443**



# CONSÓRCIO NACIONAL CHEVROLET

O CAMINHO MAIS INTELIGENTE até o seu novo carro!

VALOR DE CRÉDITO	PARCELA
R\$ 61.074	> R\$ 720,63
R\$ 66.164	> R\$ 769,47
R\$ 76.343	> R\$ 887,85
R\$ 81.432	> R\$ 947,03
R\$ 91.611	> R\$ 1.060,24
R\$ 101.790	> R\$ 1.178,04
R\$ 111.969	> R\$ 1.295,84

### VANTAGENS EXCLUSIVAS:

- ✓ Planos flexíveis e acessíveis
- ✓ Crédito garantido para toda a linha Chevrolet
- ✓ Possibilidade de antecipar sua conquista por lance
- ✓ Segurança e confiança de quem é líder no mercado

Consórcio Nacional Chevrolet — o caminho mais inteligente até o seu novo carro!

Consultor

## MACEDO



(96) 99149-3218

3<sup>o</sup> DE JUNHO  
RESTAURANTE

# NOITE ROMÂNTICA

DIA DOS NAMORADOS

JAZZ & LOVE SONGS

*Especial Canções de Amor*



12 DE JUNHO

18:45h ÀS 21:00H

MIGUEL NETO NO SAXOFONE

R\$ 235,00 POR PESSOA

21:30H ÀS 00:00H

DEISY PINHEIRO E TRIO

ESPECIAL CANÇÕES DE AMOR

R\$ 275,00 POR PESSOA

\*Bebidas não inclusas

RESERVAS

(96) 99206-0100



**3M3**  
RESTAURANTE

JANTAR ESPECIAL  
*Dia dos Namorados*

M E N U

ENTRADA

BRANDADE DE BACALHAU COM  
ROMÃ E ESPECIARIAS

PRATOS PRINCIPAIS

♥ SALMÃO AO MOLHO DE LARANJA  
E ARROZ DE CASTANHA

♥ MEDALHÃO DE FILÉ SALTEADO  
COM COGUMELOS, TOMATES SECOS  
E ESPINAFRE E FETTUCINNE

SOBREMESAS

♥ TORTA RED VELVET, CREME DE  
CHOCOLATE BRANCO E  
FRUTAS VERMELHO

♥ PERAS AO VINHO, CREME INGLÊS  
E MIX DE CASTANHAS

CARDÁPIO HORÁRIO

**18:45H**

12 DE JUNHO

18:45h ÀS 21:00H

MIGUEL NETO NO SAXOFONE

R\$ 235,00 POR PESSOA

Com direito a 01 Entrada, 01 Prato principal e 01 Sobremesa

\*Bebidas não inclusas



PODCAST 



*Charles*

P A N T O J A

*Social*

UM NOVO JEITO DE  
**FAZER COLUNISMO SOCIAL**



TODAS AS  
**QUARTAS-FEIRAS**



DAS **17H** ÀS **18H**

NO  
**GRUPO GAZETA**  
DE COMUNICAÇÃO





## LIVRE-SE DAS PRAGAS INDESEJADAS!



Bem-vindo!

Somos a empresa líder no mercado de Controle de Pragas do Estado

## Conheça Nossos Serviços ESPECIALIZADOS

### POR QUE ESCOLHER NOSSOS SERVIÇOS?

**Experiência Comprovada:** 28 Anos de sucesso no mercado de controle de pragas;

**Abordagem Personalizada:** Soluções adaptadas às suas necessidades específicas;

**Tecnologia Avançada:** Utilizamos as últimas inovações para resultados superiores;

**Prevenção Sustentável:** Tratamentos que visam evitar infestações futuras;

**Eficiência Profissional:** Trabalhamos rapidamente, com resultados duradouros.



### TEMOS O QUE HÁ DE MELHOR NOS SERVIÇOS DE CONTROLE DE PRAGAS E LIMPEZA EM GERAL

- ✓ Desinsetização;
- ✓ Desratização;
- ✓ Descupinização;
- ✓ Deslocamento de pombos e morcegos;
- ✓ Ubv e Termo Nebulização;
- ✓ Controle de pragas endêmicas;
- ✓ Limpeza de forro com aspiração;
- ✓ Limpeza e desinfecção de caixas d'água e tubulações com análise bacteriológica;
- ✓ Limpeza de poço artesiano;
- ✓ Limpeza à seco;
- ✓ Limpeza de placas solares;
- ✓ Tratamento fitossanitários e quartenários;
- ✓ Expurgo de grãos contaminados;
- ✓ Sanitização de Ambientes;
- ✓ Desentupimentos.

## CONTATOS



96 3225-6500  
96 99149-0773



exterminio.ap@hotmail.com



Av. Coracy Nunes,  
747 B - Centro

[www.exterminiodedetizacao.com.br](http://www.exterminiodedetizacao.com.br)

  @EXTERMINIOEDETIZACAO.MCP  
SIGA NOSSAS RESES SOCIAIS

# Imóvel no Condomínio Vila Tropical

**QUEIROZ**  
IMÓVEIS  
CRECI - J - 01

**GRANDE OPORTUNIDADE**



**Casa toda climatizada no condomínio vila tropical, com planejados todeschini, e piscina. Casa em alvenaria, cobertura com platibanda, revestimento cerâmico tipo porcelanato e forro em gesso, com moveis planejados todeschini, composta por: 03 (três) dormitórios sendo dois suítes; 01 (um) Escritorio (reversível para dormitório); 02 (dois) banheiros sociais; 02 (duas) vagas de garagem; 01 (uma) sala de estar; 01 (uma) sala de jantar; 01 (uma) cozinha; 01 (uma) área de serviço; 01 (uma) área gourmet; 01 (uma) piscina.**

**Totalizando uma área construída de 196,00 m<sup>2</sup> (cento e noventa e seis metros quadrados).**



**LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:**

SITUADO NA ROD. JOSMAR CHAVES PINTO, 4281 –  
JARDIM EQUATORIAL, CONDOMÍNIO VILA TROPICAL,  
NA RUA 01, CASA Nº 51, MACAPÁ/AP.

**96 99105-9561 / 98141-2488**  
**96 3225-1633**


 Imóvel no  
**Ramal**  
**São Francisco**
**QUEIROZ**  
 IMÓVEIS  
 CRECI - J - 01

**GRANDE OPORTUNIDADE**
**R\$ 3.800,00**


**Casa residencial em alvenaria, de 01 (um) pavimento, coberta com telhas de barro, medindo 172,90 m<sup>2</sup> de área construída, contendo as seguintes dependências:**

**Garagem para dois carros, sala de estar, balcão, cozinha, área de serviço, 01 (um) dormitório, 01 (um) banheiro social, 02 (duas) suítes, 01 (um) lavabo e 01 (uma) área de lazer com churrasqueira e piscina.**


**LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:**

**LOCALIZADA NA CIDADE DE MACAPÁ/AP, NA RODOVIA JK, RAMAL SÃO FRANCISCO, Nº 208 – BAIRRO UNIVERSIDADE, EDIFICADA EM TERRENO DE 300,00 M<sup>2</sup>, SENDO 12,00 M DE FRENTE POR 25,00 M DE FUNDOS.**

**96 99105-9561 / 98141-2488**  
**96 3225-1633**

# VENDE-SE ÁREA AGRÍCOLA

JF IMÓVEIS  
CRECI: 575 - 12º REGIÃO PA/AP

R\$ 1.000,000 por  
Hectar



- Esta área mede 6.250 hectares, fica no município de Tartarugalzinho, distante da Capital Macapá 240, Km ; área ideal pra criação de búfalo ou arroz irrigado. Valor do hectar: RS: 1.000,00. Devidamente Documentado.

José Fontoura  
Corretor de Imóveis

(96) 991435795

[jfontouraimoveis@gmail.com](mailto:jfontouraimoveis@gmail.com)



Vendo em vários Municípios de Macapá/AP. áreas para o agro negócio a partir de 300 a 49.800 Hectares. Bom pra criação de gado comum, búfalo, açaí e arroz irrigado. Informações com Sr. Fontoura (96)991435795

